ANNO LVII NUMERO 39 — SEXTA FEIRA 18 DE FEVEREIRO DE 1881

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	$320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

(Pelo telegrapho terrestre)

RIO DE JANEIRO, 17 de fevereiro, á 1 hora e 55 minutos da tarde. (Recebido ás 4 horas).

— O Sr. Joaquim de Medeiros Raposo foi nomeado escripturario da repartição das obras geraes, e não da do melhoramento do porto de Pernambuco.

— Telegrammas, aqui recebidos da Bahia, dizem o seguinte:

« Houve no Curralinho um conflicto entre o povo e os trabalhadores da via-ferrea, resultando delle duas mortes e alguns ferimentos. »

« O conflicto tomou sérias proporções. »

PARTE OFFICIAL

Ministerio do imperio

— Por decretos de 5 do corrente:

Foi concedida a exoneração que pedio o bacharel João Baptista da Silveira do lugar de ajudante do bibliothecario da faculdade de direito de S. Paulo, e nomeado para o mesmo lugar Antonio Augusto de Araujo.

Foram agraciados com o foro de moços fidalgos com exercicio na casa imperial o major Carlos Egydio de Souza Aranha, filho legitimo do Conde de Tres Rios e o Dr. José Bonifacio da Silva Pontes.

— Ministerio dos negocios do imperio.—1.ª directoria.—Rio de Janeiro em 8 de fevereiro de 1881.—Illm. e Exm. Sr.—Resolvendo a duvida de que trata o officio dessa presidencia, de 3 do corrente mez, relativamente á prova da renda exigida no art. 3º, § 1º, n. 1 da lei n. 3029 de 9 de janeiro do corrente anno, quando o imposto predial é calculado não sobre o valor locativo, mas sobre o do proprio immovel, como acontece nessa provincia, cabe-me declarar a V. Exc. o seguinte: Segundo a lettra e espirito da citada lei, no registro eleitoral que vai ser organisado em virtude do primeiro alistamento dos eleitores deve ser inscripto todo o cidadão que, tendo a renda liquida annual não inferior a 200$, possa prova-la pelos meios indicados na mesma lei. Desde que o immovel paga imposto predial, está positivamente comprehendido no art. 3º e na parte final do n. 4 do § 2º do mesmo artigo, e como tal serve para provar a renda. Como nesta provincia o imposto predial calcula-se não pelo valor locativo e sim pelo do proprio immovel, a prova da renda presta-se por meio de certidão passada pela respectiva repartição fiscal, da qual conste o valor do immovel, declarando-se qual o seu valor locativo, calculado na razão de 6 % sobre o capital que o immovel representa. Deus guarde a V. Exc. — *Barão Homem de Mello.* — Ao presidente de S. Paulo.

— Ministerio dos negocios do imperio.—1.ª directoria.—Rio de Janeiro em 9 de fevereiro de 1881.—Illm. e Exm. Sr. — Em resposta ao seu officio de 25 do mez proximo passado, com relação á accumulação dos cargos de juiz de paz e procurador da camara municipal, declaro a V. Exc. que, *ex vi* do art. 2º § 1º, da lei n. 2033 de 20 de setembro de 1871, sendo actualmente da alçada do juiz de paz o julgamento das infracções de posturas, e, nos termos do art. 81 § 2º da lei de 1 de outubro de 1828, devendo o procurador da camara municipal demandar perante o mesmo juiz de paz a execução das ditas posturas e a imposição das penas aos contraventores dellas, ha manifesta repugnancia destas funcções entre si quando exercidas por uma só pessoa, o que firma a incompatibilidade dos mencionados cargos, conforme o aviso n. 89, de 4 de junho de 1847, 2ª regra. Além das disposições citadas, é presentemente incontroversa a incompatibilidade de que se trata em face do art. 24 da lei n. 3029 de 9 do mez proximo passado. Deus guarde a V. Exc.—*Barão Homem de Mello.* — Ao presidente do Rio de Janeiro.

Ministerio da justiça

— Por decretos de 29 de janeiro:

Foram nomeados para a guarda nacional da provincia de Pernambuco:

Comarcas de Barreiros e Palmares.

Coronel commandante superior, João Carlos de Mendonça Vasconcellos.

Tenente-coronel commandante do 33º batalhão de infantaria, José Felippe de Sant'Iago Ramos.

Tenente-coronel commandante do 34º batalhão de infantaria, Felippe Benicio Alves Ferreira.

Tenente-coronel commandante do 35º batalhão de infantaria, Laurentino de Barros Lins.

Commandante do 36º batalhão de infantaria, o actual tenente-coronel Pedro Francisco de Albuquerque.

Major commandante da 4ª secção de batalhão de reserva, Cyriaco José Velloso Lyra Filho.

Major commandante da 5ª secção de batalhão de reserva, Cyriaco José Velloso Lyra.

Comarcas de Taquaritinga, Bom Jardim e Limoeiro.

Commandante do 37º batalhão de infantaria o actual tenente-coronel Landelino Manoel de Azevedo.

Tenente-coronel commandante do 38º batalhão de infantaria, Antonio Manoel de Faria Leite.

Tenente-coronel commandante do 39º batalhão de infantaria, Antonio Candido de Oliveira.

Major commandante do 2º esquadrão de cavallaria, Carlos Leitão de Albuquerque.

Major commandante da 6ª secção de batalhão da reserva, Manoel Joaquim de Souza Neco.

Major commandante da 7ª secção de batalhão de reserva, Vicente Joaquim de Miranda.

Comarca de Goyanna.

Commandante do 42º batalhão de infantaria, o actual tenente-coronel Feliciano Cavalcante da Cunha Rego.

Commandante do 43º batalhão de infantaria, o actual tenente-coronel Jeronymo Carneiro de Albuquerque Maranhão.

Major commandante da 9ª secção de batalhão de reserva, o capitão José Eleuterio Pereira de Moraes.

— Ministerio dos negocios da justiça.—2.ª secção.—Rio de Janeiro, 1 de fevereiro de 1881—Illm. e Exm. Sr. — Em vista das informações por V. Exc. transmittidas nos officios de 26 de maio e 7 de dezembro do anno passado, declaro que, na conformidade do aviso n. 211, de 20 de agosto de 1859, e art. 2º do decreto n. 6,841, de 6 de fevereiro de 1878, podem continuar a servir, no termo do Mogy das Cruzes, o escrivão de orphãos Carlos Boucault e o tabellião Francisco de Assis Monteiro, apezar de serem cunhados, visto não funccionarem no mesmo juizo. Deus guarde a V. Exc.—*M. P. de Souza Dantas.*—Ao presidente de S. Paulo.

Ministerio da marinha

— Por aviso de 8 do corrente foi nomeado o 1º tenente Candido Floriano da Costa Barreto para exercer o lugar de ajudante de ordens do commando em chefe da força naval de Matto-Grosso.

Ministerio da guerra

— Por decreto de 5 do corrente foi transferido para o 12º batalhão de infantaria o major do 13º da mesma arma Honorato Candido Ferreira Caldas.

— Por portarias de 7:

Concedeu-se ao major honorario do exercito José Claro Ferreira da Silva a dispensa que pedio do lugar de adjunto á intendencia da guerra.

Foi nomeado adjunto da intendencia da guerra o alferes honorario do exercito Antonio Isuperio de Moraes Machado.

Mandou-se escusar do serviço do exercito, por incapacidade physica, as seguintes praças de infantaria: do 5º batalhão, soldado Pedro Alves Ferreira; do 9º, soldados Mathias Rodrigues das Neves, Belarmino Xavier Faustino Ramos e Pedro Antonio da Silva; do 11º, 2º cadete 1º sargento Alcibiades Guilherme de Miranda Lisboa e anspeçada Francisco Antonio Lourenço; do 16º, cabo de esquadra Victorino Manoel Salvador e soldados Justino Francisco do Salles, José Gomes da Silva e Basilio Caetano Martins.

Governo da provincia

EXPEDIENTE DO DIA 14 DE FEVEREIRO DE 1881

Actos:

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 219, de 11 deste mez resolve nomear para o cargo de subdelegado do districto da Luz, no termo de Páo-d'Alho, ao bacharel Maximiano Ribeiro de Aguiar Montarroyos.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Officios:

— Ao presidente da provincia do Ceará.—Cumpre-me accusar o recebimento do officio de V. Exc., n. 263, de 7 do corrente, ao qual vieram annexas seis guias de sentenciados dessa provincia.—Remetteram-se as guias ao juiz de direito do 2.º districto criminal.

— Ao mesmo.—Declaro a V. Exc. para os fins convenientes e em resposta ao seu officio n. 63 de 7 do corrente, que o orçamento da despeza a fazer-se com o fardamento, que tem de ser fornecido ao 15.º batalhão de infantia, foi submettido ao conhecimento do Exm. Sr. ministro da guerra em 3 deste mez, e, logo que tenha lugar a concessão do respectivo credito, expedirei as necessarias ordens, afim de que dito fardamento seja com urgencia preparado e remettido ao mencionado batalhão.

— Ao conselheiro presidente do supremo tribunal de justiça. — Passo ás mãos de V. Exc. a inclusa resposta do juiz de direito da Comarca de Cabrobó, bacharel Miguel Gonçalves Lima, á reclamação de antiguidade formulada pelo juiz de direito bacharel Esperidião Eloy de Barros Pimentel.—Respondeu-se o officio do juiz de direito da comarca de Cabrobó.

— Ao conselheiro presidente da relação de S. Luiz na provincia do Maranhão.—Accuso o recebimento do officio de V. Exc., de 3 do corrente, pelo que fico inteirado de haver assumido o exercicio do cargo de presidente da relação dessa cidade. Approveito a opportunidade para apresentar a V. Exc. os protestos de minha perfeita estima e consideração.

— Ao conselheiro presidente do tribunal da relação.—Afim de que V. Exc. sirva-se de providenciar convenientemente, transmitto-lhe o incluso requerimento em que o réo Fernando de Souza Curinga, pede as peças de seu processo necessarias para instruir uma petição de graça.

— Ao Dr. chefe de policia interino.— Sirva-se V. S. de providenciar para que seja remettido, com a possivel brevidade, á camara municipal de Nazarelh, o pequeno caixão que envio, contendo medicamentos para a cura da variola.—Communicou-se á camara municipal de Nazareth.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda. —Communico a V. S. para os finr convenientes que o promotor publico da comarca de Buique bacharel Thomaz Landim, entrou em 11 do corrente, no goso de 30 dias de licença, concedidos com ordenado pelo conselheiro presidente do tribunal da relação.

— Ao commandante do Presidio de Fernando de Noronha.—Faça V. S. regressar para a Casa de Detenção desta cidade os sentenciados Manoel Joaquim de Sant'Anna, Antonio Pedro Rodrigues e Rivaldo, liberto, conforme requisita o Dr. juiz de direito do 2.º districto criminal em officios ns. 101 e 102 de 12 do corrente; os dous ultimos para serem postos em liberdade.—Communicou-se ao juiz de direito do 2.º districto criminal.

— Ao inspector do thesouro provincial.—Em vista de sua informação de 11 do corrente, sob n. 546, mande Vmc. pagar a Wiberto Barreto de Mello Rego, arrematante da pintura da ponte de Afogados, 725$120, importancia das mesmas obras, já definitivamente recebidas. Devolvo-lhe os respectivos documentos.—Communicou-se ao engenheiro ajudante da repartição das obras publicas.

— Ao inspector geral da instrucção publica.—Autoriso Vmc. a contratar com Victor Prealle, de accordo com o orçamento annexo por copia ao seu officio n. 16 de 15 de janeiro ultimo, os concertos de que precisam tres pianos pertencentes ao Gymnasio Pernambucano, devendo a respectiva despeza, na importancia de 266$000, ser paga pela verba — Eventuaes — da lei do orçamento provincial em vigor. — Communicouse ao inspector do thesouro provincial.

— Ao commandante do corpo de policia.—Póde Vmc. engajar o paisano de que trata o officio n. 126 de 12 do corrente.

— Ao engenheiro fiscal da companhia Recife Drainage. — De conformidade com a informação prestada pelo thesouro provincial em 7 do corrente, sob n. 539, nesta data deferi a petição de D. Anna Carolina do Rego Dantas e suas irmãas, autorisando a suppressão de um dos tres apparelhos de limpeza collocados no predio n. 57, sito á rua da Aurora, onde funcciona a secretaria de policia, e cessando a responsabilidade de pagamento das annuidades do presente semestre em diante.—Communicou-se ao inspector do thesouro provincial e ao Dr. engeneiro ajudante da repartição das obras publicas.

— Ao juiz de direito da comarca do Bonito.— Transmittindo a Vmc. a inclusa petição e mais papeis, na qual o réo João Fructuoso da Rocha implora o perdão da pena de 8 annos de galés imposta por sentença desse juizo em 7 de outubro de 1879, recommendo-lhe que preste as informações de que trata os §§ 5 e 8.º do aviso circular do ministerio da justiça n. 287 de 1865.

Portarias:

— O Sr. gerente da Companhia Pernambucana faça transportar á provincia do Rio Grande do Norte, por conta do ministerio da marinha, no vapor *Ipojuca*, duas latas e um encapado, medindo cento e um decimetros cubicos, contendo 53 litros de oleo de cloza e 3 metros de mechas destinados á capitania do porto d'aquella provincia. — Communicou-se ao inspector interino do arsenal de marinha.

— O Sr. agente da Companhia Brasileira faça transportar á côrte, por conta do ministerio da guerra, no vapor *Ceará*, esperado dos portos do norte, o ex-soldado do 14º batalhão de infantaria, José Sancho, que se recolhe á mesma côrte com destino á provincia de S. Paulo, d'onde é natural.—Communicou-se ao general commandante das armas.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios;

— Ao chefe de policia interino.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia accuso o recebimento do officio de V. S., n. 211, de 11 do corrente, transmittindo copia do termo da visita a que se procedeu na cadeia de Cabrobó no dia 26 de janeiro ultimo.

— Ao juiz de direito interino da comarca de Taquaretinga.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia accuso o recebimento do officio de V. S., de 8 do corrente, communicando haver na mesma data assumido o exercicio interino do cargo de juiz de direito dessa comarca.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

— Ao juiz municipal e de orphãos do termo da Escada.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia accuso o recebimento do officio de V. S., de 12 do corrente, communicando haver na mesma data entrado no exercicio do cargo de juiz municipal e de orphãos desse termo, para o qual foi nomeado por decreto de 15 de janeiro ultimo.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

— Ao promotor publico da comarca do Bonito. — De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia accuso o recebimento do officio de V. S., de 5 do corrente, transmittindo o mappa concernente á visita da cadeia dessa villa, procedida naquella data.

— Ao juiz de direito da comarca de Panellas. — De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia accuso o recebimento do officio de V. S., de 1 do corrente, communicando haver na mesma data assumido o exercicio do cargo de promotor publico dessa comarca, o bacharel Pedro Jorge de Souza.

— Ao agente da Companhia Brasileira de Navegação.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S., em resposta ao seu officio de hontem, que fica inteirado de que o vapor *Ceará*, chegado tambem hontem dos portos do norte, ás 6 horas da manhã, seguirá para os do sul, hoje, ás 4 horas da tarde.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 17 DE FEVEREIRO DE 1881

Abaixo assignados, empregados da repartição dos portos.—Informe com urgencia o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Angelo Custodio de Abreu.—Encaminhe-se.

Alfredo de Aquino Fonseca.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Antonio Alves de Siqueira Boqueirão.—Informe o juiz substituto do 1º districto criminal.

Candida Balbina da Rocha.—Informe o Sr. director da colonia Isabel.

Floriano Soares Botelho.—Sim.

Francisco Americo de Aragão Rabello.—Apresente-se á junta medica provincial, afim de ser inspeccionado.

Ignacio Paes de Souza Gama.—Certifique o que constar.

Alferes José Carlos Vital.—Passe portaria, concedendo 15 dias.

Manoel Caetano de Almeida Andrade.—Encaminhe-se.

Bacharel Manoel Tobias do Rego Albuquerque.—Sim.

Rogerio Rodrigues da Silva.—Já providenciei no sentido em que requer o supplicante.

Simão Chrysostomo de Souza.—Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

Vicente de Assis Tavares.—O supplicante já foi attendido.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 17 de fevereiro de 1881.

Pelo porteiro,
Moraes e Silva.

Inspectoria geral da instrucção publica de Pernambuco

DESPACHOS DO DIA 12 DE FEVEREIRO DE 1881

Maria Augusta da Silveira, professora publica da cadeira de intrucção primaria da povoação de Bengalas.—Indeferido, em vista do disposto no art. 186 do regulamento de 7 de abril de 1879.

— 14 —

José Ribeiro da Fonseca Braga, professor publico da cadeira de instrucção primaria da povoação de Malhadinha.—Encaminhe-se.

Maria Candida de Figueiredo Santos, professora publica da cadeira de instrucção primaria da Ilha dos Ratos.—Justifico.

Maria Flora de Oliveira Maciel, professora publica interina da cadeira de instrucção primaria da villa de Petrolina.—Deferido com officio desta data ao inspector do thesouro provincial.

— 15 —

Serviliano Correia Maia, professor publico da cadeira de Volta em Tacaratú.—Justifico.

José Xavier da Cunha Alvarenga, professor publico da cadeira da Serra do Vento.—Informe o delegado litterario do Brejo.

— 16 —

Aureliano Augusto de Vasconcellos, professor publico da cadeira de instrucção primaria da povoação de Goyaninha.—Encaminhe-se.

Casimiro Lucio dos Santos, professor publico da cadeira de instrucção primaria de Serra Verde.—Deferido quanto ao expediente para a escola, com officio desta data ao inspector do thesouro provincial, quanto ao aluguel da casa já se acha contemplado na tabella.

João Ante-Portam Latenam de Mello, professor publico da cadeira de instrucção primaria da povoação de Angelicas.—Informe o delegado litterario de Nazareth.

Antonio Maximo Barros Leite, professor publico da cadeira de instrucção primaria da rua de Marcilio Dias.—A' 3ª secção do conselho litterario, relator o Dr. Regueira Costa.

Sizenando Hilario Ramos, professor publico da cadeira de instrucção primaria da cidade de Palmares.—A' 3ª secção conselho litterario, relator o Dr. José Diniz para dar parecer.

O porteiro,
João da Cunha Moreira Alves.

Repartição da policia

Secção 2.ª—N. 234 — Secretaria de policia de Pernambuco, 17 de fevereiro de 1881.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Apolinario de Hollanda Souza Beltrão, José Gomes do Nascimento, Salustiano José de Sant'Anna e Sebastião Cesario de Sant'Anna, por crime de furto.

A' ordem do da Boa-Vista, Dativo José da Silva Guimarães e Manoel Antonio Soares, por disturbios.

Pelo subdelegado da freguezia da Graça foi remettido no dia 15, ao Dr. juiz de direito do 4º districto criminal, o inquerito policial a que procedeu contra João Vicente Pereira, que no dia 8 do corrente ferio na estrada da Ponte d'Uchôa a Estevão José dos Passos.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Franklin Americo de Menezes Doria, muito digno presidente da provincia. —O chefe de policia interino, *Joaquim da Costa Ribeiro.*

Theseuro provincial

DESPACHOS DO DIA 17 DE FEVEREIRO DE 1881

Contas da 73ª parte da loteria da Santa Casa.—Approvadas.

Contas da colonia Isabel, relativas ao semestre de janeiro á junho proximo passado.—Approvadas.

Contas do collector de Floresta, relativas ao tempo de 13 de dezembro de 1879 a setembro de 1880.—Approvadas.

Contas da 43ª parte da loteria do hospital Pedro II.—Approvadas.

Contas da 74ª parte da loteria da Santa Casa.—Approvadas.

Maurino Francisco de Paula Mendes.—Informe o Sr. contador.

Joaquim Cavalcante Barreto. — Certifique-se.

Manoel Bernardino de Sales Menezes.—Certifique-se.

Contas da 42ª parte da loteria do hospital Pedro II.—Approvadas.

Manoel Elias de Moura.—Approvadas as contas da applicação do producto da quinta parte n. 49 da loteria a favor das obras da capella de Beberibe, levantado pelo supplicante.

Ildefonso Henrique do Rego Barros.—Deferido, procedendo-se pelo contencioso as competentes notas da caixa da fiança.

Contas do collector do Brejo, relativas ao exercicio de 1878 a 1879.—Approvadas.

Antonio Bemvenuto Dellini.—Deferido.

João de Oliveira e Silva.—Indeferido, a vista das informações.

D. Maria Senhorinha da Conceição Viana.—Certifique-se.

Lydio Purpurario Santiago de Oliveira.—Certifique-se.

Antonio José de Miranda Falcão.—Certifique-se.

Dr. Manoel Gomes Viegas Junior.—Informe o Sr. contador.

Companhia Santa Thereza.—Informe o Sr. contador.

Manoel Alexandre de Barros Campello.—Certifique-se.

José Joaquim de Siqueira Varejão.—Certifique-se.

Officio do Dr. administrador da Casa de Detenção, recolhendo o producto da indemnisação de despezas de presos não pobres, tratados na enfermaria do mesmo estabelecimento.—Ao Sr. contador para os devidos fins.

José Luiz Neto de Mendonça.—Ao Sr. contador para mandar escripturar.

José Joaquim da Costa Leite.—Informe o Sr. contador.

Superintendente da Recife & S. Francisco Railway Company.—Pague-se.

Superintendente da Recife & S. Francisco Railway Company.—Pague-se.

Francisco Americo de Aragão Rabello.—Certifique-se.

Ursulino Deodato Ferreira dos Santos.—Ao Sr. Dr. administrador do consulado para attender.

Officio do Dr. inspector geral da instrucção publica, communicando o quantum para expediente da cadeira do Serra do Verde.—Ao Sr. contador para seu conhecimento e fins convenientes.

Luiz Vicente Pinto,—Ao Sr. contador para mandar juntar copia das informações.

Officio do Dr. bibliothecario.—Informe o Sr. contador sobre o pagamento requisitado da assignatura da *Revista Brasileira*, cujo recibo se juntar.

Alfredo de Aquino Fonseca.—A' secção do contencioso para dar guia, não havendo inconveniente.

Bernardo José de Araujo.—Volte ao Sr. contador.

Victorino Gomes de Oliveira.—Informe o Sr. contador.

Fonseca Irmãos. — Informe o Sr. contador.

João Ribeiro Pessoa de Lacerda.—Informe e Sr. contador.

Consulado provincial

DESPACHOS DO DIA 16 DE FEVEREIRO DE 1881

Antonio José da Costa Cabral, Rocha & Guimarães.—A' 1.ª secção para os fins convenientes.

Beirão & Almeida, João Rodolpho Dias de Carvalho, José Ildefonso de Carvalho Dias, e Oliveira & Borges. — Deferido de accordo com as informações.

Fonseca Irmãos & C. (2). — Informe a 1.ª secção.

Fraga Rocha & C. — Sim, verificado o pagamento do imposto.

João Francisco de Souza.—Prejudicado em vista das informações.

Manoel Joaquim Alves da Costa. — Proceda-se a nova verificação, verificando-se se existiom ou não licores e transformação de alcool.

Manoel Amancio dos Reis. — Em vista do art. 7 do regulamento de 7 de outubro de 1873 o supplicante não póde ser attendido.

Matheus Austin & C.—Indeferido, em vista das informações.

Fernando da Costa & C.—Antes da chegada do navio os supplicantes não podem ser attendidos.

— 17 —

Arphelim José da Costa Carvalho, Fortunato Coelho Pinheiro, Manoel Ignacio de Torres Bandeira, Vicente Licinio da Costa Campello, José Luciano Cabral, Manoel do Nascimento dos Santos, Valente & Irmão, Manoel Gonçalves Agra.—Certique-se.

João Augusto da Fonseca, João Rodrigues de Oliveira & Irmão, Luiz José da Silva Guimarães. — A' 1.ª secção para os fins convenientes.

Joaquim Antonio Lopes Gomes. — Informe a 1.ª secção.

Francisco Campello Pires Ferreira, João Martins da Silva. — A' 1.ª secção para attender.

Genuino Pedro dos Santos. — Certifique-se o que constar dos livros existentes na repartição.

Alfredo Henrique Garcia (2), David Ferreira Baltar, Francisco Ribeiro Pinto Guimarães.—Deferido de accordo com as informações.

Antonio Muniz Machado, Baltazar Gonçalves Machado, Domingos Alves Matheus, Henrique Xavier de Araujo Saraiva e Mello, Manoel Francisco Marques, Marcos Gomes da Silva, José Veloso Soares & C., José da Silva Alves. — Deferidos quanto á taxa proporcional.

Fernandes da Costa & C. — Sim, verificado o pagamento do imposto.

Maia Pacheco & C.—Sim, verificado o allegado.

Machado & Pereira.—Informe a 2.ª secção.

Julio & Irmão. — Sim, verificado o pagamento do imposto.

Souza & C.—Prejudicado em vista das informoções.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RETROSPECTO POLITICO

DO ANNO DE 1880

III

(Continuação)

O governo por sua vez fez o que fazem todos os governos: pôz em campo a sua policia, esforçou-se para reprimir, tanto quanto pôde, os abalos ou os attentados, e acabou por ter tambem elle o seu processo politico, envolvendo todos aquelles que se passavam para os chefes da agitação.

Estavam no movimento Mr. Parnell, o mais popular e o mais ouvido deputado por Cork, Mr. Dillon, por Tipperary, Mr. Biggar, deputado por Cavan, Mr. Sexton, deputado por Sligo, Mr. Sullivan, que ao mesmo tempo que é deputado é tambem editor do *Weekly-News*, e do *Nation*; ao lado desses deputados estavam os secretarios da *Land-league*, os rendeiros, os mercadores, etc. Eram todos accusados de conspiração, de excitar o odio dos rendeiros contra os proprietarios de toda a especie, para impedir o pagamento das rendas, para se oppôr á locação das herdades d'onde os antigos rendeiros haviam sido expellidos. Naturalmente elles serão julgados, quando se tiver vencido todas as subtilezas dos processos; serão talvez presos, e, mesmo se forem condemnados, não serão nem mais nem menos do que isso.

A agitação é por toda a parte entretida pela palavra inflammatoria de Parnell e dos outros chefes irlandezes.

Foi sobre essa situação dolorosa, alarmante, que Mr. Gladstone explicou-se sem rodeios no banquete do lord maire, testemunhando de novo suas sympathias pela Irlanda, mas se esforçando ao mesmo tempo por acalmar, pela energia de suas declarações, as inquietações, que reinavam na Inglaterra. Elle não renunciou á propôr medidas agrarias ao parlamento, mas antes de tudo tratou de fazer respeitar a lei, de assegurar a protecção da vida e da propriedade aos cidadãos. Até novembro não tinha ainda julgado necessario o renovamento de bills de coerção para a Irlanda; mas não deixava duvidar de que, se fsse preciso, não exitaria em pedir novos poderes, procurando entretanto se approximar da politica dos seus predecessores. Mr. Gladstone tinha razão de dizel-o, a Irlanda, querendo punir a Inglaterra por sua antiga oppressão, se pune á si mesma. A Irlanda, quando advoga a sua causa conta sempre vis a vis de sua grande irmã, a desvantagem das suas miserias, a inferioridade da sua civilisação. Ella não é menos infeliz, e, por mais explicações que se dê, essa crise não é menos perigosa; essa crise é tanto mais grave quanto tudo o que se fizer para reformar a condição da propriedade na Irlanda, póde ter o seu contra-peso na Inglaterra. E' isso o que crea difficuldades á Mr. Gladstone, exposto a dar armas aos seus adversarios, se fizer proposições muito radicaes, ou alienar de si um bom numero de liberaes, mesmo de collegas seus de gabinete, se nada fizer. Tudo se preparava evidentemente para luctas sérias na proxima sessão do parlamento, que deveria ser aberta no dia 6 de janeiro.

Ante o espectaculo violentamente exaltado que apresentavam os amotinadores da Irlanda, já no uso do incendio e dos assassinatos, e ameçando com a dynamite fazer voar as grandes propriedades e os caminhos de ferro, o *Times* pronunciava-se abertamente á favor do restabelecimento das leis excepcionaes, unicas na sua opinião que poderiam conter os assassinos, tornando a Liga-Agraria e os oradores como Parnell responsaveis pelo estado em que se acham os espiritos na Irlanda. Ao mesmo tempo notava o *Times* que se ha dez annos se houvesse manifestado semelhantes actos, ter-se-hia suppprimido o *habeas-corpus*, sem a minima consideração. O alargamento da liberdade parece-lhe ser na Irlanda um incitamento ao crime.

Abraçando na Irlanda o partido dos opprimidos, e lamentando os soffrimentos das populações trabalhadoras, não deixamos com tudo de reconhecer que havia alguma razão e verdade nesse modo de sentir do grande orgão da publicidade.

Assim como entendemos que essa agitação da Irlanda tem um caracter eminentemente social, baseando-se em sérios motivos de justos e abafados ressentimentos, assim tambem pensamos que não será por esses meios ultra-exagerados e até negativos dos sentimentos humanos, que ella conseguirá recuperar sua liberdade e sua tranquilidade. Por esse modo, em lugar de angariar, ella abrirá de si as sympathias das demais potencias, ás quaes a sua causa é agradavel.

Começou o processo dos membros da Liga-Agraria e dos cinco deputados irlandezes.

Os negocios da Irlanda teem chegado á um ponto que torna-se preciso a maior prudencia para chegar-se ao fim desejado. Governo e povo devem compenetrar-se cada um dos seus altos deveres, para que bem possam chegar ao *desideratum* que almejam. Não será com excessos e violencias que as cousas chegarão á um estado normal.

Entretanto é força confessar que, á medida que o perigo cresce na Irlanda, a politica paciente do governo conquista novas adhesões. Mas isso não punha termo ás difficuldades occorrentes e determinantes da feição que tomava a politica em geral.

Além do Afghanistan, além da Irlanda com as suas quasi inevitaveis consequencias, ainda a Gran-Bretanha vio entrar o anno do 1880 sob as excitações de uma eleição proxima, que tornava-se uma evolução grave, porque não era, na phrase de Stafford Northcote, simplesmente uma luta dos partidos; os paizes estrangeiros esperavam o resultado della, afim de saberem se deviam ou não continuar a politica dos tres ultimos annos.

E os partidos se preparavam denodadamente para a grande luta dos comicios, procurando a opposição tirar partido para sua victoria dos acontecimentos já da Turquia, já do Afghanistan, já da Irlanda. Gladstone, Hartington, Bright, todos se dispunham a manejar as armas, que lhes advinham desses acontecimentos.

Por seu lado Beaconsfield, que parecia copiar um pouco seus arranjos de imaginação e suas scenas de theatro, tambem não se mostrava esmorecido: elle não é homem para se dar logo por vencido, tanto mais quanto guardava ante a opinião a vantagem de haver tentado um dos mais energicos esforços para reerguer o ascendente da Inglaterra, de ter assegurado singulares satisfações ao orgulho nacional, restando de tudo o que fez ainda muita cousa para abalar a fibra britannica.

Elle não estava, portanto, desamparado, sendo que, por isso mesmo, se tornava a luta mais renhida e a victoria mais completa.

Além disso, na Allemanha e na Austria a sua victoria era considerada necessaria para o acabamento e consolidação do systema, cujas bases haviam sido lançadas na entrevista de Vienna entre Bismark e Andrassy; receiavam uma mudança na politica, que podesse permittir á Russia regular por modo conciliador as questões pendentes entre essa potencia e a Inglaterra, e que, sem dar um alliado ao governo de S. Petersburgo, far-lhe-hia perder um inimigo apaixonado.

Tudo isso eram dados, que vinham favorecer a causa de Beaconsfield; mas em que elle não confiava bastante, pretendendo intervir com a sua influencia governamental, pela alteração da circumscripção eleitoral, pela ampliação do suffragio, e outras reformas na lei eleitoral, das quaes esperava tirar bom resultado, assim o parlamento sanccionasse com o seu voto essas medidas.

Nessas condições, todos se conservavam n'uma espectativa activa, e não se podia bem affirmar de quem seria o triumpho.

Foi sob essa atmosphera de duvidas, que abrio-se o parlamento á 5 de fevereiro. A rainha inaugurou em pessoa essa ultima sessão, por um desses discursos, que não são de natureza a abalar a opinião, a suscitar ardentes lutas parlamentares. Dessa vez a imaginação de lord Beaconsfield não se revelou na preparação da arenga real.

A luta eleitoral continuava sua marcha, acompanhando os partidos suas vantagens e desvantagens. Os liberaes tinham muito a fazer, na verdade, para conquistar o poder por uma evolução da opinião, apezar da sua actividade e seus recursos. Elles tinham contra si um certo instincto popular que os poz em desconfiança, pelas allianças com os separatistas da Irlanda, esses *home-rulers*, cujo apoio procuraram em certas eleições; e tinham tambem contra si os taberneiros, os negociantes de cerveja, gente influente, que se havia irritado por certas medidas fiscaes, e que Mr. Bright havia querido, mas não podido, chamal-os á si.

Mas, se o ministerio tinha mais de uma vantagem sobre os liberaes, tinha tambem seu lado fraco. Elle não se havia de modo algum popularisado por suas reformas interiores; não tinham precisamente brilhado nos negocios financeiros, em seus orçamentos, que estavam longe de igualar os orçamentos de Mr. Gladstone; e mesmo no que faz sua força, sua popularidade real, em sua politica exterior, não deixava de ter seus pontos vulneraveis.

E assim iam se encontrar os partidos no pleito que deveria começar no 1º de abril.

O que, porém, em tudo isso havia de visivel e caracteristico era que, pela força mesma das cousas, essa eleição acabava por se fazer quasi exclusivamente sobre a questão da politica exterior, e, por uma consequencia toda natural — as eleições inglezas tornaram-se um negocio europeu — e tomaram por esse modo uma importancia sensivel no todo da situação do continente. De todas as partes, em Vienna, como em Berlim, em Roma, como em S. Petersburgo, seguia-se com uma attenção particular esses movimentos, como se devessem ter uma influencia decisiva sobre a marcha das cousas. Em Vienna e Berlim faziam-se votos pelo successo de lord Beaconsfield; e era isso mui simples, pois que, no congresso de Berlim, lord Beaconsfield foi um dos mais energicos promotores de uma politica que conduz á alliança austro-allemãa. A Prussia, sem ter grandes illusões, veria incontestavelmente com satisfação a derrota do ministerio inglez. Roma parecia ter um sentimento indefinivel, como que um desejo secreto, do insuccesso do gabinete tory. No meio de todos, a França mostrava-se a nação mais desinteressada em seus juizos: por seus instinctos, ella inclinar-se-hia talvez mais voluntariamente para os liberaes, se bem que guardasse do seu dominio uma bem triste lembrança: de outro lado via sem sombras se exercer essa influencia britannica, que lord Beaconsfield tão altivamente reergueu.

No fundo, em todos esses sentimentos diversos, que excitavam as eleições inglezas, havia muita miragem: exagerava-se um pouco o resultado desse escrutinio, que se ia abrir: a situação não era mais a que era ha alguns annos.

O anjo da victoria, porém, preparava-se para saudar o anjo da liberdade. O triumpho tinha de ser para os liberaes. E foi o que aconteceu; mas o que não se podia affirmar até a ultima hora.

O chefe do gabinete havia escolhido o momento, que lhe pareceu mais favoravel, e empenhado a batalha com a destreza ousada de um homem acostumado a vencer. Os liberaes mesmo, posto que levados ao combate com fogo por Mr. Gladstone, não contavam com certeza ganhar dessa vez a victoria; esperavam quando muito diminuir a maioria dos conservadores, e enfraquecer o gabinete para acabar de batel-o em uma segunda campanha. Nas capitaes da Europa, em Vienna e em Berlim, já se especulava com o successo do ministerio inglez. Tudo parecia annunciar que a Inglaterra ia conceder um novo arrendamento do poder ao velho emprehendedor, que conduzia seus destinos ao audacioso inventor da « politica imperial. » Era uma miragem envolvendo o estado real da opinião ingleza. A popularidade mesma de lord Beaconsfield não era mais que uma apparencia, que uma illusão.

Logo desde a abertura do escrutinio, os resultados foram deixando ver o abalo da opinião publica, e desde os primeiros dias o movimento foi-se accentuando e augmentando. As eleições successivas, tanto na Escocia como na Inglaterra, não foram mais que uma longa derrota para o ministerio.

Cousa curiosa, não era mais do que a reproducção em um sentido opposto do que se havia passado á 6 annos, nas eleições de 1874, pelas quaes lord Beaconsfield voltára triumphalmente ao poder. Nessa época, em 1874, era Mr. Gladstone quem dirigia os negocios da Inglaterra, contando tambem com uma maioria consideravel, obtendo da rainha a dissolução do parlamento e indo com toda a confiança para o escrutinio. Em 1880 era lord Beaconsfield que renovava a experiencia, depois de seis annos de poder, com mais confiança ainda, talvez com mais razões apparentes de crer no successo: elle disputa á seu turno em face de uma formidavel maioria liberal, que o paiz lhe envia, e fica vencido e abatido no mesmo campo de batalha de que elle se julgava senhor.

Como se explicam essas admiraveis eleições

MUTILADO

inglezas que pesconcertaram certamente muitos calculos, que mallograram muitas esperanças em Vienna e em Berlim, como mesmo em Londres? Não é por certo o accaso que preside essas grandes consultas populares, principalmente na Inglaterra: é mister que haja causas para isso, e essas causas são verosimilmente mui complexas, mui complicadas. Sem duvida a ardente propaganda á que se entregou Mr. Gladstone, os discursos dos chefes liberaes, de lord Granville, de lord Hartington, de Mr. Bright, de Mr. Forster, todas essas manifestações podiam ter sua influencia e preparar o resultado da opinião, que se acabava de realisar; mas esses discursos e essas manifestações não teriam bastado, se outras razões não houvessem concorrido para favorecer esse singular peça theatral. Talvez a longevidade mesmo do gabinete tory tenha contribuido para decidir a sua derrota.

Não é tambem impossivel, de um outro lado, que lord Beaconsfield, em suas combinações, tenha contado pouco com a nova composição do corpo eleitoral, tal como o tornou a ultima reforma. Elle não havia talvez percebido que a reforma poderia produzir todos os seus effeitos nesse momento, em que ella introduzia na vida publica elementos desconhecidos, que um dia ou outro entrariam certamente em acção e poderiam decidir das eleições. E' mais que provavel em fim que, se lord Beaconsfield não achou mais favor junto do povo inglez, se não obteve o renovamento do arrendamento diante do qual sua velhice rejuvenecida não recuava, e que na politica, sempre cheia de sorpresas e de comedias não assegurava inteiramente a opinião. Lord Beaconsfield tratava dos negocios da Inglaterra como homem de imaginação, sem temer as aventuras, e muitas vezes sem calcular o que lhe poderiam custar essas aventuras.

A derrota em todo o caso foi tão brilhante, quanto inesperada até o ultimo momento, e, pois que a victoria se desenhava em favor dos liberaes, não havia se não vantagem em que ella fosse completa, decisiva, de tal maneira que, entrando para o governo os liberaes, não tivessem que contar com os irlandeses, os *home-rulers*.

E foi esse, com effeito, o caracter dessas ultimas eleições. Restava apenas saber o que seria esse ministerio, que era chamado á recolher uma successão, que pouco depois poderia ser considerada como aberta. A difficuldade era menor na maioria parlamentar, que parecia sufficiente, mesmo sem os *home-rulers*, do que na composição de um ministerio bastante unido, bastante forte para ostentar toda a sua maioria. Homens como lord Granville, lord Hartington, Mr. Childers, Mr. Darchen, Mr. Lowe são naturalmente designados para os principaes lugares. Lord Derbi, depois da evolução, que o separou dos torys, podia ser levado a reentrar para os negocios publicos com os liberaes.

A Inglaterra, mais antiga que a França nas revoluções, mais experimental na vida constitucional, e tambem mais feliz, atravessou sem abalo serio, se não sem emoção, essa crise das eleições que motivára uma mudança politica.

O novo ministerio ficou assim organisado: Gladstone, presidente e ministro da fazenda; Gelberne, lord chanceller; conde de Specer, presidente do conselho privado; duque de Argylli, lord guarda dos sellos; Harcourt, ministro de estado; Granville, dos negocios estrangeiros; Kruiberley, das colonias; Childers, da guerra; Hartington, das Indias; Northbrock, primeiro lord do almirantado; Forster, secretario da Irlanda; John Bright, chanceller do ducado de Lancaster; e Adam, commissario superior das obras publicas.

A logica dos usos parlamentares designava lord Hartington para primeiro ministro, e foi elle o primeiro chamado; mas a situação excepcional de Mr. Gladstone no partido *wigh*, de que aliás é o primeiro chefe, e a brilhante campanha que havia feito, impunham-no, e não poderia deixar de ser incumbido de organisar o ministerio, salvo recusa absoluta. Foi elle, portanto, o primeiro ministro, tocando as tres pastas mais importantes aos chefes do partido liberal: lord Granville com a pasta dos estrangeiros e lord Hartington com a dos negocios da India.

E' esse o decimo quarto ministerio do reinado da rainha Victoria.

Os precedentes foram successivamente organisados por

Lord Melbourne (1837);
Robert Peel (1841);
Lord John Russell (1847);
Lord Derby (janeiro de 1852);
Lord Aberdeen (dezembro de 1852);
Lord Palmerston (1859);
Lord Russell (1865);
Lord Darby (1866);
Sir Disraeli (fevereiro de 1868);
Sir Gladstone (dezembro de 1868);
Sir Disraeli (1874);
Hoje é o Sr. Gladstone (1880).

Nessa occasião publicou o *Times* uma interessante estatistica sobre essas ultimas eleições comparadas com a de 1874.

« Em 1874, dizia elle, a Inglaterra e o paiz de Galles contavam 2,245:108 eleitores: a Irlanda 229,560; a Escocia 230,338.

« Em 1874 os conservadores obtiveram votos 1.222,265; os liberaes e os *home-rulers* . . 1.436.215; dos quaes dados resulta que os deputados liberaes e *home-rulers*, bem que em minoria na camara, representavam 214,010 eleitores mais do que os conservadores.

« Em 1880 os conservadores obtiveram votos 1.418,442; os liberaes e os *home-rulers*.... 1.882,847.

« Houve, portanto, 612,859 eleitores mais do que em 1874.

« O actual parlamento conta 347 liberaes, 61 *home-rulers*, e 234 conservadores. »

Entretanto, embora essa derrota estrondosa, o partido conservador não havia desorientado, confiava nas evoluções naturaes do systema. A' 20 de maio realisava-se um *meeting*, no qual lord Beasconsfield declarava que continuaria a ser chefe do seu partido, o qual esperava ver voltar em breve ao poder. Attribuindo a sua derrota á uma necessidade, elle julgava de curta duração o triumpho do radicalismo. Ao mesmo tempo aconselhava a manterem na opposição a mesma attitude que no poder.

E' esse partido não enfraquecia nos seus meios de opposição; atacava principalmente a politica oriental de Mr. Gladstone, não estando provado que o partido liberal, do qual uma fracção tornou-se inquieta com as consequencias possiveis da demonstração naval por occasião do incidente de Dulcigno, apoiasse completamente o governo, se por ventura houvesse elle transformado a demonstração do Adriatico por uma acção nos Dardanellos. Felizmente não veio isso a realisar-se.

Apesar, porém, dessa opposição rispida, que lhe moviam os adversarios, o ministerio Glanstone-Granville seguia em sua marcha, destribuindo mais ou menos convenientemente pelos differentes ramos, em que se reparta a administração ingleza, sendo certo que o mesmo apoio nacional, que o havia creado, não o tinha abandonado ainda.

Essa é que era a verdade; paiz conhecedor das praticas representativas, as evoluções só se operam nelle por causas determinantes bem accentuadas, e então só pela apparição de outras causas naturalmente se substituem.

Temos mais ou menos procurado acompanhar a desenvolução dos acontecimentos politicos na Gran-Bretanha em o anno de 1880.

Além desses factos, podiamos ainda apontar a annexação da ilhota Rothuma, que faz parte do grupo das ilhas Figi, annexação considerada como uma acquisição importante debaixo do ponto de vista commercial; e que foi feita á pedido dos mesmos habitantes.

A Inglaterra, portanto, teve um anno pacifico no seu interior, sem que entretanto deixasse de ver-se acabrunhada pelo peso de calamidades verdadeiramente contristadoras, mas que já lhe vinham em legado de outros annos.

Em todo o caso a sua politica vai atravessando essa quadra do melhor modo.

*

Temos concluido a nossa vista retrospectiva sobre o velho continente, procurando tornar salientes e bem comprehensivos os seus factos principaes.

E o que nos ficou desse estudo? Que illação podemos tirar da analyse philosophica desses acontecimentos?

No jogo encontradiço dos interesses, que caracterisam a perspectiva dos differentes paizes, não se póde com segurança affirmar qual será o futuro politico da Europa. No meio de todos os seus avanços, vê-se de um lado o nihilismo estendendo suas malhas por quasi todas as nações, começando a tragar em sua voragem as boas maximas, aquellas em que descançam os edificios das sociedades, e do outro a miseria e a fome abrindo suas garras, e como que procurando engolir o que ainda ha de igualdade nas compensações sociaes.

Não duvidamos que em seus fundamentos, bem ou mal comprehendidos e abraçados, possa aquella escola encontrar uma razão justificativa; é mesmo possivel que elle venha á ser em um tempo dado, porém remoto, um salvaterio para a causa publica. Mas, como se acha actualmente, com a perspectiva em que se tem manifestado, rodeado de punhaes, revolwers, dynamita, machinas infernaes e outros instrumentos de destruição, que elle tem convertido em elementos de uma guerra toda pessoal, contra os reis e principaes agentes da autoridade, não póde ser considerado senão como uma triste aberração do espirito humano, que clama e insta pelos meios dissolventes capazes de o aniquillar. Com effeito, nenhuma escola politica o póde abraçar, assim mystificado.

Entretanto é um máo symptoma para as velhas nações do velho continente. E' possivel tambem que a cratéra desenvolva com mais elasterio suas lavas, e então os males serão incalculaveis. Já hoje elles são assustadores.

E' preciso de qualquer maneira prevenir as consequencias desse verdadeiro cataclysma.

Além disso, o espirito indagador pára ante as duvidas mais justas e mais bem fundadas. Parece que um futuro assustador se prepara, como nuvens que se vão amontoando nos horisontes da Europa.

E' verdade que se reconhece o amistoso que vai nas suas relações internacionaes. A diplomacia faz o seu trabalho e as armas estão ensarilhadas.

Mas esse presente não inspira confiança. Essa paz não é fortificadora.

As nações como que se acham receiosas e desconfiadas, aguardando a primeira occasião para medir suas forças. Ellas como que não aceitam a sinceridade reciproca como a base de suas relações. E' o que indica esse empenho com que cada uma procura se armar, para as conjecturas possiveis e talvez mesmo provaveis.

Essa é a perspectiva mais notavel da politica européa.

A questão do Oriente ameaça á cada hora renovar-se; a Allemanha mostra-se cautelosa, com receios da vingança da França; a França por sua vez não se mostra disposta a conservar-se abastardada em sua influencia na balança da Europa, influencia, que incontestavelmente muito se amesquinhou com a sua derrota; a Inglaterra, embora occupada com seus negocios internos, não perde de vista o que se vai passando no grande mundo, principalmente na parte attinente ao tratado de Berlim, para o qual tambem tem suas vistas voltadas a Austria e a Italia, todas ellas mais ou menos desconfiantes das intenções da Russia, no seu intento conhecido de aniquillar a Turquia, que em grande parte lhe da ensanchas para isso pelo seu dezaso; todos esses phenomenos, e outros, que nos escapam ao correr da penna, tornam confusa e ao mesmo tempo dilacerante a situação da Europa.

Ninguem poderá com suas apprehensões accentuar as côres caracteristicas das evoluções de amanhã.

Apesar, porém, de tudo isso, o mundo segue em sua marcha indefinida, e a Europa caminha na vanguarda da sua immensa caravana; apesar disso, a civilisação progride, bafejada pelas luzes do occidente, emquanto que a America se prepara para substituil-a na serie desconhecida dos tempos.

E é isso o que ainda consola o espirito humano.

A's grandes locubrações da intelligencia humana, assignalando seus intensos triumphos na ordem moral, acompanham em passos agigantados os grandes avanços dos melhoramentos materiaes, e como que os dous elementos da natureza na ordem syllogistica da humanidade se combinam e rivalisam, para completar o triumpho inteiro do progresso humano.

Na ordem da philosophia politica qual dous elementos terá a supremacia—o historico ou o syllogitico? E' difficil a affirmativa; mas o que é certo é que ambos são hoje de uma força immensa na concatenação com que se vão estendendo as conquistas do espirito humano, no espaço e no tempo.

E' tudo quanto podemos dizer sobre a Europa, que encerra na actualidade um problema duvidoso, sem nada deixar antever para o futuro.

—

Noticias do sul do imperio

Pelo vapor brasileiro *Bahia* recebemos hontem cartas e jornaes com datas: S. Paulo 9, Rio de Janeiro 10, Bahia 14, e Maceió 16 do corrente. Eis o que delles colhemos:

S. PAULO

— Seguira para Pirassununga, em serviço, o Dr. chefe de policia.

— Dera-se, na madrugada de 8, um grande incendio n'um armazem de seccos e molhados, sito no Campo da Luz e pertencente a Lucas do O'. Dizem as folhas que os soccorros por parte dos bombeiros chegaram hora e meia depois do signal, o que foi causa de não ser possivel salvar o edificio.

— Refere a *Gazeta de Campinas*:

« Em sessão da sociedade Artistica Beneficente, realisada ante-hontem (6), foi indicado que a sociedade fizesse construir, por meio de acções, entre os socios, um modesto edificio que, servindo para nelle realisarem-se as suas sessões, pudesse mais tarde prestar-se á inauguração de uma escola de artes e officios, destinada aos filhos dos socios. »

RIO DE JANEIRO

— Fallecera o alumno da Escola Polytechnica Antonio José de Almeida Soares.

— Em Rezende falleceu, á 7 do corrente, o Dr. José Pimentel Tavares, medico cirurgião pela Universidade de Coimbra.

Contava 73 annos de idade, dos quaes passára 40 annos n'aquelle lugar, servindo durante todo esse tempo como medico da Santa Casa da Misericordia d'alli.

Era dotado das melhores qualidades, e no exercicio da sua profissão teve occasião de prestar muitos serviços aos habitantes de Rezende, onde era geralmente estimado e respeitado por todos, pelo seu espirito de bondade e caritativo.

O seu enterro foi prova da estima que alli gosava; além de um numeroso acompanhamento, que seguio o cadaver até o cemiterio, todo o commercio das ruas por onde passou o prestito funebre cerrou suas portas em signal de respeito ao illustre finado.

— Lemos no *Cruzeiro*, de 10:

« Consta-nos que os militares residentes nesta côrte pretendem reunir-se, convidando os officiaes da armada nacional, para organisar uma commissão directora das proximas eleições directas, no sentido de levarem representante das classes do exercito e marinha á futura camara dos deputados. Entre outros cavalheiros que são indigitados, falla-se nos Srs. majores Escragnolle Taunay, tenente-coronel Catão Augusto dos Santos Roxo e tenente-coronel Antonio de Senna Madureira. Parece, porém, que não será escolhido o candidato senão depois de realisada a qualificação dos eleitores directos da côrte.

« Não podemos deixar de applaudir estes indicios de que as classes mais illustradas estão dispostas a intervir nos negocios publicos e a tornar uma realidade a reforma eleitoral de 9 de janeiro.

« Desejamos que outras classes não menos illustradas, como sejam o commercio, a lavoura e a industria manufactureira, tambem se congreguem e enviem representantes seus ao parlamento. »

— Acerca da viagem do Sr. ministro da agricultura escrevem de Petropolis á um jornal da côrte:

« Petropolis, 8 de fevereiro. — Hoje, ás 2 horas da tarde, o Sr. ministro da agricultura partio d'essa côrte na barca *Principe do Grão-Pará*, pertencente á Companhia da Estrada de Ferro de Petropolis, acompanhado unicamente dos representantes dos jornaes da côrte.

« Como é sabido, tenciona S. Exc. percorrer a estrada da União e Industria, examinando-a em toda a extensão, principalmente no que diz respeito a pontes. Ha queixas contra o máo estado em que actualmente se acha ella de Entre-Rios por diante.

« D'essa visita darei noticia amanhã, dizendo francamente o que vir, estando convencido de que serão tomadas todas as medidas para que não fique inutilisada essa estrada de rodagem, que, ao dizer de pessoas competentes, não tem superior em toda a Europa.

« O Sr. ministro foi hoje, ás 8 horas da noite cumprimentar SS. MM. Imperiaes, e partirá amanhã, ás 5 e meia horas da manhã, em diligencia, para fazer a projectada excursão. »

« Entre-Rios, 9 de fevereiro, 1 hora da tarde.— O Sr. ministro da agricultura partio com effeito hoje, ás 5 e tres quartos horas da manhã de Petropolis na diligencia Mariano, nome do principe presidente da União e Industria o Sr. Mariano Procopio.

« Acompanharam S. Exc. o conservador da estrada, capitão Augusto da Rocha Fragoso, engenheiro fiscal Dr. Crockatt de Sá e os representantes dos jornaes da côrte.

« O trajecto foi feito em 6 horas e nas melhores condições. S. Exc. conversou com o conservador e o engenheiro fiscal ácerca da estrada, examinando, com interesse, ás nove pontes importantes, que ha até aqui, e os desmoronamentos que se teem dado em alguns lugares com as copiosas chuvas que ultimamente teem cahido. O maior deu-se em terras da fazenda da *Posse*, podendo-se calcular o volume de terra e pedra em cerca de dous mil metros cubicos. Em razão d'isso o conservador vio-se obrigado a fazer um desvio para não haver interrupção do trafego.

« Das pontes visitadas pelo Sr. conselheiro Buarque merecem especial mensão a de *Santa Anna* no kil. 59, onde S. Exc. teve de descer um barranco para poder examinal-a e, competente como é, reconheceu estar em boas condições de conservação, tendo sido mudados alguns pranchões do estrado, e tornando-se necessaria a reparação de outros.

« Nas pontes do *Piabanha*, sobre o rio d'este nome, e das *Garças*, sobre o Parahyba, S. Exc. tambem demorou-se algum tempo, examinando-as, como fizera com a de Sant'Anna, principalmente a ultima, cuja construcção sólida e luxuosa foi admirada.

« A's 11 e meia, chegou a diligencia a Entre-Rios, onde foi servido almoço a S. Exc., que vai partir á 1 hora para o Juiz de Fóra, visitando a 2.ª secção da União e Industria.

« E' justo consignar a boa conservação da estrada desde Petropolis até Entre-Rios. Dizem-me, porém, que parte da 2.ª secção não está em boas condições. O conservador merece animação pelo que tem feito na 1.ª. »

— A alfandega da corte arrecadou do 1.º á 9 do corrente 1.066:818$527.

— Eis as noticias commerciaes da ultima data:

« O Banco Commercial adoptou as seguintes taxas depois da 1 hora da tarde:

Londres 21 1/4 d., a 90 d/v.
Paris 446 rs. por franco, a 90 d/v.
Portugal 253 %, á vista.

« O movimento do mercado de cambio foi pequeno sobre Londres a 21 3/8, 21 1/16 e 21 1/2 d.

« O movimento da Bolsa foi pequeno.

« Fóra da Bolsa venderam-se 73 apolices geraes de 6 % a 1:045$; 100 letras hypothecarias do Banco Predial (sem juros) a 76 1/2 % e 524 ditas (com juros, 239, 200 e 85) a 79 %.

« As vendas de café conhecidas até ás 5 horas da tarde eram de 34,700 saccas. »

BAHIA

— Nada dizem os jornaes que mereça menção.

ALAGÔAS

— No dia 7 do corrente assumio o exercicio de inspector da thesouraria de fazenda, o Sr. João Mendes Pereiro.

— No vapor *Penedo*, da companhia Bahiana, deve seguir para Piranhas o presidente da provincia, Dr. Jacobina, para assistir á inauguração da parte da estrada de Paulo Affonso, já prompta para o trafego.

—

Noticias da Europa

Pelo vapor inglez *Commander* recebemos hontem jornaes de Lisboa de 1 e 2 do corrente, dos quaes apenas colhemos os seguintes telegrammas:

« Londres, 29 de janeiro, á tarde. — Vinte mil mineiros quizeram fazer cessar o trabalho na mina de Atherton. As tropas carregaram os mineiros, resultando varios feridos. Fizeram-se diversas prisões. Dizem de Durban, (Natal) que a vanguarda da columna ingleza atacou os boers em Laingsnoek, mas foi repellida com grandes perdas. As forças dos boers são muito numerosas. Foram tomadas novas precauções nas doekas contra os fenianos.

« Londres, 30 de janeiro, de manhã.—(Official).—As forças inglezas no combate de Laingsnoek contra os boers compunham-se de 870 homens de infantaria, 170 de cavallaria e 6 peças de artilharia. Os boers estão entrincheirados na collina e repelliram o assalto. A cavallaria deu uma carga de flanco, mas foi esmagada pela fusilaria dos boers. As perdas dos inglezes são: um coronel e quatro officiaes mortos, varios feridos e 181 soldados mortos. O *Times* diz que testemunhas oculares affirmam que no ultimo combate foram mortos os feridos inglezes. Os boers tomaram uma bandeira das tropas inglezas, a qual foi retomada em seguida á ponta de bayoneta.

« Paris, 29 de janeiro, á tarde.—Diz o *Temps* que o Chile exige nas condições de paz que o Perú pague uma indemnisação de guerra de 500 milhões de francos e a Bolivia 250 milhões, a cessão do porto de Antofagasta e seu territorio, e a entrega da esquadra dos alliados. Além disto, o Chile occupará Callão até ao pagamento integral da indámnisação de guerra, e aproveitará o rendimento do guano e das minas de cobre e de salitre. Diz-se que a Russia não tenciona proseguir a guerra no Turkestan, satisfazendo-se com occupar fortemente Geoktep. O presidente da republica franceza visitou hontem a rainha Isabel. »

« Madrid, 29 de janeiro de tarde.—As inundações têm causado grandes estragos nas propriedades e nos caminhos de ferro em 75 provincias. De Sevilha consta que vai augmentando a cheia do Guadalquivir. O general Martinez Campos, membro da opposição, discutindo no senado a resposta á mensagem da coróa, declarou que, se porventura sobrevier algum perigo para o regimen actual, estará sempre ao lado de D. Affonso. Diversos ministros e a maioria applaudiram.

« Londres, 29 de janeiro, á tarde.— Dizem despachos de Durban que a vanguarda da columna ingleza, composta do regimento 58 de infantaria e de uma força de cavallaria atacou a posição dos boers em Alaingsvek. No começo o assalto foi bem succedido parcialmente, mas depois os boers, tendo recebido grandes reforços, repelliram os inglezes infligindo-lhes grandes perdas. Os boers comtudo, soffreram seriamente. Os belligerantes conservam as suas posições. A proposta turca do dia 15 do corrente está ainda esperando resolução, porque a Inglaterra deseja adiantar mais as negociações antes de responder. »

« Porto, 30 de janeiro, á 1 hora e 30 minutos da noite.—A reunião no salão da Porta do Sol esteve imponente. Nas immediações do edificio havia tambem numerosa concurrencia, que não póde tomar logar na sala por falta de espaço. Fallaram varios oradores, entre elles o visconde Moreira de Rey, que disse que o Porto era o culpado dos progressistas estarem no poder, visto ser esta cidade a que lhes déra força, e portanto causa e origem dos males que soffremos e dos vexatorios tributos que nos querem impor. Foi approvado que se enviasse uma representação ás cortes contra o odioso imposto. Reinou boa ordem, apezar da vontade que os progressistas tinham de que acontecesse o contrario. »

« Porto, 31 de janeiro, ás 8 horas e 40 minutos da tarde.—A reunião popular de hontem no salão da Porta do Sol esteve concorridissima, o vasto salão, galerias, corredores e escadas estavam repletas; muita gente estacionava na rua, não menos se retirou por não poder penetrar no recinto. Apesar do dia e da cheia em que os habitantes andavam occupados, a concurrencia era tão espantosa, tal era o assumpto. Reinou sempre boa ordem. Os oradores foram freneticamente applaudidos. Resolveu-se unanimemente representar contra o vexatorio imposto de rendimento e regulamento: representação dirigida ao rei. O *meeting* não foi partidario, pelo que causou geral impressão. Os jornaes d'esta tarde, affeiçoados ao governo são accordes que foi imponente.

« A grande cheia de hontem no rio Douro levava 13 milhas e apenas faltava um metro para chegar á de 1860; ruas, casas e parte da baixa foram inundadas. O transito dos carros americanos teve suspenso uma parte da linha na rua dos Inglezes á Foz. O vapor de reboque *Bismark*, propriedade de Andresen, partiu as amarras, seguindo rio abaixo e passou com difficuldade a barra, indo em seguida encalhar em frente das carreiras. Não tinha ninguem a bordo. Está seguro em 27 contos de réis em tres companhias. As caldeiras do gazometro foram invadidas pela agua, não havendo hontem e hoje illuminação nas ruas e casas particulares. Só dois theatros deram espectaculo, illuminados a petroleo e stearina. O rio Douro baixou hoje mais de um metro. De todas as partes ao norte e sul recebem noticias dando conta das inundações quasi geraes sem comtudo haver prejuizos e desastres de maior. Os comboios nas diversas linhas têm andado regularmente; na do Douro houve alguns pequenos desabamentos de trincheiras no kilometro 27 proximo da estação de Cette. O comboio descendente matou hoje uma mulher que estava na linha.

« Deixou testamento o padre Felisberto Abreu Rodrigues Lima, legando metade da sua fortuna a Souza e Silva collaborador do Jornal —o *Commercio do Porto*.

« Foi approvado o relatorio da companhia Lanificios Lordello, sendo eleitos os mesmos individuos.

« A alfandega rendeu hoje a quantia de 6:42.$654. »

REVISTA DIARIA

Chrisma.—Na quinta-feira (24 do corrente), na igreja da Penha, desta cidade, o Exm. e Revm. Sr. D. Basilio Haggiar, arcebispo de Auran, conferirá o sacramento da Chrisma áquellas pessoas, que não sendo ainda chrismadas, alli comparecerem devidamente preparadas. O acto terá lugar ás 9 horas da manhã.

S. Exc. celebrará esse acto em outras igrejas do Recife e Olinda; do que que se dará previo aviso.

Festividades religiosas. — No domingo (20 do corrente), celebram-se as seguintes:

— De Nossa Senhora do Livramento, na matriz da cidade de Palmares, com missa solemne ás 11 horas da manhã, e *Te-Deum* á noite, sendo orador nesses actos o Revd. Sr. capellão-tenente José Esteves Vianna.

A' tarde ha procissão, e depois do *Te-Deum* fogo de artificio.

— De Nossa Senhora das Dores, na matriz da cidade da Escada, com missa solemne ás 11 horas da manhã, e *Te-Deum* á noite. E' orador do *Evangelho* o Revm. Sr. conego Antonio Eustaquio Alves da Silva, e do *Te-Deum* o Revd. coadjutor da freguezia Annunciato Servidio.

Ha fogo de artificio depois do *Te-Deum*.

— De Nossa Senhora da Conceição, em sua capella da povoação do Barro, na freguezia de Afogados.

Ha missa solemne, pelas 10 horas da manhã, sendo orador o Revd. Sr. capellão-tenente Leonardo João Grego, e *Ladainha* á noite.

— De S. Sebastião, na matriz da cidade da Victoria, em Santo Antão, havendo missa solemne pelas 11 horas da manhã, orando ao *Evangelho* o respectivo vigario conego Marcolino Pacheco do Amaral, e *Te-Deum* á noite, orando o Revm. padre provincial frei Augusto da Immaculada Conceição Alves.

Haverá procissão á tarde, e depois do *Te-Deum* fogo de artificio.

As novenas terminam amanhã.

— De S. Gonçalo, em sua capella da povoação de Itapissuma, em Iguarassú, havendo missa solemne pela manhã, e *Ladainha* á noite.

— De Nossa Senhora de Belém, em sua capella da freguezia da Graça, do Recife, com missa solemne pela manhã, e *Ladainha* á noite, precedendo uma pratica.

Conflicto em Palmares.—Em additamento á noticia, que, ha tres dias, nos remetteram de Palmares, relativamente ao conflicto havido entre os proprietarios do engenho *Uruguayana* e do sitio *Lageiro*, communicam-nos mais o seguinte:

Que depois da troca de palavras acres e vehementes entre os referidos dous proprietarios, e quando passaram elles á vias de facto, foi Marcolino Ribeiro quem effectivamente atirou primeiro em Vianna, fazendo-lhe o ferimento que foi noticiado, mas que logo em seguida Vianna atirou em Marcolino Ribeiro empregando-se a bala da sua arma no peito do adversario, contra o qual tambem atiraram os moradores de Vianna, matando Marcolino Ribeiro.

Que, em seguida foi Vianna levado para o seu engenho, onde no dia seguinte foi inquerido pela autoridade policial, declarando-se elle preso; pelo que foi transferido para a cadeia da cidade de Palmares.

Dinheiro.—O vapor *Bahia* trouxe 2:000$ para o Sr. Barão de Nazareth.

— O vapor *Penedo* trouxe para:

Antonio José Rodrigues de Souza 800$000
Faria Sobrinho & C. 578$000

Generos alimenticios. — Pelos vapores *Penedo* e *Bahia* vieram para nosso mercado: assucar, 440 saccos; café, 580 ditos; cevada, 4 barricas; licores, 10 caixas; milho, 1.536 saccos; toucinho, 20 barris; vinagre, 10 ditos e 2 pipas; vinho, 2 ditas e 20 barris.

Via-ferrea do Caxangá—Depois de amanhã, dia em que tem lugar a festa de Nossa Senhora da Conceição que se venera na capella do povoado do Monteiro, o trem da linha ferrea do Caxangá, que costuma partir do dito povoado ás 9 horas da noite, partirá dalli para o Recife ás 10 horas. Todos os trens de regresso para o Recife estacionarão em frente á escola do Monteiro, no intuito de facilitar o serviço.

Novenas no Monteiro—A de hoje, que corre á expensas dos empregados da via-ferrea do Caxangá, promette ser animada, havendo, depois della terminada, varios entretenimentos.

— A de amanhã é feita á custa dos meninos, de ambos os sexos, alli residentes.

Ladrões de cavallos.—Do termo de Agua Preta nos pedem varios assignantes para lembrar ao Dr. chefe de policia a remessa para alli de um destacamento volante, especialmente incumbido de dispersar o grande grupo de ladrões de cavallos, que infesta aquella localidade, com grave prejuizo para os Srs. de engenhos.

Apresentando o pedido, que nos foi dirigido, deixamos ao Sr. Dr. chefe a escolha do melhor meio de fazer cessar aquella perseguição feita á agricultura do termo.

Calçamento.—Chamamos a attenção do Sr. Dr. director das obras publicas provinciaes para o passeio de lagedo da fachada principal do Paço da Assembléa provincial.

Ha muito tempo que foi feito uma parte d'esse passeio; o resto tem estado por fazer desde então, e agora que se pintou e concertou o edificio parece-nos que seria opportuno concluir o mesmo passeio.

Club Litterario de Afogados de Ingazeira—Reunio-se essa sociedade, em sessão solemne, na noite de 27 de janeiro, no paço da camara municipal, para festejar, na fórma de seus estatutos, o seu padroeiro S. João Chrysostomo, e cumprir o disposto no artigo.

Aberta a sessão, pelo vice-presidente Dr. Argemiro Martiniano da Cunha Galvão, juiz de direito interino da comarca, que o fez por um discurso, subiram á tribuna o Dr. orador José Theodoro Cordeiro, os socios Alfredo Adolpho Ferraz Costa, segundo secretario, capitão Manoel de Freitas Barbosa Cordeiro e Eduardo Ribeiro do Valle, pronunciando os tres primeiros discursos analogos ao acto, e recitando o ultimo um soneto dedicado ao Club e seus instituidores.

Segairam-se-lhes as Exmas. socias D. Thereza Ananias da Silva Erumbeba, D. Rita de Cassia Caldera, D. Paula Augusta Caldera, a alumna D. Maria Amelia de Oliveira Coimbra e o alumno João Cyrillo de Oliveira, cada um dos quaes recitou uma mimosa poesia, orando finalmente o Dr. Manoel Leite Cesar Loureiro, que, por muito tempo, prendeu a attenção do auditorio com suas eloquentes considerações, erguendo afinal vivas á instituição e aos seus fundadores.

A' esta festa litteraria compareceram grande numero de familias e convidados, assistindo á sessão os alumnos e alumnas das duas escolas creadas pelo Club, e que se fizeram representar pelos dous jovens D. Maria e João Cyrillo, acima mencionados.

Mimosamente ornado, ficou litteralmente cheio o salão do paço da camara, onde celebrou-se essa sessão, cuja acta foi assignada por todos os cavalheiros presentes, sessão que encerrou-se depois de 11 horas da noite.

Até 31 de janeiro tinha o Club recebido as seguintes offertas:

Pelo Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo; Um volume—Le maté et les conserves de viandes; tres numeros do *Abolicionista*; um folheto—bibliotheca municipal de Itaguahy; um retrospecto commercial do *Jornal do Commercio*.

Pelo Sr. José Primenio: Dous folhetos—Do Futuro dos Povos Catholicos; um numero do periodico *Salvação de Graça*.

Pelo Sr. Antonio Manoel Xavier Bittencourt; Tres boletins da sociedade emancipadora da côrte.

Pelas respectivas redacções:

Correio de Natal, *Fluminense*, *Constituição*, *Brasil Catholico*, *Mequetrefe*, *Espirito Santense*, *Leopoldinense*, *Jornal do Commercio de Pelotas*, *Verdade* e *Diario do Grã-Pará*.

Por um anonymo:—cinco numeros do *Amigo da infancia e da verdade*.

Supremo Tribunal de Justiça. — Na sessão de 9 do corrente foram destribuidas:

Revista crime.—N. 2.386. Recife. R. Galdino Nunes Pereira de Albuquerque. R. a justiça.—Ao Sr. Lisboa.

Reclamação de antiguidade.—N. 291. Recl. o juiz de direito de Flores, em Pernambuco, bacharel Francisco Domingues Ribeiro Vianna. —Ao Sr. Couto.

Reforma eleitoral.—Pelo paquete brasileiro *Bahia*, hontem vindo do sul, foi-nos remettido pelos Srs. Tolentino Alvares & Irmãos, nossos correspondentes da Bahia, e ahi proprietarios da importante *Livraria Economica*, um exemplar de um folheto, edictado por esses distinctos livreiros, contendo a *Reforma Eleitoral*, Decreto n. 3029 de 9 de janeiro de 1881, as *Instrucções de 29 de janeiro ultimo para o primeiro alistamento de eleitores*, e uma serie de *modelos* para requerimentos de alistamento, para editaes e despachos, tudo no intuito de facilitar aos cidadãos o conhecimento da lei eleitoral, ensinando-lhes os meios praticos de bem entendel-a no que diz respeito ao direito politico de cada um.

O decreto n. 3029—a *Reforma Eleitoral*—acha-se todo annotado e explicado de modo á tornar suas disposições claras e precisas; e as notas são por sem duvida a parte mais interessante do folheto, que assim veio prestar um quantioso auxilio á uma certa parte da população que se interessa pelos negocios politicos.

Naturalmente o folheto será exposto á venda em alguma livraria d'esta cidade; e, pois, cada qual se poderá convencer da sua utilidade munindo-se de um d'elles, no que pensamos que andarão bem avisados.

Pelo mais agradecemos o exemplar com que nos mimosearam os nossos referidos correspondentes.

Gazeta Juridica. — Dessa assaz apreciavel revista mensal de doutrina, jurisprudencia e legislação, que sai á luz no Rio de Janeiro, sob a direcção do illustrado Sr. Dr. Carlos Frederico Marques Perdigão, acaba de chegar o n. 218, correspondente a 1 de fevereiro corrente; contendo interessantes artigos sobre jurisdicção civil, commercial, e criminal, bem como a legislação e decisões do governo no mez antecedente.

A assignatura annual continúa a ser de 20$000 para todo o imperio.

Reunião de Confraria — No domingo (20), ás 10 horas da manhã, deve haver reunião da mesa geral da irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia da Boa-Vista, para de accordo com o art. 27 do compromisso, deliberar-se sobre diversos assumptos importantes.

Companhia Pernambucana—E' hoje, ás 11 horas da manhã, que se deve reunir a assembléa geral ordinaria dos accionistas.

Juiz de direito—Em viagem para a provincia do Ceará, onde vai assumir o exercicio de juiz de direito da comarca de Maranguape, acha-se á bordo do vapor *Bahia* o Sr. Dr. José Marcelino de Araujo Ledo Vega.

Revista Brasileira—Pelo paquete brasileiro *Bahia*, hontem chegado do sul, veio o numero desta *Revista* correspondente ao 1º do corrente mez

Traz esse numero os seguintes interessantes escriptos: I *Lourenço, chronica pernambucana*, por Franklin Tavora; II *As duas passagens do noroeste e do nordeste da região circumpolar arctica*, pelo almirante J. R. de Lamare; III *A questão do dia —a emancipação dos escravos*, por Silvio Romero; IV *José de Alencar, perfil litterario*, por Tristão de Alencar Araripe Junior; V *diversas publicações*.

Imprensa—Fomos obsequiados, pelo autor, com um exemplar do discurso proferido pelo Sr. coronel João de Souza Mello e Alvim, na sessão extraordinaria do Instituto Polytechnico Brasileiro, em 22 de outubro de 1880, acerca do historico e plano da desobstrucção da Barra de Cabo Frio, no Rio de Janeiro, em refutação ao que disse o Sr. Barão de Teffé.

Agradecemos o obsequio.

Brasil Agricola—Sahio á luz o n. 11.

Fundos americanos.—Lê-se n'uma correspondencia de Londres para o *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro:

« O emprestimo brasileiro de 1865, emittido a 74 0/0, fechou a 98; o de 1871, emittido a 89 0/0, fechou a 97 0/0; e o de 1875, emittido a 96 1/2 0/0, fechou a 98 0/0.

« O facto mais notavel nos fundos do novo mundo, diz o *Investors Monthly Manual*, é a subida de todos os fundos de baixo preço; os do Mexico, de Costa Rica, do Paraguay, do Perú, de Venezuela, do Equador e mesmo os de Honduras estão todos mais altos; e o facto de uma subida (por exemplo) de 5 1/2 nos Mexicanos significar nada menos do que um lucro de 50 0/0 sobre o preço de compra de ha poucos mezes, pesou sem duvida no animo dos compradores que especulam nesse papel.

« Ultimamente, porém, tem-se dito que o Mexico está mais bem disposto para com os seus credores, e corre tambem que deseja a introducção de mais capital europeu no paiz.

« Os possuidores de *bonds* peruanos, desesperando por não poder obter justiça em Lima, entraram afinal em um accordo com o Chile para o embarque de guano dos depositos hoje em poder do Chile.

« Os possuidores de *bonds* de Venezuela aceitaram, no começo do anno, uma proposta para a conversão desses *bonds*, em condições muito favoraveis para esse estado; mas esse contrato foi repudiado por Venezuela, e os seus credores tiveram, posteriormente, de aceitar condições ainda mais onerosas.

« Os *bonds* chilenos estão mais altos, a despeito da guerra; bem como os emprestimos do Uruguay e os argentinos posto que estes soffressem um baixa consideravel durante a revolução que pouco durou em Buenos-Ayres.

« D'entre os fundos sul americanos, só os columbianos baixaram e isso em virtude do confisco das rendas formalmente destinadas, e até aqui pagas, aos possuidores de *bonds*. »

Cousas do Brasil.—Na mesma correspondencia lê-se o seguinte:

« Seja-me permittido dizer algumas palavras sobre o Brasil: O *Rio News* publicou um artigo lacrimoso sobre a situação do Brasil, que nós aqui julgamos estar melhorando sob a influencia de safras excepcionaes, e que provavelmente é má só para aquelles que pensam que:

There is such a charm in Melancholy,
They would not, if they could be gay.

« A proposito desse artigo, eu direi que os preços a que têm subido os fundos brasileiros não são de modo algum o resultado dos orçamentos illusoriamente brilhantes, que o escriptor attribue ao governo e aos dous ramos do corpo legislativo; mas da certeza que mais de meio seculo de experiencia tem dado da existencia, em Londres, de fundos amplamente sufficientes para o pagamento dos dividendos e amortisação desses fundos, acreditando-se que, como tem sido até aqui, será para o futuro; e da superabundancia de capital que procura emprego em papeis de primeira classe que são difficeis de encontrar.

« A critica sombria dessa folha de nenhum modo assusta o nosso mercado, porque ainda quando *deficits* em vez de sobras possam apparecer ahi nos orçamentos em consequencia de votos subsequentes de creditos extraordinarios, o que em principio é máo, é isso largamente praticado na Europa e especialmente em França; e esta transformação no orçamento brasileiro para 1881 a 1882, parece ser devida principalmente á necessidade inesperada, quando a sessão já se achava adiantada, de augmentar os creditos para um armamento defensivo. Mas posto que os dous creditos montem a cerca de £ 980,000, não é provavel que sejam gastos em um anno.

« Além disso, evidentemente é difficil em um imperio tão vasto como o Brasil reunir todos os necessarios elementos de despeza no orçamento primitivo no começo da sessão.

« Finalmente é para notar que as censuras do *Rio News* nada concedem para o incremento dos impostos durante o exercicio que discute, o que é quasi certo, visto o augmento de exportação produzir, naturalmente, um accrescimo nas transacções em 1881—1882.

« Têm alguma procedencia as objecções apresentadas contra as garantias de juros a estradas de ferro e especialmente á taxa de 7 0/0, quando provavelmente bastaria 5 1/2 ou 6 0/0 para o levantamento do capital necessario.

« Concordo tambem com essa folha no que diz sobre a tendencia para dar protecção á industria nacional, o que porém é por emquanto apenas um phantasma no Brasil. A protecção diminuiria a receita, deterioraria a qualidade, augmentaria o custo e faria decrescer o consumo dos generos que affectasse. Seria um imposto indirecto lançado sobre a lavoura e sobre todos os consumidores em proveito dos fabricantes de generos ruins e caros.

« Esta tendencia nasceu no Brasil principalmente, em consequencia dos enormes direitos de importação, e talvez valesse a pena experimentar se uma tarifa muito mais baixa não produziria maior receita, augmentando o consumo de generos, hoje limitado pelo actual systema fiscal.

« E' evidente que loterias e prazos longos são cousas muito ruins, mas nem sempre é facil abolir cousas ruins quando estas tem-se apoderado de uma nação. Posso assegurar ao eleitor que a nevralgia no braço direito é cousa muito dolorosa, mas quando tem estado no systema mais de meio seculo, é muito difficil expellil-a mesmo com o tratamento mais scientifico. A paciencia é o unico remedio para estes males.

« Finalmente direi, sériamente, que depois da lei que se votou como meio de abolir permanente a escravidão, é patriotagem fazer bonitos discursos para precipitar a emancipação, quando se admitte que isso se faria á custa da ruina da lavoura, que é a vida e a alma do Brasil. A rhetorica brilhante é muitas vezes a antithese de boa politica. »

Leilões—Hoje realisam-se os seguintes:

Pelo agente Pinto, ás 10 horas, na rua do Marquez do Herval n. 114, de moveis, vidros para espelhos, utencilios e ferramenta para marcineria.

Pelo agente Martins, ás 11 horas, na rua Imperial n. 128, de moveis, etc.

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, na rua do Brum n. 29, da padaria e seus utensilios.

— Amanhã devem realisar-se os seguintes:

Pelo agente Stepple, ás 11 horas, no edificio do Asylo de Mendicidade, em Santo Amaro das Salinas, de diversos materiaes velhos.

Pelo agente Martins, ás 11 horas, na rua da Aurora n. 85, de armação, generos e utensis de taverna.

— Terça-feira deve realisar-se o seguinte:

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na rua Larga do Rosario n. 37, de bilhares, moveis, etc.

— Quarta-feira deve realisar-se o seguinte:

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, na rua do Vigario Tenorio n. 12, de diversos predios.

Missas funebres—Serão celebradas:

— *Amanhã:* ás 8 horas, na igreja do Carmo, pela alma de João Gomes de Souza; ás 7 horas e meia, na capella do cemiterio publico, e ás 8 horas, na igreja da ordem terceira do Carmo, pela alma de Claudio Dubeux.

— *Segunda-feira:* ás 8 horas, na matriz de Afogados, pela alma de D. Elvira Bastos Tavares Lima.

Vapores.—São esperados os seguintes:

Henri IV	da Europa	hoje
Equateur	do sul	a 20
City of Pará	de New-York	a 22
Neva	da Europa	a 25
Pernambuco	do norte	a 26
Alice	da Europa	a 26
Pará	do sul	a 27
Patagonia	da Europa	a 27
Elbe	do sul	a 1 de março
Glenlogan	de New-York	a 3
Niger	da Europa	a 7
Espirito Santo	do sul	a 9

Grande loteria de S. Paulo.—Sabe-se, por telegramma recebido, que essa loteria será extrahida impreterivelmente no dia 26 do corrente.

Loteria do Rio de Janeiro. — Por telegramma recebido sabe-se que a loteria 295.ª, a beneficio da Instrucção Publica do Rio de Janeiro, se extrahirá amanhã, 19 do corrente.

Loteria da provincia.—Terça-feira, 22 do corrente, se extrahirá a loteria 100.ª, em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, no consistorio da igreja da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e espheras arrumadas em ordem numerica, á apreciação do publico.

Hospital Pedro II.—Movimento do dia 16 do corrente:

Entraram 10, tiveram alta 7, falleceram 2. Existiam no dia antecedente 619 enfermos. Existem 620, sendo: nacionaes: soldados 13, do sexo masculino 294, do sexo feminino 210; estrangeiros 81, estrangeiras 13; escravos 7 e escravas 2.

Passageiros—Chegados dos portos do sul no vapor *Penedo*:

Benilde Romero e 1 escrava, Braz Teixeira da Costa, Lourenço Vidal, Pedro Francisco da Silva, Vicente Ferreira Barbosa, Joaquim José Maia, D. G. Claurim, alferes Sebastião Gonçalves da Costa, sua mulher e 1 criado, cadete Arthur Cavalcante de Albuquerque, sargento Pedro Nolasco de Souza, soldado Antonio Senhorinho da Silva e sua mulher, corneta Paulo Jeronymo do Nascimento, sua mulher, 1 filho menor e 1 escravo á entregar.

— Chegados dos portos do sul no vapor nacional *Bahia*:

Dr. Luiz Salazar da Veiga Pessoa, Lauriana Rosa C. R. B. Dummonte e seu filho, Dr. José Balthazar F. Facó, Feliciano Ferreira S. Soares, José Guedes Botelho, Eugenio C. Casanova, Alexandre Haag, José Eustaquio Lima Brandão, Mathilde Brandão, Bernarda de Souza, ex-2º cadete 1º sargento Francisco Furtado de Oliveira Cabral, 1º sargento José Ottoni Ribeiro Franco, ex-2º cadete 2º sargento José Francisco da Cunha, Dr. Olympio Manoel Santos Vidal, Rodrigo Antonio Correia de Araujo, Octaviano Cesar Correia de Araujo, Manoel Jeronymo F. Junior, Arthur Trajano de Hollanda, I. Beuder, Demetrio Cidro, Antonio Henrique Mafra, tenente coronel Hilidio Pereira Banacho, Francisco Pinto Ferreira, Pedro Vendaval e sua mulher, Eutiquio C. de Carvalho, Manoel José Remigio de Oliveira, Helena Maria da Conceição, José I. Araujo Pinheiro, Manoel Luiz C. de Albuquerque, Dr. José da Rocha Cavalcante, sua mulher e 1 criada, Octavio Pierre, Firmino Leocadio de Lima, Rita Barbosa, Job Cutim, Bernardino Maranhão, Porfirio G. Bastos, Cupertino Guimarães Bastos, José Germino Araujo Pinheiro, 1 praça e sua mulher e 1 escravo á entregar.

Seguem para o norte no mesmo vapor:

Maria Mendes Vianna, capitão Manoel E. da Silva, sua mulher e 2 filhos, José Marcelino da Veiga, Joaquim Moreira da Silva, Clementino de Azevedo, Francisco José Cavalcante, Antonio Joaquim, José de Cesar Sampaio, José Rodrigues Callado, capitão-tenente F. Monteiro Bastos e João Baptista Correia.

Matadouro da Cabanga.—Foram abatidas, hontem, para o consumo desta cidade, 43 rezes.

Casa de detenção.—Movimento dos presos no dia 16 do corrente:

Existiam presos 446, entraram 7, sahiram 4, existem 449, a saber: nacionaes 399, mulheres 10, estrangeiros 12, escravos 28.—Total 449.

Arraçoados 388, sendo:—Bons 357, doentes 31.

— Movimento da enfermaria:

Tiveram alta:
Francisco Ferreira Campos.
Antonio Amancio Principe.
Teve baixa:
Antonio de Oliveira Lima.

Cemiterio publico—Obituario do dia 14 de fevereiro de 1881:

Enedino Vieira da Silva, preto, Pernambuco, 16 annos, solteiro, S. José; tuberculos pulmonares.

Claudio Dubeux, branco, Portugal, 76 annos, casado, Poço; hemorrhagia cerebral.

Luiza Maria da Silva Góes, branca, Pernambuco, 25 annos, casada, Santo Antonio; tuberculos pulmonares.

Maria José do Espirito Santo, preta, Pernambuco, 40 annos, solteira, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Dorotheo, recemnascido, remettido pelo subdelegado de Belém; convulsões.

Maria, parda, Pernambuco, 8 mezes, S. José; diarrhéa.

Maria Francisca, parda, Pernambuco, 10 annos, Santo Antonio, casa dos expostos; tuberculos pulmonares.

— 15 —

Claudino Mattos Coelho, branco, Pernambuco, 42 annos, solteiro, Recife; syphilis.

Balbino Francisco de França, preto, Parahyba, 48 annos, viuvo, hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.

José Pedro Pereira, preto, Pernambuco, 39 annos, solteiro, hospital Pedro II; lesão organica do coração.

Julia Pereira dos Santos Castro, branca, Pernambuco, 39 annos, viuva, Graça; hemoptese.

José Ulysses do Patrocinio, pardo, Pernambuco, 22 annos, solteiro, Boa-Vista; fractura do craneo.

João Francisco Capiba, preto, Pernambuco, 22 annos, casado, S. José; variolas.

Maria, recemnascida, remettida pelo subdelegado de Belém; espasmo.

Dionizia, parda, Pernambuco, 20 mezes, S. José; coqueluxe.

Maria, escrava, preta, Parahyba, 35 annos, solteira; tuberculos pulmonares.

Julio, Pernambuco; convulsões.

— 16 —

Francisco Ferreira de Mello, pardo, Pernambuco, 48 annos, viuvo, Recife; molestia do brigth.

Manoel Vicente Gomes, pardo, Pernambuco, 75 annos, viuvo, hospital Pedro II; diarrhéa.

Manoel Antonio Correia Borges, pardo, Pernambuco, 22 annos, solteiro, hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.

Raymundo Remigio de Mello, branco, Ceará, 38 annos, solteiro, S. Antonio; aneurisma.

José, pardo, Pernambuco, 18 dias, S. José; espasmo.

José, preto, Pernambuco, 15 dias, Boa-Vista; enterite.

Maria, parda, Pernambuco, 120 horas, S. José; colica.

Anna Claudina de Aguiar Wanderley, branca, Pernambuca, 51 annos, casada, Graça; paralysia.

CHRONICA JUDICIARIA

Juizo especial do commercio
AUDIENCIA DO DIA 17 DE FEVEREIRO DE 1881

Juiz — o Dr. Thomaz Garcez Paranhos Montenegro

Cartorio do escrivão José Franklin

Autoamento do summario contra o correcter geral Francisco José de Oliveira Rodrigues. — Devolva-se ao presidente da junta commercial.

Acção executiva

Aggravante a companhia Indemnisadora do Porto. — Recebidos os embargos.

Protesto de prescripção

Protestantes Ferreira Guimarães & C. — Julgada a ausencia dos protestados para serem intimados com o prazo de 30 dias o protesto de fls.

Cartorio do escrivão interino Vicente Silva

Acção de 10 dias

Autores Ernesto & Leopoldo. — Julgada procedente.

Autor Leonidas Neto Loureiro. — Julgada procedente.

Execução de setença

Exequente Maria Constança de Albuquerque Ferreira. — Mandou-se remetter os autos para o superior Tribunal da Relação.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Ao publico

O CIDADÃO AFFONSO DE ALBUQUERQUE MELLO

Chega a hora solemne em que as condições da vida deste povo vão soffrer tão tremendas transformações, que abalam até os ultimos fundamentos da sociedade. Estejamos, pois, todos attentos e promptos para a luta, que assim seremos triumphantes e alcançaremos della o maior bem.

Hontem era um governo despotico, com as hypocrisia das formulas constitucionaes; seu braço, executor de sua acção, era a policia, quinto poder publico, desconhecido na lei; torpe, infame, praticando todos os crimes a favor, ora de um partido, ora de outro, em proveito dos dyscolos que faziam da não do estado a sua presa, de nós, todo o povo, as suas victimas, que causaram a nossa ruina, corromperam os costumes, perverteram os sentimentos, espancaram o patriotismo, lançaram o ridiculo sobre esta palavra e o sentimento que ella exprime, intibiaram todos os brios, produziram todas as miserias, todas as desgraças deste paiz.

Hoje são chamados todos os homens que, impotentes contra a policia, se retiraram da acção, todos os que nas condições mais bem provadas de sua independencia e prudencia, mais garantia podem dar de seu voto, nas condições de degradação a que temos chegado; todos estes são chamados a governar a nação por meio de seus representantes, escolhidos pelo voto de cada um.

E' pois uma verdadeira, uma grande revolução que revolve até os fundamentos da sociedade.

Hontem governava a policia em proveito dos dyscolos de um ou de outro partido que a creavam; hoje é chamado o povo, nas pessoas de seus representantes naturaes, a classe média, que não póde por seus votos ter attenção a seus interesses sem ter em vista os de toda a nação.

Toda esta classe, porém, retirada e apatica, do seu descuido se querem aproveitar os ambiciosos para continuar nas depredações dos tempos passados.

Venham, pois, todos a postos, não espere ninguem que os *pretendentes* os habilitem eleitores, porque elles só habilitarão os seus sequazes. Habilite-se cada um para entrar nesta festa gloriosa, nesta acção sublime de constituir o povo, de dar a sua nação, o governo de sua escolha, de sua vontade.

O trabalho é pequeno para um alcance tão alto, e não falta quem dirija áquelles que o careçam mesmo fóra das commissões dos partidos.

Venham, pois, todos a postos, á grande festa, no primeiro acto da salvação da patria.

Da minha parte, lidador constante pelos interesses publicos contra todos os desmandos:

Sempre com a penna em punho ha trinta e seis annos, occupando-me de todos os grandes negocios que se tem agitado no paiz, só descançando em curtos periodos emquanto refaço as forças;

Occupando na assembléa provincial a tribuna por vinte dias, com satisfação do povo e desespero dos grandes de ambos os partidos, que d'alli me poderam expellir, por ser supplente;

Militando sempre na opposição com os que soffrem contra os que governam;

Nunca, portanto, tendo concorrido para as nossas desgraças que só destes têm vindo;

Lutando sempre em favor dos interesses nacionaes contra os abusos da concurrencia estrangeira;

Cheio de indignação contra todas as protervias, sentindo em mim forças para arcar com os dyscolos, disposição para ser esmagado, affrontando os perigos para não abandonar meu posto, como mais de uma vez o tenho publicamente praticado;

Nestas condições:

Proponho-me aos eleitores do 1º districto desta provincia, onde sou mais conhecido, a receber delles o mandato de representante da nação que elles têm de eleger.

Não é por ser muito apressado que já assim me apresento; sim porque começo domingo proximo a fazer conferencias publicas, para o que convido a quem me queira ouvir, ás 9 horas na calçada da matriz de S. José, ás 5 na da matriz de Santo Antonio, afim de excitar este povo, no quanto o possa fazel-o, o levantar-se da apatia do indifferentismo, para habilitar-se quanto antes ao eleitorado, afim de que mais tarde não se possam queixar sem remedio, maxime tendo-se que muitos que não se qualificarem em março proximo, não o podem fazer mais nos outros annos.

Recife, 17 de fevereiro de 1881.

Affonso de Albuquerque Mello.

HORARIO DOS CURSOS.
DO LYCEU DE ARTES E OFFICIOS.

Curso preparatorio

Primeiro anno.

PRIMEIRA SALA.

Primeiras letras:—Leitura, numeração e as 4 operações e inteiros. Calligraphia. Aula todos os dias das 6 as 9 horas. Professor Joaquim Esteves Alves.

Segundo anno.

SEGUNDA SALA.

Desenho:—Nas terças e sextas-feiras das 6 as 7 horas. Professor architecto Dr. Herculano Ramos.

Musica.—Nos sabbados. Aula das 6 as 7 horas. Professor Francelino D. de M. Pessoa.

Portuguez:—Leitura correcta de prosa e verso, grammatica, etymologia, lições das cousas. Aula todos os dias das 7 as 8 horas. Professor Dr. Henrique João de Lacerda.

Calligraphia:—Nas segundas, quartas e sextas-feiras. Aula das 8 as 9 horas. Professor Telles Junior.

Arithmetica:—As quatro operações e inteiros, fracções decimaes e metrologia. Nas terças, quintas e sabbados. Aula das 8 as 9 horas. Professor B. Nilo dos Santos Barros.

Terceiro anno.

TERCEIRA SALA.

Arithmetica:—Proporções, regra de trez e suas applicações mais usuaes. Nas segundas e quintas-feiras. Aula das 6 as 7 horas.—Professor Lydio Marianno de Albuquerque.

Desenho:—Nas terças e sextas-feiras das 6 as 7 horas. Architecto Herculano Ramos.

Geographia e historia patria:—Nas quartas-feiras e sabbados. Aula das 6 as 7 horas. Professor Dr. Elpidio de Mesquita.

Calligraphia:—Nas segundas e sextas-feiras. Aula das 7 as 8 horas. Professor Alfredo Ducasble.

Portuguez:—Leitura de prosa e verso, grammatica, analyse logica e grammatical, lição das cousas. Nas terças, quintas e sabbados. Aula das 7 as 8 horas. Professor Felix de Valois Correia.

Musica:—Aula nas quartas-feiras das 7 as 8 horas. Professor Francelino D. de M. Pessoa.

CURSO GERAL

Primeiro anno

QUARTA SALA.

Desenho linear:—Nas segundas, quartas e sabbados, das 6 as 7 horas. Professor Alfredo Ducasble.

Desenho de ornatos.—Nas terças e sextas-feiras, das 7 as 8 horas. Professor Augusto Barradas.

Arithmetica, algebra até equações do 2º grão. Geometria plana:—Nas segundas, quartas e sabbados, das 7 as 8 horas. Professor José Ferreira da Cruz Vieira.

CURSO SUPPLEMENTAR.

Tachigraphia:—Aula nas segundas e quintas-feiras, das 6 as 7 horas, Professor Alfredo Falcão.

Musica:—Aula nas terças e sextas-feiras das 6 as 7 horas. Professor Francelino D. de M. Pessoa.

Inglez:—Aula nas quartas-feiras e sabbados das 6 as 7 horas. Professor Dr. João de Brito.

Philosophia:—Aula nas segundas e quintas-feiras, das 6 as 7 horas. Professor padre Joaquim Arco-Verde de Albuquerque.

Latim:—Aula nas terças e sextas-feiras, das 6 as 7 horas. Professor Felisberto Milagres.

Italiano:—Aula nas quartas e sabbados, das 6 as 7 horas. Professor padre Jeronymo Thomé da Silva.

Geographia:—Aula nas segundas e quintas-feiras, das 7 as 8 horas. Professor Dr. Manoel B. P. Diegues Junior.

Francez, 1ª cadeira:—Nas ter as e sextas-feiras, das 7 as 8 horas. Professor Dr. Leonardo de Almeida.

Francez, 2ª cadeira:—Aula nas quartas-feiras e sabbados, das 8 9 horas. Professor Oscar Destibeaux.

Allemão;—Aula das 7 as 8 horas, nas quartas-feiras e sabbados.—Professor Antonio Carlos Ferreira da Silva.

Historia:—Aulas nas terças e sextas-feiras das 8 as 9 horas. Professor Patricio Moreira da Silva.

Não ha duvida que o espirito religioso renasce. Todas as festas do campo se tem feito, até a da povoação do Monteiro que estava esquecida, renova-se este anno, gostamos muito disto: entretanto somos tambem amigos da penitencia, por isso é que lembramos aos nossos irmãos terceiros Franciscanos que aproxima-se o Santo tempo quaresmal; é preciso tratar-se dos meios de fazer-se effectivo o Nosso Processo de cinza, sermões e o exercicio da via-sacra, actos estes bem recommendados pelos nossos estatutos: renovemol-os por que desde que se os tem esquecido a nossa ordem não tem prosperado pelo contrario........... assim permanece.

O Irmão previdente.

Resposta

Não merecendo resposta o valentão Aniceto, que no *Diario de Pernambuco* de 16 do corrente apresentou-se contra mim, cheio de choro e lagrimas que ensopava-lhe até os beiços; todavia vou em poucas palavras responder-lhe.

Disse, esse valentasso, fundado em dictadores, que sou máo visinho; que espanquei e maltratei a uma pobre mulher; que levei ao desespero uma pobre menina, a pontos de evadir-se para a casa do visinho, e que finalmente sou bem conhecido

Pois bem. Esta menina é verdade que de minha casa fugira na noite de 19 de janeiro de 1880, e em vista de queixa minha e denuncia do Sr. Dr. promotor Altino, o sobdelegado capitão Figueiredo Castro, deu as providencias, formando inquerito policial contra Joaquim Braz da Costa Rios, sobrinho de Manoel Zefino Dias Barreto, de quem trata Aniceto, por suspeitas que aviam de raptar a menina: tres mezes depois sube, que aquella menina achava-se na rua da Roda casa n. 28, e alli comparecendo a meu pedido o subdelegado capitão Hemeterio, interrogando-a soube que fôra seduzida pela familia do tal Barreto e conduzida para alli pela ama do mesmo de nome Maria.

Quanto a mulher que era espancada e maltratada por mim, provoco a este valentão afim de apresental-a ao publico.

Disse Aniceto, que Dias Barreto, desesperado de minha visinhança tem batido muitas vezes a porta da autoridade! porém quaes as providencias que tem dado esta autoridade? quaes os trocadilhos de palavras que algum dia tive com Barreto? Moro á rua do Principe, a cinco annos, e subdelegado nenhum da freguezia procedeu contra mim autos de perguntas, inqueritos policiaes e processos, por ter entrado em casa alheia e armado de espingarda tentar contra a vida do cidadão João de Aquino de Souza Albuquerque, como disso sabe o subdelegado Figueiredo Castro; por ter atacado o coice de espingarda (como é notorio) no estomago do professor particular Antunes, que cahio por terra, conforme sabe um subdelegado de Santo Amaro; por entrar em casa com sua proprio mulher, armado de fouce e espancando os visinhos.

Este Aniceto, morador a um ou dous mezes á rua do Principe, só tem-se empregado por certo em descobrir faltas alheias para bem poder cobrir as muitas de que é dotado.

Tem tanta coragem, levada não sei por que fins, que nega o facto: de ter com sua mulher, filhos e uns sujeitos, todos armados evadido em minha ausencia minha casa, quando não menos de cincoenta pessoas compareceram no lugar de onde este valentão mostrava suas brutaes e selvagens acções bem conhecidas.

Deve saber esse Aniceto que não está nas praias da cidade do Porto, onde as regateiras brigam pelas compras e vendas de sardinhas vivas.

Não voltarei mais.

Bellarmino Pinto de Paiva.

A Mulher, a Familia e a Civilisação

PELO

BACHAREL J. GUENNES DA SILVA MELLO

Acaba de sahir á luz e acha-se á venda nas livrarias desta cidade.

O autor pede aos senhores assignantes das cadernetas o favor de mandar procurar as cadernetas, que ainda não lhes tinham sido entregues, no escriptorio á rua do Imperador n. 78, 1º andar.

O Sr. professor Simplicio, inimigo da verdade.

Venho defender-me, como prometti, da accusação que me fez o Sr. professor Simplicio no final do seu artigo publicado no *Jornal* de 20 de janeiro proximo passado.

Disse S. S.:

« Em *conclusão*, muito estimarei que o Sr. professor Miranda promova tanto os interesses da classe, quanto eu fiz por S. S., quando o conselho director, a quem então eu pertencia, quiz propor a sua demissão por haver S. S. abandonado sua cadeira, retirando-se para a sua provincia natal, conforme informou o delegado litterario. »

O facto, a que allude S. S. é o seguinte:

Em 30 de março fui, com licença do delegado litterario, á Maceió, passar as ferias de Paschoa, que se findavam a 9 de abril de 1871.

Ali adoeci gravemente e só consegui regressar a 27 de maio do mesmo anno.

Com o 1º ponto da certidão, que abaixo publico, provo a exactidão do que acabo de dizer.

Aqui chegando, encontrei publicado um edital da então directoria geral da instrucção publica, impondo-me a pena de admoestação: entrei em exercicio no dia 29 de maio, justifiquei a minha ausencia por tal fórma que consegui que o mesmo director geral que me havia imposto a pena, a mandasse considerar sem effeito.

Provo-o com o 3º ponto da certidão abaixo.

Agora, com o 2º ponto da mesma certidão provo que é falso o que diz o Sr. Simplicio, que nem ao menos se tratou de mim no conselho director na época desta minha ausencia.

Logo o conselho director nunca pretendeu propor a minha demissão, logo o Sr. Simplicio falta á verdade para allegar serviços, que não prestou.

De mais o conselho director não podia propor a minha demissão, como passo a provar.

O meu primeiro exercicio data de 31 de outubro de 1863; e fui assiduo sem dar nem uma falta até 1871: era, pois, professor vitalicio e só podia ser demittido em virtude de sentença em processo disciplinar; e me parece, que no conselho director não haveria então quem tanto desconhecesse a lei, então vigente para vir propor a demissão de um professor vitalicio, que, além disso, já fôra louvado pela directoria geral em officio de 21 de janeiro de 1868, dirigido ao delegado litterario da Varzea.

Creio ter dito o bastante para provar que bem escolhi o titulo do presente artigo.

Recife 17 de fevereiro de 1881.

F. S. Miranda.

Certifico quanto ao primeiro ponto da petição retro. que a primeira parte do officio do delegado litterario da Varzea ao director geral, é do theor seguinte: delegacia e districto litterario da freguezia da Varzea tres de maio de mil oito centos e setenta e um.—Illm. Sr.—O senhor Francisco da Silva Miranda, professor publico de instrucção primaria do sexo masculino na povoação da Varzea, que além de sua reconhecida habilitação, foi sempre muito pontual no cumprimento dos doveres de seu magisterio, costumava aproveitar as ferias do Natal e as de Paschoa, para ir a Maceió visitar a familia e tratar de negocios particulares, chegando aqui sempre antes do dia da abertura da escola. Antes da ultima feria da Paschoa, elle communicou-me que ia a Maceió e pediome uma licença de tres dias á contar de trinta de março a primeiro de abril, que eu concedi para aproveitar o vapor que partia a trinta de março. Quanto ao segundo ponto revendo as actas das sessões do conselho director, de janeiro a 6 de junho de mil oitocentos e setenta e um, data em que foi presente ao conselho um officio da secretaria da presidencia communicando a demissão do professor Simplicio da Cruz Ribeiro do cargo de membro do mesmo conselho, nada consta com relação ao supplicante. Quanto ao terceiro ponto consta da matricula, ter por portaria do director geral interino de vinte e dous de agosto de mil oitocentos e setenta e um, sido julgado de nenhum effeito o edital de vinte de maio do anno acima, pelo qual foi imposta a pena de admoestação ao supplicante, visto ter elle provado que a sua ausencia do exercicio do magisterio foi occasionada por molestia que o impedio de voltar em tempo de Maceió para onde tinha ido passar as ferias da semana santa.—Pagou de emolumentos seis mil seiscentos e noventa e cinco réis.—Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 26 de janeiro de 1881.

Emolumentos 6$695.

O official servindo de secretario,

João B. Fox.

Collegio de N. S. da Graça

N. 10—Ponte d'Uchôa—N. 10

Miss Anna Carroll, desejando dar mais desenvolvimento ao curso de estudos do seu collegio, resolveu auxiliar se de alguns professores de conhecido merito, afim de poder assegurar ás suas discipulas o melhor adiantamento e perfeição nas materias que estudarem.

As materias ensinadas no seu estabelecimento são as seguintes:

Portuguez, francez, geographia e historia—leccionadas pelo Revm. padre Velloso.

Inglez—pela directora.

Primeiras letras e bordados—pela Sra. D. Augusta da Silva.

Piano e canto—pelo Sr. Carlos Eilhardt.

Desenho e pintura—pelo Sr. Aurelio de Figueiredo.

Instrucção religiosa—pelo Sr. vigario Velloso.

As linguas falladas no collegio são: o portuguez, francez e inglez.

O collegio recebe alumnas pensionistas, sime-pensionistas e externas. As aulas estarão abertas do dia 10 de janeiro em diante.

Programma

Da festa da milagrosa imagem de Nossa Senhora de Belém, em sua capella na estrada desse nome.

Amanhã, ao meio dia, grande quantidade de fogo do ar annunciará o dia daquella festa.

As 7 horas da noite de hoje será arvorada a bandeira, sendo saudada pela banda de musica dos aprendizes artifices do arsenal de guerra.

Ao romper da aurora do dia subsequente (20) haverá uma salva de 21 tiros, annunciando aos fieis que é chegado emfim o dia da mesma festividade.

A's 11 1/2 horas terá principio a dita festa, occupando a tribuna, ao Evangelho, o Revm. vigario da freguezia de N. Sra. da Graça, sendo a orchestra dirigida pelo habil e bem conhecido artista Marcos Evangelista Corrêa, —á tarde estará a mesma banda de musica postada em frente da mencionada capella executando diversas peças de seu repertorio, mostrando assim a pericia, gosto e desenvolvimento, e subirá ao ar um balão nunca visto.

A's 7 horas da noite entrará a ladainha, terminado este acto religioso queimar-se-ha o fogo de artificio.

Ficando assim preenchidos os desejos, não só da commissão abaixo assignada, encarregada da indicada festa, como dos devotos d'aquella Senhora.

Joaquim Francisco dos Santos Rocha.
Firmino Valentim de Andrade.
Luiz Antonio de Alcantara.

Collegio Brasileiro

Para o sexo feminino
N. 22—RUA DA IMPERATRIZ—N. 22

As aulas deste estabelecimento estão funccionando desde o dia 17 de janeiro, e neste collegio continua-se a aceitar meninas internas, semi-internas, e externas. A directora affiança o bom adiantamento de suas alumnas, para o que tem escolhidos professores.

Collegio Zima

PARA O SEXO FEMININO
Rua do Livramento n. 38, 2.º andar.

Professoras e directoras:
Amalia Roxo Lima.
Zima Roxo Lima.

A matricula do 8.º anno lectivo para as aulas deste collegio está aberta desde 7 de janeiro de 1881 em diante, tão somente para alumnas externas.

Musica, piano e canto

A abaixo assignada continua nestes ensinos por collegios e casas particulares; promette assiduidade e dedicação a suas alumnas: a tratar em sua residencia rua de S. Francisco sobrado n. 10.

Francisca de Albuquerque Silva Costa.

Todos sabem que o melhor meio de mandar desapparecer um defluxo ou uma dôr, é de attrahir com promptidão o sangue á pelle e mantel-o neste lugar para tirar a congestão do orgão doente. Porém, a difficuldade não é de attrahir o sangue na parte exterior, um sinapismo para isto basta, porém, é mantel-o neste lugar. Até hoje não havia remedio para isso. Hoje em dia, temos o extracto de pimenta, o *papel Lardy*.

Sem causar a menor dôr nem a menor comichão, obtem-se immediatamente sobre o ponto de applicação, uma viva vermelhidão acompanhada unicamente de um calor que não é desagradavel, e o sobredito estado prolonga-se tanto tempo como se deseja, se se julgue necessario. E sob a influencia desta energica derivação desapparecem como por encanto, defluxos, bronchites, catarrhos, dôres de garganta, dôres antigas, sciatica, lumbago, etc. Com uma caixinha que se acha em qualquer pharmacia se tem bastante para o inverno inteiro. Isso não é nem bem desagradavel nem muito caro.

COMMERCIO

Junta dos correctores

PRAÇA DO RECIFE, 17 DE FEVEREIRO DE 1881

cotações officiaes

As tres horas da tarde

Acções da companhia dos trilhos urbanos do Recife á Olinda e Beberibe, do valor de 200$ á 170$000 cada uma.

Cambio sobre Londres, 90 d/v. 21 1/2 d. por 1$000.

Cambio sobre Paris, 90 d/v. 440 rs. o franco.

Dito sobre dito, 90 d/v. 444 rs. o franco, do banco.

NA HORA DA BOLSA

Venderam-se:

15 acções da companhia dos trilhos urbanos do Recife á Olinda e Beberibe.

P. J. Pinto,
Pelo presidente.
A. Leonardo Rodrigues,
Pelo secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 16	579:581$897
Idem do dia 17	37:571$447
	617:156$344

Importação

Brigue hespanhol *Porvenir*, entrado do Rosario de Santa Fé em 14 do corrente e consignado a Pereira Carneiro & C., manifestou:

Ferro 547 fardos aos consignatarios.

Vapor nacional *Penedo*, entrado dos portos do sul em 17 do corrente e consignado a Domingos Alves Matheus, manifestou:

Assucar 145 saccos a Alberto Vaz & C., 100 a Luiz G. da Silva & Pinto, 195 a Pereira Carneiro & C. Algodão 10 saccos aos mesmos, 100 a Baltar Oliveira & C.

Couros salgados seccos 50 aos mesmos, 51 á ordem. Charutos 1 caixa á ordem.

Ferragens 1 barrica a Parente Vianna & C. Fumo picado 11 pipas a Meuron & C.

Mamona 100 saccos a Ferreira Carneiro & C. Milho 500 saccos aos mesmos, 336 a A. Vaz & C., 400 a F. G. Torres, 200 a Maia Pacheco & C., 100 a Beltrão Junior & Resende.

Toucinho 20 barris a Francisco R. Pinto Guimarães.

Vapor nacional *Bahia*, entrado dos portos do sul na mesma data e consignado a Bernardino Pontual, manifestou:

Carga do Rio de Janeiro

Café 100 saccos a Joaquim Ferreira de Carvalho & C., 100 a Magalhães & Castro, 50 a Manoel Joaquim Carneiro & C., 50 a Manoel Moreira & C., 50 a Santos & Araujo, 50 a Monteiro & C., 50 a Joaquim Duarte Simões, 50 a Silva Paiva & C., 30 a Guimarães Rocha & C. Cevada 4 barricas ao consignatario. Colla 11 saccos a Domingos A. Matheus. Chapéos 1 caixa á ordem, 1 a Gonçalves Irmão & Companhia.

Fazendas 4 caixas a Cramer Frey & C. Fumo 23 volumes á ordem, 12 a Beltrão Junior & Resende, 8 a José C. de Moraes, 2 a Jacintho P. Pontes. Dito em folhas 10 fardos a João F. Leite.

Licores 10 caixas á ordem. Livros 1 caixa a J. W. de Medeiros.

Objectos para chapéos de sol 3 caixas a Olivieri & Irmão.

Perfumarias 25 volumes a Parente Vianna & C.

Vinho branco 2 pipas, 10/5 e 10/10 á ordem. Vinagre 2 pipas e 10/5 á ordem.

Carga da Bahia

Chapéos 2 caixas a Parente Vianna & C., 2 a Maia Irmão & C. Charutos 5 caixas a Bourgard & C., 1 á ordem.

Fio de algodão 50 saccos a Luiz G. da Silva & Pinto. Fumo em folha 2 fardos a José Antonio Pereira.

Panno de algodão 40 fardos a Amorim Irmãos & C., 18 a Machado & Pereira, 10 a Gonçalves Irmãos & C., 8 a Souza Moutinho & C., 5 a Luiz Antonio Siqueira.

Saccos vasios 48 volumes a Pereira Carneiro & C., 40 a Olinto Jardim & C.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 16 DE FEVEREIRO DE 1881

Portos do exterior

— Na barca ingleza *W. Naizby*, carregaram:

Para o Canal, F. Cascão & Filho 450 saccos com 33,750 kilos de assucar mascavado.

— No patacho inglez *Scotia*, carregou:

Para o Canal, C. R. do Passo 110 saccos com 8,250 kilos de assucar mascavado.

— No patacho hespanhol *Juliana*, carregou:

Para o Canal, L. J. S. Guimarães 2,000 saccos com 150,000 kilos de assucar mascavado.

— No patacho inglez *Kestrel*, carregaram:

Para o Canal, Julio & Irmão 1,500 saccos com 112,500 kilos de assucar mascavado.

— Na barca ingleza *Paragesio*, carregaram:

Para o Canal, J. S. Loyo & Filho 500 saccos com 37,500 kilos de assucar mascavado.

Para New-York, F. Cascão & Filho 950 saccos com 71,250 kilos de assucar mascavado.

— No patacho americano *B. F. Latimer*, carregaram:

Para New-York, H. Forster & C. 800 saccos com 60.000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca ingleza *F. Belle*, carregaram.

Para New York, H. Forster & C. 3,200 saccos com 240 000 kilos de assucar mascavado.

— No patacho hespanhol *Felicia*, carregaram:

Para o Rio da Prata, P. Carneiro & C. 1,000 barricas com 88.360 kilos de assucar branco e 200 ditas com 21,200 ditos de dito mascavado.

— No patacho allemão *Lisete*, carregaram:

Para o Rio da Prata, Amorim Irmãos & C 1,240 barricas com 142,363 kilos de assucar branco e 260 ditas com 31,501 1/2 ditos de dito mascavado.

— Na barca portugueza *Novo Silencio*, carregaram:

Para Lisboa, S. Guimarães & C. 278 couros salgados com 3,336 kilos.

— No brigue portuguez *Soberano*, carregaram:

Para Lisboa, Beltrão Junior & Rezende 30 volumes com 1,260 kilos de gommas; E. P. Cascão 300 saccos com 22,500 ditos de assucar mascavado.

Portos do interior

— No patacho allemão *Diamante*, carregaram:

Para Uruguayana, J. S. Loyo & Filho 40 barricas com 4,226 kilos de assucar branco.

— No patacho portuguez *Diligente*, carregou:

Para Santos, L. A. Ferreira 50 saccos com 3,000 kilos de assucar mascavado e 50 ditos com 3,000 ditos de dito branco.

— No vapor francez *Henry IV*, carregaram:

Para Santos, E. P. Cascão 400 saccos com 24,000 kilos de assucar mascavado e 400 ditos com 24,000 ditos de dito branco; J. M. Dias 150 ditos com 9,000 ditos de dito mascavado e 520 ditos com 34,200 ditos de dito branco.

— No vapor nacional *Penedo*, carregou:

Para Bahia, P. O. de Cerqueira 100 barricas com 11,368 1/2 kilos de assucar branco.

— No vapor nacional *Ipojuca*, carregou:

Para o Ceará, A. Neves 20 saccos com 1 500 kilos de assucar branco.

— Na barcaça *Riachuello*, carregou:

Para o Natal, J. A. G. Pires Junior 12 saccos com 900 kilos de assucar refinado e 2 ditos com 150 ditos de dito branco.

— Na barcaça *Rainha dos Anjos*, carregaram:

Para Miriú, F. M. de Barros 2 saccos com 120 kilos de assucar refinado e 2 ditos com 120 ditos de dito branco.

Para Macáo, E. da Cunha Beltrão 10 barricas com 759 kilos de assucar branco.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 16	32:611$664
Idem do dia 17	6:747$592
	39:359$256

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 16	136:154$411
Idem do dia 17	9:427$706
	145:582$117

RECIFE DRAINAGE

Rendimento dia 1 a 16	20:776$750
Idem do dia 17	3:083$732
	23:860$482

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 17

Portos do sul—7 dias, vapor brasileiro *Bahia*, de 1,999 toneladas, commandante Damião J. Lima, equipagem 60, carga varios generos; a B. Pontual.

Bahia e escala—12 dias, vapor brasileiro *Penedo*, de 498 toneladas, commandante Boaventura, equipagem 23, carga varios generos; a D. A. Matheus.

Liverpool e Lisboa—22 dias, vapor inglez *Commander*, de 1,039 toneladas, commandante J. Woodcock, equipagem 27, carga varios generos; a Saunders Brothers & C.

Terra-Nova—28 dias, barca ingleza *Meteor*, de 247 toneladas, capitão W. Jones, equipagem 8, carga bacalhão; a Saunders Brothers & C.

Santos—24 dias, barca ingleza *Maroon*, de 362 toneladas, capitão J. H. Spray, equipagem 12, em lastro; a H. Lundgren & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Bahia—Lúgar inglez *Sunbeam*, de 195 toneladas, capitão R. Woolgar, carga a mesma que trouxe.

Porto Alegre—Brigue brasileiro *Adolpho*, de 190 toneladas, capitão C. F. da Costa, carga assucar.

Canal—Escuna ingleza *Highflyer*, de 165 toneladas, capitão Webher, carga assucar.

EDITAES

— Secretaria da policia de Pernambuco, 15 de fevereiro de 1881. — De ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia se faz publico para conhecimento de quem interessar possa, que acha-se detido na cadeia da cidade do Rio Novo, na provincia de Minas Geraes, um individuo que diz chamar-se Antonio dos Santos, sobre o qual recahem suspeitas de ser escravo e andar fugido. O mencionado individuo tem os signaes seguintes: côr preta, estatura regular, corpolento, testa grande, olhos pretos e vivos, nariz chato, bocca regular, barba preta e falhada, bem falante, de 28 annos de idade, uma cicatriz de golpe na testa, do lado direito, e signaes de calcêta em ambas as pernas.

Pelo secretario,
Francisco Geraldo da Silva Barros.

Secretaria da presidencia de Pernambuco. —Secção 2ª em 12 de fevereiro de 1881.—Por esta secretaria se faz publico o edital abaixo transcripto, pondo novamente em concurso a serventia vitalicia dos officiaes e partidores e contador do termo de Taquaretinga.—O secretario—*José Austregesillo Rodrigues Lima.*

O Dr. Manoel Annes Jacome Pires, juiz municipal e de orphãos do termo de Taquaretinga, provincia de Pernambuco, por S. M. o imperador á quem Deus guarde etc: Faço saber aos que o presente edital virem, ou delle noticia tiverem que em virtude da lei provincial n. 504, de 19 de maio de 1861 art. 1º, cuja integra é a seguinte:

« Ficam creados em todos os termos da provincia dous lugares de partidores, um dos quaes accumulará as funcções de destribuidor nos termos em que houver destribuição e o outro os de contador, salvo o direito adquerido pelos actuaes proprietarios; fica aberto o concurso dos officios de partidor e contador sómente, por não ter comparecido pretendente no prazo legal, com exclusão do officio de distribuidor, que não pode existir em face da lei tambem provincial n. 1,316, de 4 de fevereiro do anno de 1879 que assim dispõe.

« Fica creado um tabellionato no termo de Taquaretinga, ao qual serão annexados todos os cartorios do crime e civel, inclusive o do registro de hypothecas. »

Os pretendentes devem apresentar os seus requerimentos no prazo de 60 dias e instruidos nos termos do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, combinado com o do n. 4,668 de 5 de janeiro de 1871, e do aviso n. 252 de 30 de dezembro de 1854. E para que chegue as conhecimento de todos mandei passar o presente edital, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta villa de Vertentes, aos 7 dias do mez de fevereiro de 1881.—Eu, Joaquim Cordeiro Falcão, escrivão provisorio de orphãos, crime e civel o escrevi—*Manoel Annes Jacome Pires*. E mais se não continha em dito edital aqui por mim fielmente copiado do proprio original, ao qual me reporto.—Dou fé. —Villa de Vertentes, 7 de fevereiro de 1881. Conforme.—O escrivão provisorio de orphãos, crime e civel, Joaquim Cordeiro Falcão.

— O procurador dos feitos da fazenda provincial de Pernambuco, tendo recebido do thesouro provincial a relação abaixo transcripta dos contribuintes da decima urbana da freguezia de Afogados, relativo ao exercicio de 1878 a 1879, cujos debitos se acham constituidos em divida activa, declara aos mesmos contribuintes que lhes fica marcado o prazo de 30 dias, á contar da publicação do presente edital, na conformidade do disposto no art. 53 da lei n. 891, para recolherem a importancia de seus debitos ao thesouro provincial, certos de que, findo o referido prazo, se procederá executivamente á cobrança.—Recife, 17 de fevereiro de 1881. —*João Francisco Teixeira.*

Relação dos contribuintes de decima da freguezia dos Afogados, que deixaram de pagar seus debitos no exercicio de 1878 a 1879.

A

Rua Direita n. 42.—Antonio Dias Canozio	$
Dita n. 44.—Idem	$
Motocolombó n. 61.—Idem	$
S. Miguel n. 16.—Idem	$
Dita n. 18.—Idem	$
Dita n. 18 A.—Idem	$
Travessa de S. Miguel n. 23.—Idem	46$497
Rua Direita n. 23.—Antonio Elisiario da Silva Camões	$
Becco da rua Direita n. 1.—Idem	$
Dito n. 1 B.—Idem	$
Dito n. 1 C.—Idem	38$847
Rua Direita n. 49.—Apollinario Carneiro	29$430
Largo da Matriz n. 21.—Antonio Justino de Souza	19$620
Motocolombó n. 6.—Antonio Moreira Reis e Antonio da Costa Monteiro	14$126
Dita n. 48 —Alexandrina Maria da Conceição	18$825
Dita n. 25 A.—Antonio José da Costa Ribeiro	$
Travessa do Motocolombó n. 3.—Idem	$
Dita n. 5.—Idem	$
Dita n. 11.—Idem	$
Dita n. 13.—Idem	$
Dita n. 15.—Idem	$
Dita n. 17.—Idem	$
Dita n. 19.—Idem	62$390
Motocolombó n. 37.—Antonio Moreira Reis	$
Dita n. 39.—Idem	$
Dita n. 47. Idem	$
Dita n. 59.—Idem	$
Travessa do Motocolombó n. 7.—Idem	$
S. Miguel n. 26.—Idem	$
Quiabo n. 18.—Idem	$
Dita n. 20.—Idem	$
Dita n. 31.—Idem	$
Dita n. 40.—Idem	$
Dita n. 42.—Idem	$
Dita n. 44.—Idem	$
Poços n. 2.—Idem	$
Dita n. 4.—Idem	$
Dita n. 6.—Idem	$
Dita n. 8.—Idem	$
Dita n. 10.—Idem	$
Dita n. 12.—Idem	$
Largo do Remedio n. 44 D.—Idem	202$482
S. Miguel n. 33.—Antonio Francisco das Chagas	7$357
Dita n. 43.—Anna Rita do Sacramento	$
Dita n. 45.—Idem	17$657
Dita n. 59.—Antonio Cesario Moreira Dias	18$835
Dita n. 103.—André Ferreira de Souza	$
Dita n. 105.—Idem e outro	27$860
Dita n. 145.—Antonio Baptista	$
Dita n. 147.—Idem	$
Dita n. 149.—Idem	$
Dita n. 151.—Idem	$
Dita n. 151 A.—Idem	29$430
Quiabo n. 26.—Alexandrina Joaquina dos Passos	3$531
Dita n. 39.—Antonio Martins dos Rios	14$126
Poços n. 26 A.—Antonio Francisco Xavier	5$886

(Continúa).

O Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, juiz de direito privativo de orphãos da comarca do Recife, por Sua Magestade o Imperador, a quem Deus Guarde etc.

Faz saber aos que o presente edital possa interessar, que a lista dos escravos classificados para serem alforriados pelo fundo de emancipação, de conformidade com a lei n. 2,040 de 28 de setembro de 1871, acha-se afinal organisado pelo modo seguinte, em vista das reclamações que lhe foram dirigidas no prazo legal.

Escravas casadas com homens livres

1ª Maria, preta, com 30 annos de idade, casada, por 1:400$, escrava de Adriano Augusto de Almeida Jordão, tem 2 filhos ingenuos e 500$ de peculio. 2ª Maria Magdalena, preta, 30 annos, casada, por 800$, escrava de Gustavo da Silva Antunes. 3ª Martinha, preta, 37 annos, casada, por 600$, escrava de Rosa Carlota de Mello, tem 100$ de peculio. 4ª Felicidade, parda, 50 annos, casada, escrava de José

MUTILADO

Victor da Silva Pimentel, tem de peculio 100$. 5ª Narciza, filha de Felicidade, cabra, 16 annos, solteira, escrava do mesmo Pimentel, ambas por 1:100$. 6º Damiana, preta, 33 annos, casada, por 600$, escrava de Manoel Correia de Araujo. 7º Rufina, preta, 26 annos, casada, por 900$, escrava de Aristides Duarte Carneiro da Cunha Gama, tem 2 filhos ingenuos, e 200$ de peculio.

Escravos casados com mulheres livres

8º Marcelino, preto, 32 annos, casado, por 1:000$, escravo de Victoriano Palhares, tem 3 filhos livres e 1 ingenuo, e 300$ de peculio. 9º Luiz, preto, 51 annos, casado, por 400$, escravo de Pedro Jorge da Silva Ramos, tem 100$ de peculio. 10 André, preto, 54 annos, casado, por 500$, escravo de Luiz de Paula Lopes, tem 100$ de peculio. 11 Thomaz, preto, 50 annos, casado, por 300$, escravo de Manoel Trajano Carneiro Campello. 12 Bernardo, pardo, 40 annos, casado, por 1:000$, escravo de Anna Thereza Correia de Araujo. 13 Francisco, pardo, 30 annos, casado, por 1:000$, escravo de Antonio Caldas da Silva, tem 1 filho livre de 10 annos. 14 Jesuino, pardo, 55 annos, casado, por 400$, escravo de Maria C. de Mendonça Paes Barreto. 15 José, preto, 38 annos, casado, por 1:500$, escravo de Antonio Joaquim Correia de Araujo. 16 Martinho, preto, 30 annos, casado, por 600$, escravo de Luiz de Queiroz de Albuquerque. 17 Martinho, preto, 48 annos, casado, por 1:200$, escravo de Manoel Paulo de Albuquerque. 18 Joaquim, pardo, 60 annos, casado, 500$, escravo de Gertrudes Maria Machado da Silva, tem 2 filhos livres.

Conjuges escravos de differentes senhores

19 Floriano, preto, 33 annos, por 1:000$, escravo de Maria de M. Campello Vianna, casado, com Maria n. 20. 20 Maria, preta, 25 annos por 800$, escrava de Pedro Rodrigues de Souza. 21 Joaquim, preto, 45 annos, por 800$, escravo de Manoel Paulo de Albuquerque, casado com Claudina, n. 22. 22 Claudina, preta, 26 annos, por 1:000$, escravo de Manoel Antonio Ribeiro, tem 1 filha ingenua.

Conjuges com filhos livres, em virtude da lei, e menores de 21 annos

23 Antonio, pardo, 40 annos, escravo, de José Lucio Lins, tem 1 filho ingenuo, e 1 filha liberta, casado, com Sebastiana. 24 Sebastiana, parda, 35 annos, escrava do mesmo José Lucio Lins, ambos por 1:200$. 25 Innocencio, pardo, 40 annos, escravo de Evaristo Mendes Cunha Azevedo, tem 1 filha livre com 11 annos, casado com Domingas. 26 Domingas, parda, 36 annos, escrava do mesmo Evaristo Mendes, ambos por 1:200$. 27 Sabino, preto, 50 annos, escravo do Barão de Muribeca, casado com Salomea, tem 4 filhos ingenuos. 28 Salomea, preta, 34 annos, escrava do mesmo Barão de Muribeca, ambos por 800$.

Conjuges com filhos menores escravos

29 Manoel, preto, 36 annos, escravo de Rosa da Cunha Freitas, casado com Idalina. 30 Idalina, preta, 34 annos, escrava da mesma. 31 João, filho dos escravos supra, 11 annos, solteiro, por 1:000$ os tres. 32 Luiz, preto, 53 annos, escravo de Antonio Pinto de Barros, casado com Marianna. 33 Mariana, preta, 37 annos, escrava do mesmo Pinto de Barros. 34 João, filho do mesmo, menor, todos por 1:400$. 35 Marcolino, preto, 34 annos, escravo de Luiz Francisco da Silveira, casado com Mathilde. 36 Mathilde, preta, 23 annos, escrava do mesmo Silveira, com 3 filhos ingenuos. 37 Um filho menor dos mesmos, todos 3 por 2:000$. 38 Antonio, preto, 45 annos, escravo de Francisco de Mello Cavalcante de Albuquerque, casado com Genoveva. 39 Genoveva, preta, 40 annos, escravo do mesmo. 40 Um filho menor dos mesmos, todos 3 por 2:000$. 41 Manoel, preto, 50 annos, escravo de Luiz Francisco de Barros Rego, casado com Gorgendosa. 42 Gorgendosa, preta, 40 annos, escrava do mesmo. 43 Um filho menor dos mesmos. 44 Outro filho menor dos mesmos, todos por 3:000$. 45 Luiz, preto, 38 annos, escravo de Manoel Joaquim Mauricio Wanderley, casado, com Barbosa. 46 Barbosa, preta, 38 annos, escrava do mesmo Wanderley. 47 Um filho menor dos mesmos escravos. 48 Outro filho menor dos mesmos, todos por 3:000$.

Mães com filhos menores escravos

49 Romana, 41 annos, solteira, escrava de Maria Salustiana de Amorim. 50 Joanna, filha de Romana, 16 annos, solteira, escrava da mesma. 51 Deolinda, filha de Romana, 11 annos, solteira, escrava da mesma. 52 Felisberto, filho de Romana, 12 annos, escravo da mesma; todos por 2:200$. Romana tem 3 filhos ingenuos e 1 liberto, e o peculio de 60 $. 53 Paula, preta, 39 annos, solteira, escrava de José Vicente Gomes de Souza. 54 Benedicto, filho de Paula, 9 annos, escravo do mesmo José Vicente, ambos por 1:500$. Paula tem tres filhos ingenuos, e 500$ de peculio. 55 Luiza, preta, 49 annos, solteira, por 700$, escrava do desembargador Francisco de Assis Oliveira Maciel. 56 Anna, filha de Luiza, 18 annos, preta, solteira, por 1:200$, escrava do mesmo desembargador. 57 Maria, filha de Luiza, 16 annos, solteira, por 1:200$, escrava do mesmo. 58 Joaquina, parda, 28 annos, viuva, escrava de Anna Francelina de Miranda e Silva. 59 Raymundo, filho de Joaquina, pardo, 12 annos, escravo da mesma. 60 José, filho de Joaquina, pardo, 11 annos, 2:800$ pelos tres. Joaquina tem um filho ingenuo e o peculio de 300$. 61 Emilia, preta, 30 annos, solteira, por 700$, escrava do coronel Manoel Joaquim do Rego Albuquerque. 62 Maria, preta, 15 annos, solteira, filha de Emilia, escrava do mesmo, por 700$. O senhor cede a favor da liberdade das mesmas 300$. 63 Josepha, parda, 40 annos, solteira, escrava de Joanna Baptista de Araujo Bastos. 64 Maria, filha de Josepha, parda, 18 annos, solteira, escrava da mesma, ambas por 1:100$. Josepha tem 4 filhos libertos, e o peculio de 100$. 65 Emilia, preta, solteira, 34 annos, escrava de José Antonio Lopes Guimarães. 66 Francisco, filho de Emilia, 16 annos, solteiro, escravo do mesmo. 67 Herculano, filho de Emilia, 19 annos, escrvo do mesmo. 68 Antonio, filho de Emilia, 11 annos, escravo do mesmo, todos por 2:400$.; tem o peculio de 500$. 69 Catharina, 41 annos, solteira, escrava de Manoel Antonio Ribeiro. 70 Maria, filha de Catharina, 19 annos, solteira, ambas por 2:000$, tem o peculio de 400$. 71 Bernarda, parda, 29 annos, soltoira, escrava de Manoel Leite Pereira Bastos. 72 Joanna, filha de Bernarda, parda, 10 annos, ambas por 1:500$, tem o peculio de 200$. 73 Thereza, preta, 41 annos, solteira, escrave de Francisco de Barros Falcão Cavalcanti de Albuquerque. 74 Affonso, filho de Thereza, preto, 15 annos, solteiro, escravo do mesmo. 75 Augusto, filho de Threza, preto, 16 annos, solteiro, escrvo do mesmo, os tres por 3:000$, tem o peculio de 600$. 76 Victoria, preta, 30 annos, solteira, escrava de Miguel da Silva Guimarães. 77 Damiana, filha de Victoria, preta, 10 annos, por 1:200$ ambas. 78 Joanna, parda, 36 annos, solteira, escrava do commendrdor Francisco da Costa Maia, por 500$. 79 um filho menor de Joanna, escravo do mesmo, Joanna tem um filho ingenuo, e 20 $ de peculio. 80 Tertuliana, preta, 42 annos, escrava de João da S. Pereira da Rocha, por 450$. 81 um filho menor de Tertuliana, escravo do mesmo. 82 outro filho menor de Tertuliana, escravo do mesmo; Tertuliana tem o peculio de 82$. 83 Maria, preta, 46 annos, escrava do Dr. Pedro Affonso de Mello, por 400$. 84 Manoel, filho de Maria, 12 annos, escravo do mesmo, por 1:200$, para ambos o peculio de 20 $.

Conjuges sem filhos

85 Egidio, preto, 48 annos, escravo de Rosa da Cunha Freitas, por 250$, casado com Maria. 86 Maria, preta, 46 annos, mulher de Egidio, por 250$. 87 Benedicto, preto, 40 annos, escravo de João Duarte Carneiro da Cunha Gama, por 500$, casado com Helena. 88 Helena, preta, 35 annos, casada com Benedicto, por 500$. 89 Alexandre, preto, 56 annos, escravo de Manoel Joaquim do Rego Albuquerque, por 250$ casado com Angelica. 90 Angelica, preta, 48 annos, por 250$, casada com Alexandre.

Mãis e pais com filhos livres

91 Isabel, preta, 35 annos, solteira, com dous filhos ingenuos, escrava do commendador José Pedro da Silva, por 1:400$, tem o peculio de 800$. 92 Lourença, preta, 31 annos, solteira, com dous filhos ingenuos, escrava de Joaquim Elias Pereira de Magalhães, por 1:300$, tem o peculio de 550$. 93 Elisa, preta, 35 annos, solteira, com dous filhos ingenuos, escrava de Emiliano Ernesto de Mello Tamborim, por 800$. tem o peculio de 200$. 94 Philomena, preta, 37 annos, solteira, com tres filhos livres, escrava de Carlos Eduardo Richel, por 1:000$, tem o peculio de 20 $. 95 Luiza, preta, 33 annos, solteira, com um filho livre, escrava de José Joaquim Pereira de Oliveira, por 1:200$, tem o peculio de 500$. 96 Benedicta, preta, 42 annos, solteira, com tres filhos livres e dous ingenous, escrava de Francisco Pereira da Silva, por 600$, tem o peculio de 100$. 97 Innocencia, preta, 20 annos, solteira, com um filho ingenuo, escrava do Dr. Manoel do Nascimento Pontes, por 1:100$, tem o peculio de 100$. 98 Gertrudes, preta, 30 annos, solteira, com tres filhos livres, escrava de Candida Lourença de Lima, por 600$, tem o peculio de 100$. 99 Arminda, preta, 23 annos, solteira, com tres filhos livres, escrava de José Caetano da Silva, por 550$, tem o peculio de 200$. 100 Isabel, preta, 30 annos, solteira, com um filho livre, escrava de Manoel José Soares de Avellar, por 1:300$, tem o peculio de 200$. 101 Maria, parda, 34 annos, solteira, com cinco filhos livres, escrava de Francisca Carolina de Figueiredo, por 500$, tem o peculio de 100$. 102 Libania, preta, 45 annos, solteira, com um filho livre, escrava de Jaquelino Carneiro de Albuquerque Lacerda, por 500$ tem o peculio de 100$. 103 Emilia, parda, 32 annos, solteira, com um filho livre, escrava de Calisto José de Mello, por 550$, tem o peculio de 200$. 104 Maria, parda, 49 annos, solteirr, com um filho livre, escrava de Felix Antonio Alves Mascaranhas, por 800$, tem o peculio de 400$. 105 Julia, parda, 30 annos, solteira, com uma filha livre, escrava do Dr. Luiz Lopes Castello Branco, por 600$, tem o peculio de 350$. 106 Francisca, parda, 24 annos, solteira, com um filha ingenua, escrava de Gustavo Lesiazeno Furtado de Mendonça, tem o peculio de 80$. 107 Manoel, pardo, 48 annos, viuvo, com quatro filhos libertos, esccavo de Vencesião Machado Freire Pereira da Silva, por 500$

Escravos solteiros sem filhos

108 Eulalia, preta, 15 annos, solteira, escrava de José Peres Campello de Almeida, por 600$, tem o peculio de 300$. 109 Anna, parda, 22 annos, solteira, escrava de Samuel de Sá Montenegro, por 1:000$, tem o peculio de 400$. 110 Germana, parda, 22 annos, solteira, escrava de Florencio Domingues da Silva, por 600$, tem o peculio de 130$. 111 Primittiva, preta, 24 annos, solteira, escrava de Francisco de Assis Pereira Rocha, por 1:0.0$, tem o peculio de 500$. 112 Luiza, parda, 31 annos, solteira, escrava de Jesuino Carneiro da Cunha, por 1:000$, tem o peculio de 150$. 113 Delfina, parda, 25 annos, solteira, escrava de Francisco de Lemos Duarte, por 500$, tem o peculio de 200$. 114 Felippa, preta, 35 annos, solteira, escra de João Baptista de Moraes, por 400$, tem de peculio 150$. 115 Justina, parda, 38 annos solteira, escrava de Umbelina A. de Souza, por 700$, tem o peculio de 150$. 116 Fabiana, parda, 47 annos, solteira, escrava de Felix Antonio Alves Mascarenhas, por 800$, tem o peculio de 400$.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 15 de fevereiro de 1881. Eu, Manoel do Nascimento Pontes, escrivão o subscrevi.

Adelino Antonio de Luna Freire.

DECLARAÇÕES

Juizo dos feitos da fazenda nacional

Escrivão Torres Bandeira

No dia 18 do corrente, depois da audiencia, irão á praça por venda os predios abaixo declarados, penhorados por excução da fazenda provincial:

Recife

Sobrado de dous andares á rua da Madre de Deus n. 32, com 4 metros e 50 centimetros de largura, 13 metros e 90 centimetros de comprimento, o pavimento terreo é armazem, e em cada um dos superiores tem os seguintes commodos: 2 salas, 1 quarto, cozinha ao lado, sotão com 1 sala e 1 quarto, sendo a entrada pelo becco da Cacimba, avaliado em 1:000$000, pertencente a viuva e herdeiros de José dos Santos Nunes de Oliveira.

S. José

Casa terrea á rua de Vidal de Negreiros n. 40, com 4 metros e 20 centimetros de largura, 28 metros de comprimento, 2 salas, 2 quartos e sotão, avaliada em 3.000$000, pertencente a Americo de Sá Albuquerque.

Casa terrea sita no lugar da Cabanga, n. 64 A, com 8 metros e 5 centimetros de largura, 15 metros e 40 centimetros de comprimento, com 4 salgadeiras, avaliada em 800$000, pertencente a João Moreira de Mendonça.

Casa terrea sita no mesmo lugar da Cabanga, n. 62, com 1 porta de frente, 8 metros e 5 centimetros de largura e 7 metros e 4 centimetros de comprimento, e 2 salgadeiras, avaliada em 400$000, pertencente a Manoel Paulo de Albuquerque.

Casa terrea e terreno á rua do Passo da Patria, ns. 5 e 11, tendo a casa 2 metros de largura, 7 metros e 10 centimetros de comprimento, 1 sala, 1 quarto, avaliada em 200$000, e o terreno 9 metros de largura, 29 de fundo, com 10 quartos de madeira cobertos de telhas, avaliados em 500$000, pertencentes a viuva de João Francisco Carneiro Monteiro.

Poço

Casa terrea á estrada de Sant'Anna, n. 21, construida de ferro, com 5 portas de frente, 2 lateraes, 19 metros e 60 centimetros de largura, 9 metros e 10 centimetros de comprimento, 3 salas, 5 quartos, avaliada em 1:000$000, pertencente a Chapman.

Olinda

Casa terrea á rua do Barão de Vera-Cruz n. 68, com 1 porta, 2 janellas e terraço de frente, 2 portas e 2 janellas no oitão, 7 metros e 50 centimetros de largura, 18 metros e 30 centimetros de comprimento, 2 salas, 4 quartos, 1 gabinete, cozinha fóra, sotão, com 2 janellas, quintal grande e cacimba, avaliada em 600$000, pertencente ao padre José Zacarias Ribeiro.

Casa terrea á mesma rua n. 35, com porta e janella de frente, 4 metros e 50 centimetros de largura, 15 metros e 30 centimetros de comprimento, 2 salas, 2 quartos, quintal em aberto, avaliada em 400$000, pertencente a Antonio Martins Duarte.

Beberibe

Casas sitas no lugar Agua-fria, ns. 16, 18, 20, com porta e janella de frente, tendo as de ns. 16 e 18, 3 metros e 10 centimetros de largura, 7 metros e 10 centimetros de comprimento, 2 salas, 1 quarto, avaliada cada uma em 300$000 e a de n. 20, 6 metros e 40 centimetros de largura, 8 metros e 4 centimetros de comprimento, avaliada em 40$000, pertencentes a Maximiano da Silva.

Casa terrea á rua dos Clerigos, n. 3, com 1 porta e 2 janellas de frente, 2 janellas lateraes, 5 metros e 90 centimetros de largura, 9 metros e 80 centimetros de comprimento, 1 sala, 1 quarto, em sólo proprio, avaliada em 100$, pertencente a Balbino José de Andrade.

Recife, 1 de fevereiro de 1881.

Inspecção do arsenal de marinha

Faço publico, de ordem do Illm. Sr. inspector, que no dia 14 do corrente foi vistoriado o vapor *Emperor*, propriedade de Wilson Sons & C., declarando a commissão de peritos que o referido vapor póde empregar-se no serviço de reboque a que é destinado pelos seus proprietarios.

— —

Faço publico, de ordem do Illm. Sr. inspector, que no dia 16 de janeiro foi vistoriado o vapor *Ipojuca*, propriedade da Companhia Pernambucana de navegação costeira, e declarou a commissão de peritos que podia o referido vapor continuar a navegar, depcis de fazer os concertos precisos nos mordentes, abitas e cabrestante.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 17 de fevereiro de 1881.

O secretario,
Antonio da Silva Azevedo.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 18 DE FEVEREIRO DE 1881

Malas a expedir-se hoje

Pelo vapor nacional *Bahia*, esta administração expede malas para os portos do norte.

Recebem-se jornaes, impressos de qualquer natureza, e cartas a registrar, para os respectivos portos, até 3 horas da tarde, cartas ordinarias até 4 horas, e até 4 1/2, pagando porte duplo.

O administrador,
Affonso do Rego Barros.

Juizo de orphãos

A praça de um terreno na Casa Forte, pertencente ao espolio do finado Dr. Manoel Gentil da Costa Alves, que devia ter lugar no dia 15 do corrente, segundo o edital anteriormente publicado, se effectuará no dia 22 do corrente, depois da audiencia do Exm. Sr. Dr. juiz de direito de orphãos. Recife, 18 de fevereiro de 1881. — O escrivão,

Manoel do Nascimento Pontes

ESTRADA DE FERRO DO RECIFE A' CAXANGA'

Aviso ao publico

Festa no Monteiro

No domingo 20 do corrente, o trem extraordinario que costumava partir do Monteiro para o Recife, ás 9 horas da noite, partirá n'esta data ás 10 horas.

N'este dia todos os trens de volta para o Recife, pararão em frente da *escola* do Monteiro para melhor conveniencia, em vez do lugar do costume.

Escriptorio da companhia, 17 de fevereiro de 1881.

Francis E. Fenn,
Gerente.

Confraria de Santa Rita de Cassia

Convido a todos os irmãos a se reunirem em nosso consistorio no dia 20 do corrente, pelas 11 horas da manhã, afim de proceder-se á eleição de alguns cargos que se acham vagos.

Consistorio, 17 de fevereiro de 1881.

O secretario,
B. S.

Club Carlos Gomes

Faz-se sciente aos senhores socios deste club que em consequencia do proximo concerto que se tem de realisar, deliberou o conselho administrativo, que a principiar da semana vindoura, ficasse supprimida a aula ás quartas-feiras, passando os ensaios a serem feitos as segundas, quartas e sextas-feiras. Recife, 17 de fevereiro de 1881. — O 2º secretario,

A. Ferreira.

Irmandade DO SS. Sacramento da freguezia da Boa-Vista

De ordem da mesa regedora desta irmandade, convido a todos os senhores irmãos a comparecerem em nosso consistorio, pelas 10 horas da manhã do dia 20 do corrente mez, afim de em mesa geral, resolverem sobre assumptos de importancia, que na fórma do que dispõe o art. 27 do respectivo compromisso, não podem ser decedidos pela mesa regedora.

Consistorio da matriz da Boa-Vista da cidade do Recife, 16 de fevereiro de 1881.

O escrivão interino,
Antonio C. de Albuquerque Pimentel.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 16 DE FEVEREIRO DE 1880

Relação da correspondencia registrada (sem valor) que existe nesta repartição, por não terem sido encontrados seus destinatarios

Aurelino Xavier do Vaile, Anna Pimentel de Uchôa Cavalcante, Antonio do Rego Medeiros, Antonio Loto, Antonio Guerra, Agente Fiscal dos Direitos da Provincia de Pernambuco, Bernardino Lopes dos Santos, Bernarda Maria da Conceição, Bento Lemos (3), Bernardina Maria da Costa Paiva, Carlos Eugenio D. Mavignier, Carl Axel, Cornelio Theodoro de Souza, Candido Augusto C. de Araujo, Diomedes Gonçalves da Silva, Daniel Sarmento de Gusmão Guabiraba, Frederico (violoncelista,) Francisco Cusato, Felix Monteiro de Castro, Francisco José Nogueira (2), Firmo Xavier da Silva, Jeronymo Joaquim Fiuza de Oliveira, João Lopes de Oliveira, J. P. Heuseler, Josepha Apolonia da Silva, José Soares Ferreira, João José da Silva, Joaquim Rodrigues Chaves, João do Nascimento, João Martins Fernandes, Joaquim José Alves Mendes, Joaquim Canuto de Sant'Anna, João Silveira de Souza, Julio Von Borell du Vernay Junior, Liberato Benicio da Fonseca Lima, Miguel Joaquim de Almeida Castro, Miguel Archanjo de Senna Santos, Manoel Damasio dos Santos, Manoel Vieira da Cunha Junior, Maria Joaquina de Jesus (2), Manoel F. S. Antunes Filho, Maria Joaquina Peixoto Duarte, Manoel Vieira da Rosa, Manoel Augusto de Mesquita, Raymundo Honorio da Silva, Theophilo Modesto Soares, Torquato José Vidal, Tiburcio Valeriano de Carvalho.

O 2º official, encarregado do registro,
Thomé A. da Silva Villar.

Prolongamento DA ESTRADA DE FERRO DE PERNAMBUCO

De ordem do Sr. engenheiro em chefe, faço publico que n'esta secretaria recebem se propostas em carta fechada até ás 11 horas da manhã do dia 2 de março proximo vindouro para o serviço de extracção e transporte de lastro nos primeiros trechos d'este prolongamento á partir de Palmares.

I

O lastro será de terra vermelha.

II

Será extrahido dos cortes que forem designados pelos engenheiros.

III

A quantidade á empregar será determinada pelo engenheiro em chefe.

IV

Será medido depois de applicado e segundo o perfil typo.

V

No preço de cada metro cubico se incluirá o serviço de extracção, transporte e applicação do lastro e bem assim a regularisação do leito da estrada e seus desvios.

VI

As medições e pagamentos dos trabalhos realisados em cada mez serão feitos de conformidade com o estatuido no contracto celebrado á 19 de junho de 1876 entre o governo imperial e o empreiteiro Francisco Justiniano de Castro Rabello.

VII

O transporte será effectuado fazendo-se uso dos trilhos que já estiveram assentados.

N'este escriptorio poder-se ha ministrar aos proponentes quaesquer outras informações que forem necessarias.

Secretaria do prolongamento da estrada de ferro de Pernambuco, em 8 de fevereiro de 1881.

O secretario,
Antonio José de Oliveira Campos Junior.

Companhia Pernambucana de Navegação costeira por vapor

Por motivo justificado fica transferida a reunião ordinaria da assembléa geral dos Srs. accionistas, de amanhã 15, para sexta-feira 18 do corrente ás 11 horas do dia, em a sala do edificio da companhia, o que me cumpre communicar aos Srs. accionistas.

Recife, 14 de fevereiro de 1881.

O presidente,
J. B. Galvão Alcoforado.

MARITIMOS

Lisboa e Porto

A barcaça portugueza *Novo Silencio*, receba carga a frete para os portos acima, e deverá seguir com brevidade: á tratar com os consignatarios José da Silva Loyo & Filho.

Companhia de Navegação a Vapor Bahiana, limitada

Maceió, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O VAPOR

Penedo

Commandante Senna

Segue para os portos acima no dia 19 do corrente, ás 4 horas da tarde.

Recebe carga até ao meio dia do dia de sua sahida.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se na agencia

7—Rua do Vigario—7

Domingos Alves Matheus

COMPANHIA DES MESSAGERIES MARITIMES

LINHA MENSAL

O paquete

Equateur

Commandante Lecointre

Espera-se dos portos do sul no dia 20 do corrente, seguindo depois da demora do costume para Bordeaux, tocando em

Dakar e Lisbôa

Para passageiros, encommendas, etc., a tratar com o

AGENTE
Auguste Labille
9—RUA DO COMMERCIO—9

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor

PORTOS DO NORTE

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acarahu e Camossim

Segue no dia 21 de corrente, o vapor *Ipojuca*, commandante Telles, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 19. Encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

Escriptorio

Rua da Companhia Pernambucana n. 12

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor

Portos do sul

MACEIO', PENEDO E ARACAJU'

Recebe carga para sahir urgentemente a contento dos Srs. carregadores, o vapor *Pirapama*, commandante Rino. Tambem recebe encommendas e dinheiro a frete. E com excellentes commodos para passageiros: trata-se no

ESCRIPTORIO

Rua da Companhia Pernambucana n. 12.

LEILÕES

LEILAO Agente Pinto

— Sexta-feira 18, o de moveis, bancos e objectos da officina de carpinas e marcineiros da rua do Marquez do Herval n. 114.

LEILAO Agente Pinto

Sexta-feira 18, o de moveis, bancos de marcineiro, ferramentas, madeiras e mais objectos da officina da rua do Marquez de Herval n. 114.

Agente Pestana LEILAO

Da padaria com todos os seus utencilios, sita á rua do Brum n. 29.

Hoje

Sexta-feira, 18 de fevereiro

ás 11 hoas em ponto

Em um só lote

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer, da padaria e seus utencilios, a qual será vendida em um só lote, livre e desembaraçada de qualquer onus garantindo-se as chaves da casa, podendo desde já os Srs. compradores irem examinar a dita casa.

LEILAO

Dos bancos, ferramentas, moveis e mais objectos da officina de carpinas e marcineiros

Da rua do Marquez do Herval n. 114

CONSTANDO

De 12 bancos com todos os seus pertences, 113 armações de camas, serras, serrotes, formões, arcos de puas, sepos, caixilhos, grampos, traves novas, soleiras, carros de mão, armarios, estantes e outros artigos.

(Em continuação)

Uma mobilia de jacarandá, camas francezas cadeiras avulsas, 1 jardineira, 1 mesa de jogo, 1 toilette de mogno, 3 cantoneiras, 2 consolos, pedras para tampo de jardineiras, vidros ovaes para espelhos, 2 theares, 1 relogio de parede, 1 guarda-vestidos, 1 carteira e muitos outros moveis novos e usados.

Hoje

Sexta feira 18 de fevereiro

NA OFFICINA DA RUA DO MARQUEZ DO HELVAL N. 114

Pedro Ratis de Borges, tendo de fazer uma viagem, em consequencia do seu estado de saude, fará leilão por intervenção do agente Pinto, e por liquidação dos bancos, ferramentas e mais pertences de sua officina, bem como muitos e differententes de casa de familia, novos e usados; sendo que, tudo será vendido ao correr do martello e sem reserva de preço.

O leilão começará ás 10 horas em ponto, por serem muitos e differentes os lotes.

A entrega effectuar-se-ha em 24 horas.

LEILAO

De moveis

Sendo:

Uma mobilia com pedra, 4 jarros para flores, 1 santuario, 1 meia commoda de amarello, 1 cama franceza de dito, 1 marquezão largo, 2 ditos estreitos, 1 lavatorio, 2 carrinhos para crianças e 1 toillete de jacarandá.

Uma mesa elastica de 7 taboas, 1 guarda louça de amarello, 1 marqueza, cadeiras para salla de jantar, 1 quartinheira, 1 grande secretaria antiga e outros muitos moveis.

Hoje

Sexta-feira, 18 do corrente

A's 11 horas

Na rua Imperial n. 128, 2º andar

O agente Martins, autorisado por uma familia que se retirou da cidade, fará leilão dos meveis acima.

AO CORRER DO MARTELLO

Leilão

De uma armação de amarello envidraçada, gaz, 2 balanças, sendo uma decimal, canteiros, medidas e pesos.

SABBADO 19 DO CORRENTE

A's 11 horas em ponto

Na rua da Aurera n. 85

O agente Martins, fará leilão por conta e risco de quem pertencer da armação e pertences acima, em um ou mais lotes.

LEILAO

De porção de caixilhos, portas, traves, bandeiras, varandas de ferro fundido, divisões de amarello, taboas e pranchõee.

Sabbado 19 do corrente

NO

Asylo de Mendicidade

O agente Stepple, autorisado pelo Dr. Luiz Emydio Rodrigues Vianna, mordomo do Asylo de Mendicidade, levará a leilão o que acima declara.

O bond que parte da estação ás 11 horas, dará passagens gratis aos concurrentes.

Agente Burlamaqui LEILÃO

TUINTA-FEIRA 21 DO CORRENTE

As 11 e as 2 horas da tarde

Espolio de José Luiz Ferreira da Costa

O agente acima legalmente autorisado pelos administradores do espolio de José L. F. da Costa, com a respectiva autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, levará a leilão as casas terreas á rua de Pedro Affonso, antiga rua da Praia n. 7, e a da rua da Palma n. 115, completamente novas, sendo o leilão da primeira effectuado ás 11 horas da manhã, e o da segunda as 2 horas da tarde, ambos com assistencia do Illm. Sr. Dr. juiz do commercio, consul de Portugal e administradores do respectivo espolio.

LEILAO

De 2 bilhares, seus pertences, 1 cofre, 1 balcão com tampe de marmore, 2 espelhos, quadros, 4 mezas com pedras, 1 guarda louça grande, camas de ferro, mesas, cadeiras e muitos outros moveis existentes no sobrado da

Rua larga do Rosario n. 37

(HOTEL CENTRAL)

Terça-feira 22 de fevereiro

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

PINTO

No 1º e 2º andar do sobrado da rua larga do Rosario n. 37

Agente Pestana

Leilão de predios

NA CIDADE DE OLINDA

Da casa terrea na ladeira da Ribeira n. 10 com 2 portas e 3 janellas de frente, 4 quartos grandes, 3 sallas, quarto de dispensa, cozinha fora, terraço, tanque para agua, quintal murado e portão ao lado, em chão proprio.

Da casa terrea na mesma rua n. 22, com 2 sallas, 3 quartos, cozinha interna, quintal em aberto, chão proprio.

Da casa terrea na mesma rua n. 17 com 2 sallas, 1 quarto, 1 salão, cozinha interna propria para negocio, por ser de esquina, em chão proprio.

Da casa terrea na rua do Amparo n. 73, com grandes commodos para familia com 2 salas, 4 quartos, cozinha fora, loja embaixo, quintal grande em aberto.

Da casa terrea na travessa do Amparo n. 2, com 2 salas, 1 gabinete, 2 quartos e cozinha interna com grande terreno ao lado que pode ser edificado.

Quarta-feira 23 do corrente

A'S 11 HORAS EM PONTO

No armazem da agencia de leilões a rua do Vigario n. 12

O agente Pestana, fará leilão por conta e risco de quem pertencer das casas acima mencionadas; para qualquer informações o mesmo agente dará em seu armazem a rua do Vigario n. 12.

AVISOS DIVERSOS

— Na rua da União n. 47 fazem-se vestidos, casacos e outras peças para TOILLET de Sras., pelos figurinos mais modernos, e por preços commodos.

Mascaras

Acaba de chegar grande sortimento para a loja do vapor francez, á rua Nova n. 16, a preços baratissimos, em duzias.

— Precisa-se de uma criada para lavar e engommar para duas pessoas, e arranjos de quartos: a tratar no Caminho Novo, defronte da estação, ou na rua do Apollo n. 32, armazem.

— Fugio da casa do abaixo assignado, na Barra Grande, em Porto-Calvo, um escravo crioulo, de nome Benedicto, bem preto, com 30 annos, mais ou menos, boa figura, levou vestido paletot preto, chapéo preto alto, e usa um corte passo ao lado: quem o pegar, póde leval-o ao Sr. Joaquim Rodrigues Tavares de Mello ou ao Sr. Bernardino Pontual nesta praça, ou a seu senhor em Barra Grande, ou no engenho S. Vicente, no mesmo lugar, que serr bem recompensado.

João Baptista Accioli.

— Precisa-se de um bom cozinheiro livre ou escravo, a tratar na rua do Barão de S. Borja n. 53.

— Precisa-se de uma cozinheira, prefere-se escrava; na rua do Imperador n. 73, primeiro andar.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 64 á rua Direita, a do n. 3 á rua da Penha, a do n. 8 á rua do Fogo, a do n. 27 á rua de Lomas Valentinas; o 1º e 2º andar do sobrado n. 25 á rua da Santa Rita, o 1º andar n. 16 á rua de Hortas e a casa terrea n. 77 á rua de S. João: á tratar no 2º andar do sobrado n. 41 á rua de Rangel, ou com Augusto Octaviano de Souza.

— Aluga-se a casa terrea n. 49 á rua de S. João, por preço regular: a tratar na rua da Imperatriz, 2º andar do sobrado n. 20.

— Faustino José da Fonceca, solicitador nas comarcas do Recife, Olinda, Iguarassú, Goyanna, Jaboatão, Cabo, Escada e Palmares, póde ser procurado á rua de Dias Cardoso n. 12, 2º andar, e no caes 22 de Novembro n. 57, 1º andar.

— Recommenda-se aos senhores capitães de campo a captura do escravo Luiz Fialho, mulato moço, que se acha fugido ha mais de um mez, o qual foi escravo do fallecido Exm. Visconde de Suassuna, e hoje pertence a Manoel Caldas Barreto, por lhe tocar em partilha do respectivo inventario, e a quem será entregue no engenho Sapucaia de Beberibe.

— Uma pessoa educada em Paris, onde residio por mais de 10 annos, achando-se perfeitamente habilitada, resolveu ensinar a lingua franceza, quer em collegios, quer em casas de familias. Para este mister poderá ser procurada á rua do Crespo n. 4, estabelecimento do Sr. Francisco Xavier Ferreira.

Dá-se casa, comida e algum ordenado a um homem de meia idade e casado, que entenda um pouco de plantações: quem pretender, deixe carta no escriptorio deste *Diario*, indicando sua morada.

— Precisa-se de um criado, na rua do Brum n. 82, 2º andar.

— Sr. Herculano Gomes da Silva. — Pede-se a este senhor, que morou em uma casa na cidade do Cabo, á rua do Visconde de Pelotas, que venha á rua de Hortas n. 15, sobrado, pagar os alugueis da mesma que ficou a dever.

— Precisa-se de um cozinheiro ou cozinheira que seja limpo e perito na sua arte; a rua da Aurora n. 73.

— Precisa-se de uma ama, prefere-se escrava, para uma casa de duas pessoas: a tratar na rua do Marquez do Herval, antiga rua da Concordia n. 167.

— Pedro Tornaghi, desenhista da estrada de ferro do Limoeiro. — Pede-se a este senhor ou á pessoa que por este garantio, que appareça na rua de Hortas n. 15.

— Aluga-se a grande casa á rua de Santa Rita nova n. 61, serva para uma ou duas familias, tem quintal, agua, banheiro, encanamento para gaz, está em pintura, póde ver-se: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 6, ou Vigario n. 3.

— No dia 15 de fevereiro corrente abrio-se um hotel chinez, á rua estreita do Rosario n. 21, com toda a especialidade, cozinheiro chinez, tratando de mandar comida para fóra, para familias, e todos em geral. Espera merecer do publico a protecção.

Manoel José Cunha.

— Precisa-se de um moleque de 10 á 12 annos, para criado, que seja affiançado; na rua do Livramento n. 32.

— Precisa-se de uma ama para engommar e comprar: a tratar na rua da Aurora n. 1, 2º andar.

— O abaixo assignado declara a quem interessar possa, que no dia 8 de fevereiro do corrente anno pagou aos Srs. Carreiros & Silva a quantia de 500$, importancia de cinco letras de seu aceite da quantia de 100$000 cada uma, cujas letras os Srs. Carreiros & Silva não me as apresentaram, declarando que as havia perdido, em vista do que passaram-me um recibo com todas as formalidades legaes e com a declaração de as haver perdido, assim pois o abaixo assignado previne a quaesquer pessoa que por ventura as achar, que as referidas cinco letras de 100$ cada uma nenhum valor tem, e para que ninguem se chame a ignorancia, o abaixo assignado protesta pelo não pagamento das ditas letras. Recife, 16 de fevereiro de 1881. — Trajano de Souza Barbosa.

O abaixo assignado, não se responsabilisa por qualquer divida que o seu criado Roberto, ou outra qualquer pessoa fizer em seu nome ou de seu filho, pois não compra nada fiado, tudo é a dinheiro.

Recife, 15 de fevereiro de 1881.

Francisco José Cyrillo Leal.

— Na rua do Hospicio n. 39, precisa-se de uma pessoa para vender pela cidade.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de taverna, na rua do Jardim n. 1.

— Precisa-se com urgencia de uma ama para cozinhar: á tratar á rua do Marquez de Herval n. 60.

— Aluga-se uma escrava fiel, para o serviço de casa e compras de rua, menos engommar: na rua do Livramento n. 15, loja

A' fabrica de cigarros MORENINHA MUDOU-SE

PARA A RUA DO

Marquez de Olinda n. 32

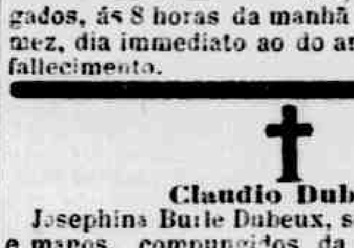
(Antiga rua da Cadeia do Recife)

— Continúa fugido ha dous mezes o escravo Cypriano, de 20 annos de idade, baixo, fulo, pescoço grosso, falta de dentes na frente, pernas um pouco tortas: quem o apprehender, póde entregal-o á rua da Aurora n. 81, onde será recompensado.

— Na rua do Imperador n. 81, 1º andar precisa-se de um feitor.

— Firmeza, 31 de janeiro de 1881. — Fugio deste engenho o meu escravo Albino no dia 27 do corrente, o qual tem os signaes seguintes: altura boa, côr preta, com algumas marcas de bexigas, idade 24 a 26 annos, levou camisa de algodão riscado, calça e paletot brancos e chapéo do chile, todo este vestuario póde ser substituido por outro; elle é bastante atilado e muito bonita figura. Rogo, portanto, aos capitães de campo e a qualquer autoridade a prisão do mesmo escravo, devendo ser entregue neste engenho ou aos meus correspondentes Tavares de Mello, Genro & C., praça do Corpo Santo n. 15. Quem o apprehender será bem recompensado.

Barão de Pirangy.



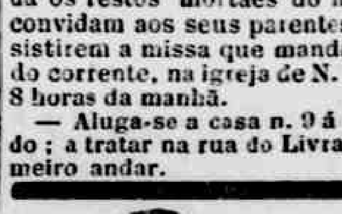
O Dr. Onlon convida os parentes e amigos, para ouvirem as missas que manda rezar por alma de sua chorada esposa, D. Elvira Bestos Tavares Lima, na matriz de Afogados, ás 8 horas da manhã de 21 do corrente mez, dia immediato ao do anniversario do seu fallecimento.

✝

Claudio Dubeux

Josephina Burle Dubeux, seus filhos, genros e manos, compungidos da mais acerba dôr, agradecem intimamente ás pessoas que se dignaram assistir ao enterro dos restos mortaes do seu jámais esquecido esposo, pai, sogro e cunhado, Claudio Dubeux, e de novo convidam aos seus parentes e amigos e os do finado para assistirem as missas que se hão de celebrar ás 8 1/2 horas da manhã na igreja da veneravel ordem terceira do Carmo; e ás 7 1/2 na capella de Apipucos, no dia 19 do corrente, setimo dia do seu passamento. Confessando-se desde já profundamente gratos por mais esse acto de religião e caridade.

João Gomes de Souza



Marianna Pires de Souza, D. Ursula Pires de Araujo e José Vicente Gomes de Souza, esposa, sogra e primo de João Gomes de Souza, agradecem a todos que se prestaram a acompanhar á ultima morada os restos mortaes do finado; e de novo convidam aos seus parentes e amigos para assistirem a missa que mandam resar no dia 19 do corrente, na igreja de N. S. do Carmo, pelas 8 horas da manhã.

— Aluga-se a casa n. 9 á rua do Leão Coroado; a tratar na rua do Livramento n. 23, primeiro andar.

Pernas inchadas

Curam-se radicalmente inchações de pernas, proveniente da erysipela, ainda que estejam disformemente crescidas. O remedio applica-se externamente e por isso se torna facil, a dièta diminuta, tratamento de 15 a 60 dias; é bom ver a maravilhosa descuberta, resultado de estudo de dez annos de applicação, sempre com beneficos effeitos. Consultas gratis no gabinete. Procure no gabinete de dentista do Dr. Pallar, chegado da côrte nesta data, na rua Duque de Caxias n. 58.

MUTILADO

A LA VILLE DE PARIS

N. 9—RUA DO CABUGA'—N. 9

Loja de quatro portas DE AUGUSTO E. DO REGO

O proprietario desta importante casa de joias, penhorado pela frequencia que sempre lhe tem dispensado o honrado publico desta cidade e as Exmas. familias, acaba de promover em seu estabelecimento uma completa transformação, já no que diz respeito ao asseio e ornamentos da casa, já quanto á variedade de joias que ultimamente recebeu de Paris, onde tem um correspondente que prima pelo bom gosto na escolha de objectos de phantasia, pedendo-se mesmo affirmar, sem receio de contestação, ser especialista neste genero.

O respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento de relogios de todas as qualidades e dos mais acreditados fabricantes da Suissa, Londres e America; cadeias e correntes de ouro e platina, grande quantidade de artigos de lenetaria, além de uma infinidade de objectos de ouro, que se acham patentes á vista de quem queira honrar este importante estabelecimento, visitando-o.

A's Exmas. senhoras convida-se á dar um passeio A LA VILLE DE PARIS, afim de apreciarem o lindo e variado sortimento de joias de ouro, brilhantes e pedras preciosas, e convencerem-se da sinceridade de seus empregados e da modicidade de preços com que são expostos á venda os seus artigos.

Nesta casa compra-se ouro, prata e pedras preciosas, assim como tem um perito cial para concertos de relogios, garantindo-se a boa execução de ser trabalho.

O estabelecimento abrir-se ha sempre ás 6 horas da manhã, e se ec.até noite.

N. 9 -- UA DO CABUGA'--N. 9

Carneiro da Cunha & C.

Liquidam suas fazendas por menos 40 %, por terem dado balanço e desejarem acabar com alguns artigos:

Aproveitem !! é na rua Duque de Caxias n. 59, por baixo do bilhar

Dispomos de pessoal para ir com as fazendas em casa das Exm^as familias.

Peças de algodão muito encorpado a 3$200, 20 jardas!

Ditas de madapolão francez, fino a 4$500, 24 jardas!

Brins de côres finos, escuros, a 360 rs. o covado!

Ditos pardo encorpado, a 4?0 o dito!

Bramantes de algodão a 360 rs a vara!

Hamburgos finissimos de linho, a 560 rs a dita! é barato.

Cretones finos para cobertas, a 280 rs. o covado! com defeito.

Granadines de seda preta fina, com môfo, a 300 rs. o dito! á ellas, é de custo de 900 rs.

Ricos fichus de lã e sahida de baile, a 3$000 e 5$000! Chales pompadour finissimos, a 5$!

Duzias de colarinhos de linho a 1$000! para acabar.

Ditas de toalhas grandes, a 4$000! felpudas 5$500!

Ditas de camisas brancas finas, a 30$000! é de 40$000!

Ditas de seroulas de superior bramante, a 16$000!

Dias de lenços abanhados, em caixinhas, a 1$800!

Cobertores de lã, do Rio Grande do Sul, a 2$000!

Lençóes de bramante francez, a 2$000!

Cobertas de ganga incarnada, forradas, a 2$800!

Colchas francezas finas, a 2$800! é de graça.

Muitos outros artigos por preços sem competencia.

9 rua Duque de Caxias 59.

CASA DA FORTUNA

Grande loteria da Côrte

AOS 1,350:000$000

Em tres sorteios

CAPITAL — **6.000 CONTOS**

500,000 bilhetes de 12$000, divididos em inteiros, meios e quartos

A extracção d'esta loteria é dividida em tres sorteios com intervallos de tres dias.

Todos os numeros teem direito aos tres sorteios, offerecendo assim este systema a vantagem de um só numero poder tirar tres premios.

No fim de cada sorteio será publicada uma lista dos numeros premiados. Depois do terceiro e ultimo sorteio será publicada uma lista geral, com a qual se fará o pagamento de todos os premios.

A nitidez da impressão, a numeração, o cuidado, e finalmente a confecção de toda esta loteria é feita pelo pessoal da thesouraria das loterias da Côrte, cuja longa pratica offerece as melhores garantias para a bôa execução d'este serviço.

O processo de extracção será o mais aperfeiçoado. As importancias dos bilhetes vendidos serão recolhidas ao Thesouro Nacional.

PLANO

A saber:

Primeiro sorteio

63.47 premios no valor de 602:000$

Sendo:

1	premio de		150:000$
1	dito de		50:000$
1	dito de		20:000$
4	ditos de	10.000$	40.000$
10	ditos de	5 000$	50.000$
16	ditos de	2:000$	32:000$
40	ditos de	1:000$	40:000$
50	ditos de	500$	25 000$
100	ditos de	200$	20:000$
250	ditos de	100$	25:000$
1.000	ditos de	50$	50:000$
5.000	ditos para todas as centenas, cujo algarismo terminar n'aquelle em que sahir o primeiro pemio d'este sorteio, achando-se incluido o mesmo numero a	20$	100:000$ 602:000$

Segundo sorteio

6.618 premios no valor de 795:000$

Sendo:

1	premio de		200:000$
1	dito de		100:000$
1	dito de		50:000$
1	dito de		20:000$
4	ditos de	10:000$	40:000$
10	ditos de	5:000$	50:000$
15	ditos de	2:000$	30:000$
55	ditos de	1:000$	55:000$
80	ditos de	500$	40:000$
150	ditos de	200$	30:000$
300	ditos de	100$	30:000$
1.000	ditos de	50$	58:000$
5.000	ditos para todas as centenas, cujo algarismo terminar n'aquelle em que sahir o primeiro d'este sorteio, achando-se incluido o mesmo numero a	20$	100:000$ 795:000$

Terceiro sorteio

52.209 premios no valor de . . . . 2.575:000$000

Sendo:

1	premio de		1.000:000$000	
1	dito de		200:000$000	
1	dito de		100:000$000	
2	ditos de. . . .	50:000$000	100:000$000	
4	ditos de. . . .	20:000$000	80:000$000	
8	ditos de. . . .	10:000$000	80.000$000	
12	ditos de. . . .	5:000$000	60:000$000	
20	ditos de. . . .	2:000$000	40:000$000	
60	ditos de. . . .	1:000$000	60:000$000	
150	ditos de. . . .	500$000	75:000$000	
350	ditos de. . . .	200$000	70:000$000	
600	ditos de. . . .	100$000	60:000$000	
1.000	ditos de. . . .	50$000	50:000$000	
50 000	ditos para todas as dezenas cujo algarismo terminar n'aquelle em que sahir o primeiro premio d'este sorteio, achando-se incluido o mesmo numero a.	12$000	600:000$000	2.575:000$000

TODOS OS PREMIOS SÃO PAGOS SEM DESCONTO

O abaixo assignado avisa ao publico, que acham-se á venda em seu estabelecimento á rua Primeiro de Março n. 23. os afortunados bilhetes d'esta grande loteria, estando habilitado a satisfazer qualquer pedido em porção, por preços muito razoaveis.

Manoel Martins Fiuza

23 Rua Primeiro de Março 23

EXTRACÇÃO DA PRIMEIRA LOTERIA DO YPIRANGA

A extracção da 1.ª grande loteria do Ypiranga será feita a 26 de fevereiro corrente

impreterivelmente

conforme foi resolvido pela respectiva commissão.

PREMIOS

1	de		1,000:000$000
1	»		400:000$000
4	»	100:000$	400:000$000
4	»	50:000$	200:000$000
20	»	20:000$	400:000$000
30	»	10:000$	300:000$000
100	»	1:000$	100:000$000
200	»	500$	100:000$000
700	»	100$	70:000 000
1,000	»	50$	50:000$000
98,000	»	10$	980:000$000
			4,000:000$000
Beneficio			1,000:000$000
500,000 bilhetes a 10$000			5,000:000$000

Pelo agente de vendas, *Roberto Duarte Ribas*,

J. H. d'Ornellas Junior.

CASA DE OURO

4:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender entre os seus felizes bilhetes dous quartos de n. 2,122 com a sorte de 4:000$, dous ditos de n. 1,377 com a sorte de 800$000, dous ditos de n. 1,611 com a sorte de 200$000, dous ditos de n. 3,395 com a sorte de 100$000, e um meio de n. 1,531 com a sorte de 100$000 além de outros premios de 32$000 16$000 e 8$000.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 81.ª parte da loteria a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife (100ª), que se extrahirá terça-feira 22 do corente.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite.

Attenção

Dá-se 300$000 por penhor em uma escrava idosa, que cozinha e lava: na rua de Hortas n 15, sobrado.

Caixeiro para taverna

Precisa-se de um de 12 á 14 annos, que dê fiador de sua conducta, ou que traga boas informações de sua pessoa: á tratar na fabrica de cigarros á rua larga do Rosario n. 4.

CASA

Caminho Novo.—Aluga-se a casa n. 155 com muitos commodos e bom quintal, com muitos arvoredos, perto da estação do caminho de ferro; junto as mangueiras. A chave para ver, está na casa junto n. 153.

Moleque

Na rua da Alegria n. 40, precisa-se de um moleque, paga-se bem.

Aluga se

o primeiro andar n. 2 á rua Duque de Caxias: a tratar no 1º andar n. 54, na mesma rua.

CASA FELIZ

Praça da Independencia ns. 35, 37 e 39

Aos 4:000$000

O abaixo assignado vendeu entre os seus bilhetes garantidos da loteria 99ª a sorte de 4:000$000 em dous quartos ns. 2122, a sorte de 800$000 em dous quartos ns. 1377, a sorte de 200$ em dous quartos ns. 1611, a sorte de 100$000 em dous quartos ns. 3395, além de outras de 32$, 16$ e 8$000.

Convida os possuidores a virem receber sem desconto algum.

O mesmo abaixo assignado tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da loteria 100ª, a beneficio da Santa Casa de Misericordia, que tem de extrahir-se no dia terça-feira 22 do corrente.

PREÇOS

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhetes inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

AMA Precisa-se de uma ama que cozinhe, lave e engomme, para casa de familia: na rua de Pedro Affonso n. 25.

AMA Precisa-se de uma que cozinhe e compre, á rua do Barão da Victoria n. 50.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e lavar: a tratar na rua 1º de Março n. 3.

Ama Precisa-se de uma ama para engommar e cozinhar para uma só pessoa: na rua do Hospicio n. 34, taverna.

AMA Precisa-se de uma para comprar e cozinhar para uma pessoa, á rua do Duque de Caxias n. 36.

Ama Precisa-se de uma ama que cozinhe e compre, para duas pessoas; na rua Velha n. 115.

Ama Precisa-se de uma ama que seja boa cozinheira e engommadeira, prefere-se escrava; na rua do Livramento n. 32.

Ama Precisa-se de uma ama livre ou escrava, na rua de Pedro Affonso numero 12.

COZINHEIRA

Precisa-se de uma na rua Duque de Caxias n. 68, loja.

DEPURATIVO LAROZE

Xarope de Casca de Laranja amarga ao **IODURETO de POTASSIO**

Approvado pela Junta de Hygiene do Brazil.

Todo o mundo conhece as propriedades do Iodureto de potassio. Os mais distinctos medicos da Faculdade de medicina de Paris, e principalmente os Srs Dres Ricord, Blache, Trousseau, Nélaton, Piorry, Roger **obtiverão os melhores resultados no tratamento das afrecções escrophulosas, lymphaticas, cancrosas, tuberculosas, nos da carie dos ossos, dos tumores brancos, da papeira ou bocio, das molestias chronicas da pelle, da agrura do sangue, dos accidentes secundarios e terciarios da syphilis, etc.**

Este agente poderoso administrado em soluçaõ com agua tem por inconveniente o irritar a mucosa do estomago e determinar accessos gastralgicos.

Em vista d'isto os medicos acima mencionados escolherão por excipiente d'este famoso remedio, o **Xarope de casca de laranja amarga de Laroze,** o qual por sua acção tonica sobre os orgãos do apparelho digestivo, facilita a absorpção de iodureto de potassio, previne qualquer irritação e permitte que se continue o tratamento sem temor de nenhum accidente até completo restabelecimento.

Deve-se ter cautela com as numerosas falsicações e imitações, o emprego das quaes pode ser muito noscivo á saúde.

Para ter-se a certeza da pureza e da dosagem exacta das substancias empregadas nas preparações acima mencionadas, deve-se exigir sobre cada frasco a firma e a marca de fabrica de J.-P. Laroze.

THEORICE ET LABORE CERTA ILLORUM VIRTUS ET PERFECTIO — CHIMIE — PHARMACIE — PRODUITS Paris DE J.P. LAROZE — HISTOIRE NATURELLE — BOTANIQUE — MARQUE DE FABRIQUE

Paul Laroze

Nos mesmos depositos achão-se os seguintes productos de J. P. Laroze:

XAROPE LAROZE de casca de laranja amarga, TONICO, ANTI-NERVOSO
Contra as Gastrites, Gastralgias, Dyspepsia, Dores e Caimbras de estomago.

XAROPE SEDATIVO de casca de laranja amarga, ao BROMURETO DE POTASSIO
Contra Epilepsia Hysterico, Dança S. Guy, Insomnia das Crianças durante a dentição.

XAROPE FERRUGINOSO de casca de laranja e de quassia amarga, ao PROTO-IODURETO DE FERRO
Contra a Anemia, Chloro-Anemia, Côres pallidas, Flores brancas, Rachitismo.

Deposito em todas as boas Drogarias do Brazil.

Paris, J-P. LAROZE e C^a, Pharmaceuticos

2, RUE DES LIONS-SAINT-PAUL, 2

16,600 fr. RECOMPENSA NACIONAL 16,600 fr.

QUINA LAROCHE

ELIXIR VINOSO

A **Quina-Laroche** contem todos os principios da quina, tem um gosto muito agradavel, e é superior aos outros vinhos e xaropes de quina; contra o *descaimento das forças e da energia, as affecções do estomago,* as *febres inveteradas,* etc.

O MESMO ELIXIR **FERRUGINOSO** é a feliz combinação de um sal de ferro com a quina. E' recommendado contra a *pobreza do sangue* a *chloro-anemia,* as *consequencias do parto,* etc.

Paris, 22, rue Drouot, e nas principaes Pharmacias do Mundo.

Depositarios em Pernambuco: FERREIRA MAIA e C^a; ELIAS de MOURA e C^a; A. CAOBS.

L. LEGRAND

FORNECEDOR DE VARIAS CORTES ESTRANGEIRAS

PARIS, 207, rua Saint-Honoré, 207, PARIS

SABÃO-ORIZA

Produzindo uma espuma fina e abundante com todas as aguas.

O melhor e mais suave de todos os sabões de toucador (diz o Dr O. Réveil); indispensavel para conservar á cutis a sua Flexibilidade e Brandura.

CRÊME-ORIZA — *para branquear, abrandar e refrescar a cutis.*

ORIZA-LACTEO — *contra as sardas e as rugas.*

AGUA TONICA QUININA LEGRAND e POMMADA com BALSAMO de CORTIM

Preparações conforme as formulas deixadas pelo Dr Cazenave para aceiar cabeça, augmentar os cabellos e deter a sua queda, e fazendo que tornem a crescer em muito pouco tempo.

Em casa dos principaes Cabelleireiros e Perfumistas de França e do Brazil.

A Medicação phenicada é hoje em dia a que com mais successo se emprega

XAROPE com o ACIDO PHENICO do Dr DÉCLAT

(USO INTERNO) — Curando todas as

MOLESTIAS DAS MUCOSAS, DO PEITO, DO ESTOMAGO E DOS INTESTINOS

Deve-ser egualmente empregado contra a **Tosse, Tisica, Gastritis** e **Dysenteria.** **Preserva do ar nocivo.**

PARIS — 6, AVENUE VICTORIA, 6 — PARIS

Deposito em Pernambuco: FRAN^co M. da SILVA & C^a.

DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES e das imitações.

O UNICO VINHO ao Extracto de FIGADO de BACALHAU

cujo uzo produz os mesmos rezultados que o do

OLEO de FIGADO de BACALHAU é o *Vinho ao Extracto de Figado de Bacalhau* DE **CHEVRIER**

EXIGIR A ASSIGNATURA CHEVRIER

EXPOSITION UNIV^lle 1878 — Médaille d'Or — Croix de Chevalier

LES PLUS HAUTES RÉCOMPENSES

AGUA DIVINA E. COUDRAY

DITA AGUA DE SAUDE

Preconisada para o toucador, como conservando constantemente as côres da mocidade, e preservando da peste e do cholera morbus.

ARTIGOS RECOMMENDADOS

PERFUMARIA de LACTEINA

Recommendada pelas Celebridades Medicas.

GOTAS CONCENTRADAS para o lenço.

OLEOCOME para a belleza dos cabellos.

ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA

PARIS 13, rue d'Enghien, 13 PARIS

Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros da America.

A LA REINE DES FLEURS

Hygiene dos Cabellos

AGUA TONICA DE VITELLINE E **AGUAS VEGETAES** DE ROSAS, DE VIOLETAS

e outros Perfumes para o toucador e a cabeça.

L. T. PIVER

10, BOULEVARD DE STRASBOURG, 10

PARIS

Depositos nas principaes Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros da AMERICA.

— Aluga-se por commodo preço, e para qualquer estabelecimento commercial ou officina, uma das lojas da casa n. 32 da rua de Marcilio Dias ou rua Direita: a tratar na botica n. 34 da rua larga do Rosario.

— Aluga-se o sobrado da rua da Aurora n. 161, o qual tem excellentes salas e quartos, muito fresco, tem agua e gaz, jardim, etc.; a tratar na casa immediata n. 163, de manhã até as 9 horas, e das 3 da tarde em diante.

BOURGARD & C.

GRANDE LOTERIA DA CORTE

1,350:000$000

GRANDE LOTERIA DE S. PAULO

R.s 1,000:000:000

Vende-se bilhetes, meios e quartos, em grandes e pequenas porções

BOURGARD & C.

Tambem se acham a venda os bilhetes da grande loteria da corte.

Papel de seda para cigarros

da fabrica de Joseph Bardou & Fils, em resmas e pacotes de 10,0000 mortalhas

VENDE A FABRICA APOLLO

A resma de tamanho 59 1/2 87	6$500
O pacote de 10,000 mortalhas	1$300

De 50 resmas e 100 pacotes para cima faz-se o desconto de 5 %.

ESSENCIA DEPURATIVA AMERICANA
GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE
Puramente vegetal, tendo por base a salsa e caroba, preparada por
FERREIRA MAIA & C.

Phamaceuticos e droguistas da Casa Imperial, premiados nas exposições provinciaes de Pernambuco de 1872 e 1875, nas do Rio de Janeiro de 1873 e 1876, na de Vienna d'Austria de 1873, na do Chile de 1874 e na de Philadelphia de 1876.

Os pharmaceuticos FERREIRA MAIA & C., que sempre teem procurad empregar na therapeutica as plantas indigenas, o que attestam com os seus numerosos preparados, acabam de formular um, QUE É UM GRANDE E ENERGICO DEPURATIVO a que denominaram ESSENCIA DEPURATIVA AMERICANA, tendo obtido com elle todas as vantagens do mercurio e iodoreto de potassa, sem todavia produzir os ptyalismos e outros inconvenientes destes, accrescentando a isto o sabor agradavel.

No RHEUMATISMO, quer agudo quer chronico, o seu effeito sedative rapido.

Nas differentes especies e DARTHROS, elle tem por mais de uma vez provado a sua efficacia.

Sem numero são os ESCROFULOSOS que com a ESSENCIA DEPURATIVA AMERICANA, teem recuperado a saúde.

Em uma palavra, todas as molestias que teem sua origem na impureza do sangue, encontram neste medicamento um energico especifico, oque fica exuberantemente provado com varios attestados, já de facultativos desta provincia que o teem empregado em sua clinica, já de particulares, que com este poderoso medicamento teem recuperado a saúde.

Para que se possa contar com os resultados acima ditos, é necessario que o medicamento seja verdadeiro, para certeza do que, deverá exigir-se a marca registrada dos pharmaceuticos reparadores, em volta da capsula da garrafas

Preco de uma duzia 30$000
« « garrafa 3$000

UNICO DEPOSITO DE PERNAMBUCO
Pharmacia Americana
— N. 57 Rua Duque de Caxias — N. 57

FUNDIÇÃO GERAL
ALLAN PATERSON & C.
N. 44 -- Rua do Brum N. -- 44
Junto á estação dos bonds

Têm para vender, por preços modicos, as seguintes ferragens:
Tachas fundidas e batidas.
Crivações de diversos tamanhos.
Rodas de espora idem idem.
Ditas angulares idem idem.
Varandas de ferro batido.
Ditas de dito fundido, de lindos modelos.
Portas de fornalha.
Bancos de ferro com serra circular.
Gradeamento para jardim.
Vapores de força de 3, 4, 5, 6, e 8 cavallos.
Moendas de 10 á 40 pollegadas de panadura,
Rodas d'agua, systema Leandro.
Encarregam-se de qualquer concerto, assentam machinismos e executam qualquer trabalho com perfeição e presteza.

LOUÇAS FINAS PORCELANAS
N. 26—RUA LARGA DO ROSARIO—N. 26
VIDROS CRISTAES
F. P. GOMES

Successor de Joaquim Antonio Pereira & Sobrinho, participa aos seus freguezes e ao publico, que acaba de fazer uma grande reforma e transformação no antigo e acreditado estabelecimento, conhecido vulgarmente pelo da—PORTA LARGA—(que desappareceu) achando-se hoje, mais do que nunca, provido de um grande e escolhido sortimento de azulejos, louças, porcelanas, cristaes e objectos de phantasia de primeira qualidade e gostos modernos; bem como; jarros para flores, cache-ports (vasos proprios para plantas naturaes ou artificiaes, muito usados nos salões na Europa), candieiros e lustres para gaz e para petroleo, apparelhos de louça, porcelana, para almoço e jantar, e ditos de electro-plate para chá, colheres e objectos de phantasia do mesmo metal e muitas outras cousas que enfadonho seria especificar; tudo escolhido pelos seus correspondentes em Hamburgo, Paris, Londres e New-York.

Vende em grosso e a retalho para esta capital e centro da provincia; assim como para exportação, por menos de que em qualquer outra parte.

Encarrega-se de qualquer encommenda do seu genero de negocio, e tambem de tapetes e encerados para forro de casas; assim como banheiras de ferro esmaltado e mosaicos para radilhar casas, mediante modica commissão.

Toda e qualquer encommenda é despachada com promptidão e sinceridade.

F. P. GOMES
N. 26—RUA LARGA DO ROSARIO—N. 26, PERNAMBUCO

XAROPE
DE
STIGMAS DE MILHO
Preparado segundo a formula de Dr. Dassein
POR
BARTHOLOMEU & C.
Pharmaceuticos da casa real de S. M. El'Rei de Portugal

O stigma de milho é o remedio hoje preconisado pelos medicos mais notaveis da Europa para a cura das molestias das vias urinarias, e os edemas geraes ou parciaes, ainda mesmo, a ascite ou hydropesia do ventre.

E' um diuretico de effeito infallivel e seguro, que cura rapidamente as retenções de urinas, qualquer que seja a causa, combatendo até mesmo as inflammações productivas dos rins e da bexiga.

O xarope de stigmas de milho de nossa composição é dosado de fórma a conter cada colher das de sopa de tamanho ordinario, 1/2 gramma de extracto de stigmas o que garantimos aos Srs. clinicos, para que possam regular com exactidão as dóses que necessitarem prescrever.

Applicações

O xarope de stigma de milho cura a retenção da urina, catharro da bexiga, faz desapparecer em poucos dias as inchações parciaes ou geraes, os sedimentos da urina; é finalmente o melhor remedio, sempre que for necessario augmentar a secreção da urina.

Dóse

Duas a quatro colheres das de sopa por dia para os adultos, e das de chá para as crianças, puro ou dissolvido em agua fria.

Diéta

Comidas pouco oleosas, abstenção dos vinhos alcoolicos, de pimentas, e todos os excitantes.

Deposito geral

Pharmacia e drogaria, á rua larga do Rosario n. 54, Pernambuco.

BARROS REGO
ADVOGADO
Mudou sua residencia e escriptorio para a rua Estreita do Rosario n. 43, 1º andar.

Retalhamento
Manoel de Moura Esteves está retalhando seu sitio com a frente para os trilhos do Arraial, com tres casas de taipa, duas cacimbas, muito perto da estação da Mangabeira de cima, lugar muito saudavel e recreativo, preço muito commodo; trata-se na rua do Imperador n. 50, 1º e 3º andares e nos dias santificados no mesmo sitio.

Aluga-se
a casa n. 59, á rua dos Guararapes: a tratar na rua do Commercio n. 34, 2º andar.

FUMO
Grande sortimento de fumo em corda, desfiado, e em folha de todas as qualidades, e das marcas mais acreditadas neste mercado: nos armazens de Silva Paiva & C., á rua da Madre Deus ns. 24 e 26.

Jacob
Fugio no dia 8 de dezembro proximo passado, da casa de minha mãi D. Cesaria Candida Nobre de Gusmão, o escravo Jacob, preto, alto, magro, do serviço de campo, e as vezes bebe, muito conhecido em Jaboatão; a primeira vez que fugio foi preso adiante de Una, onde ahi vivia como livre: quem o apprehender, sendo em Una, entregue a meu irmão ahi estabelecido, Aquilino Francisco da Silva Gusmão; em Jaboatão á minha mãi, e nesta cidade ao abaixo assignado, que recompensará.
Maximino da Silva Gusmão.

Escravo fugido
Acha-se fugido d'esde o meiado de novembro do anno passado, o mulatinho José, de 16 annos de idade, secco de corpo, de estatura regular, e com falta de um dente na frente: quem o apprehender, pode leval-o á seu senhor na rua do Duque de Caxias n. 61, 1º andar, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, que será generosamente recompensado.

MODISTA
NA RUA DO IMPERADOR N. 52
3.º andar

Nesta casa preparam-se vestidos com o maior aceio e presteza, e que além da perfeição do trabalho e modicidade de preços, tem sempre modernos figurinos.

PREÇOS

Vestidos para casamento	15$000
» de seda ou gorgorão	10$000
» lã ou alpaca	9$000
» de cambraia ou cretone	7$000
» chita	3$000
Enxovaes para baptisado	8$000

Tambem se encarrega de infeitar, concertar e fazer chapéos, gorros, etc., para senhoras e meninas, por diminuto preço.

Aluga-se
duas casas terreas da rua de S. João. ns. 36 e 43, com commodas para familia: á tratar á rua do Duque de Caxias n. 62.

Ama
Precisa-se de uma ama para lavar e cozinhar para tres pessoas: na rua da Imperatriz n. 33, loja.

Paula
Fugio no dia 10 de dezembro proximo passado a escrava Paula, da casa de sua senhora D Bernardina de Sena de Jesus, moradora á rua Imperial n. 123, a qual tem os signaes seguintes: preta, alta, idade 35 annos, secca do corpo, falta de um dente no queixo de cima olha por baixo, treme com a cabeça; roga-se aos capitães de campo ou de quem della der informação, que se dirijam á casa acima mencionada, que serão bem gratificados.

ROUBO
Da fabrica do gaz e das officinas de ferreiro roubaram na noite de 8 do corrente uma machina Duplex, de furar chapas de ferro, pesando dita machina 40 kilos, mais ou menos, dá-se 20$000 de gratificação a quem der informações exactas da mesma, e 50$ a quem der provas da pessoa que a roubou.

Excellente para armazem de assucar
Aluga-se o armazem da rua do Vigario n. 3, com sahida para o caes, proximo ao trapiche da Companhia; a tratar com M A. Guerra Junior, á rua da Cruz n. 61, armazem.

Machinas de costura
Avisa-se as familias

Que no Recife, rua do Corduniz n. 14, armazem, ou na rua da Imperatriz n. 16, 1º andar casa de familia; vende-se machinas de costuras a preço de 15$000 á 30$000 para liquidar, garante-se a boa qualidade das mesmas, encarregando-se na mesma casa de ensinar a cozer por uma senhora habilitada.

Criado e ama
Precisa-se de um criado para serviço domestico, e de uma ama que cozinhe: na rua de Hortas n. 15, sobrado.

Mofina
A nada disto o bruto se movia
CAMÕES.

Ha seis annos que se roga ao Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth, ha seis annos que se pede quasi pelo amor de Deus que venha á rua Duque de Caxias n. 36 e não vem, nem manda!
E' muita dureza de coração!
Pois devia vir, ou mandar.
E se mandasse *aquillo* que motiva as saudades que S. S. tem causado, não daria lugar a que se esteja compondo uma *chula* para ser cantada, á viola a qual logo será publicada.

Dentista
E. Epaminondas Rodrigues da Silva, pharmaceutico e dentista pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro e successor de J. M. Leroux, encarrega se de trabalhos dentarios, por preços commodos. Acha-se em seu gabinete das 9 e meia às 4 horas da tarde, á rua do Barão da Victoria n. 23, 1.º andar.

Moveis
Compra-se, vende-se, aluga-se e troca-se moveis novos e usados de todas as qualidades.
As compras effectuam-se de prompto a dinheiro á vista, qualquer que seja sua importancia.
Em todas as transações, são tomadas em consideração as necessidades dos Srs. pretendentes, que encontrarão maiores vantagens do que em outra qualquer parte.
ARMAZEM DE MOVEIS
(A rua do Duque de Caxias n. 37)

E' aproveitar
Faz se vantagem por uma casa terrea, com agua e gaz, e quintal, que tenha pelo menos cinco quartos internos, na freguezia da Boa Vista: quem a tiver dirija-se á rua do Marquez de Olinda n. 25, 1º andar.

Criado
Precisa-se de uma cozinheira e de um homem velho para fazer compras e tratar de plantas: á tratar das 4 ás 5 horas da tarde, na fundição de Cardoso & Irmão, 100 á 104, rua do Brum.

Cozinheira
Precisa-se de uma cozinheira; a tratar na rua do Barão da Victoria n. 13.

Muita attenção
D. Rosa Maria de Jesus, liquidataria da terça dos bens que ficaram por fallecimento de sua filha D. Antonia Alves Maria de Jesus, casada que foi com Sergio Antonio Alves, á pouco fallecido, previne a quem interessar possa de que Antonio da Silva não póde dispôr de nenhum dos bens deixados pelo dito Sergio em quanto não findar o litigio a que estão sujeitos. Recife, 3 de fevereiro de 1881.
Antonio Ferreira Botelho,
Procurador.

Escravo fugido
100$ de gratificação
Ausentou-se do engenho Tabocas, na comarca de Páo d'Alho, no dia 25 do mez de julho, o escravo Moysés, com os signaes seguintes: côr fula, cabeça redonda, cabellos carapinhos, dentadura perfeita, bem feito de rosto e de corpo, tem 29 annos de idade, porém representa pela physionomia 24, está principiando a barbar e tem poucos cabellos no queixo, tem os peitos cruzados de cabellos, bem feito de pés, altura regular, é cria do referido engenho, cargueiro e carreiro, nunca fugio, é provavel que esteja trabalhando em alguma estrada de ferro, ou em algum engenho como carreiro, com o titulo de forro; pede-se a quem o apprehender, que leve-o ao dito engenho, ou á rua Formosa n. 13.

ALUGA-SE BARATO
Travessa do Campello n. 1, 2º andar.
Rua do Coronel Suassuna n. 50, loja.
Rua do Visconde de Goyanna n. 79, terrea.
Travessa do Carmo n. 10, 1º andar e loja.
Porto da Madeira, rua da Aguazinha n. 7 (Beberibe) bom sitio; trata-se no largo do Corpo Santo n. 19, 1º andar.

Caravana humanitaria
Mascaras sortidas em typos e qualidades, encontrarão os dignos socios da Nova Emancipadora que tem de compôr a caravana humanitaria; no Bazar Victoria n. 2.

Machinas para costura
Dos modelos mais aperfeiçoados até hoje conhecidos; vendem-se a rua Duque de Caxias n. 54, 1º andar, onde se encontrará bom oleo para as mesmas, assim tambem pessoa hebilitada para ensinar a cozer ou dar qualquer explicação necessaria, e encarrega-se de qualquer concerto em machinas de costura, promettendo pontualidade, asseio e modico preço.

Bom negocio
Traspassa-se um estabelecimento de vantagem em uma boa rua, muito boa para quem quizer desenvolvel-o, pois tem um pessoal habilitado para continuar, assim como se faz negocio com a casa onde está montado dito estabelecimento, pois estando ella limpa presta-se a outro qualquer negocio por estar em boa localidade: os pretendentes deixem carta fechada nesta typographia com as iniciaes A. B. C.

Criado
Precisa se de um criado; na rua do Commercio n. 13.

Boa acquisição
Offerece-se uma senhora estrangeira, como professora, em casa de familia, ou n'um engenho nos suburbios desta cidade, leccionando as linguas franceza e ingleza, piano, canto, etc., etc., garante a sua conducta e habilitações: dá-se informações á rua das Flores n. 37, 2º andar.

Grande festa do Monteiro
E' de esperar que seja muito concorrida esta grande festa; e para maior commodidade dos fieis devotos acha-se aberta a grande casa onde foi o antigo e bem conhecido hotel do Monteiro, na qual encontrarão um variado sortimento de bebidas e comidas. Podendo-se desde já afirmar que nenhum devoto poderá queixar-se que não vai á grande festa do Monteiro por falta de commodos precisos, pois lá encontrará o antigo hotel reaberto.

Caixeiro
Precisa-se de um caixeiro com pratica de taverna: na rua Imperial n. 164.

Engenho Boacica
Pede-se ao Sr. José Nasianseno da Costa Albuquerque, que por sua bondade venha concluir aquelle negocio que se comprometteu, á rua Vidal de Negreiros n. 156.

Assucar de turbina
A 300 rs. o kilo; vende Palmeira & C., á rua larga do Rosario n. 27.

Fabrica de fiação e tecidos da Magdalena
Nesta fabrica precisa-se de tecelões.

VIVAM OS HABITANTES DE PERNAMBUCO
Todos cantam sua terra
Tambem vou cantar a minha.

A photographia Menna da Costa, ufana e agradecida pelo acolhimento que tem tido seu trabalho n'esta capital (onde vive a seis annos) vem assegurar aos seus numerosos apreciadores que sinceridade e progresso continuam a ser seus distinctivos; e que acaba de obter para seus freguezes os *privilegios* seguintes:
Retratos estampilhas 1$000 por duzia!—ultima moda—de marcar papel para cartas etc. etc.
Finos cartões primorosamente retocados a 5$000.
Retratos de porcellana dos mais bem acabados que se faz no mundo 10$000.
Retratos á oleo de qualquer tamanho.
Grandes grupos, retratos de mortos, vistas, etc. por preços razoaveis.
Os retratos de crianças ainda as mais buliçosas, os mesmos preços!!!
As reimpressões têm 30 % de abate!!!

Rua da Imperatriz n. 48, 1.º andar

Baratas
Aluga-se por 23$ a casa n. 16 á rua de Dias Cardoso, e por 25$ o sobradinho n. 35 á rua do Fogo; a tratar á rua Duque de Caxias n. 46, 1º andar, ou Barão de S. Borja n. 51.

Fugiram
em dias do mez de dezembro e janeiro proximo passado, dos engenhos Tapagy de baixo e de cima, os escravos seguintes:
Henrique, de 20 a 25 annos de idade, de côr mulatada, de estatura baixa, bem feito de corpo, pouca barba, cabellos pretos e caxeados, mãos e pés curtos, tem falta de dentes na frente e no queixo superior.
Argemiro, moleque, de 14 a 15 annos de idade, de côr fula, secco do corpo, pés e mãos compridos, gosta muito de fumar, e não olha firme para a pessoa com quem falla: roga-se a quem pegar ditos escravos de os levar a ditos engenhos, que será bem recompensado, ou no Recife ao Sr. José Antonio de Macedo Lopes á rua Direita n. 55.

Predios á venda
Por muito menos do seu valor, vendem-se os seguintes predios, todos alugados e bem conservados, e seus reddimentos livres de impostos, e reduzidos como estão, excedem a 1 0/0 em vista do preço que se vendem:
Sobrado de dous andares, á rua da Companhia Pernambucana n. 20.
Sobradinho de um andar n. 56, á rua nova de Santa Rita.
Casa terrea com sotão n. 58, idem.
Casa terrea n. 60, idem.
A tratar na rua do Imperador n. 81.

Advogado
Dr. José Joaquim Seabra será encontrado das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, á rua Duque de Caxias n. 69, entrada pela rua estreita do Rosario.

Cozinheira
Precisa-se de uma ama que cozinhe: no pateo do Paraizo n. 26.

Pulseira perdida
Da ponte da Boa-Vista á rua da Princeza Isabel, pela rua da Aurora, perdeu-se hontem ás 5 horas da tarde, uma pulseira de ouro; quem a achou e quizer restituil-a, póde fazel-o á rua do Barão de S. Borja n. 37, que será generosamente gratificado.

Fugio Claudiano
Tendo-se ausentado hoje (17), da casa do abaixo assignado, seu escravo Claudiano, preto, Angola, idade 60 annos, mais ou menos, sem motivo algum. e sim suspeitando-se ter sido seduzido por alguem, a titulo de alforria, vem o abaixo assignado protestar por percas e damnos contra quem o tiver em seu poder, valendo-se para isso das leis do paiz.
Antonio da Silva Pontes Guimarães.

Boa engommadeira
Na rua de Santo Amaro n. 22, lava se e engomma-se com perfeição, por preço commodo.

Caixeiro
Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos de idade, que tenha pratica de molhados e que dê fiador á sua conducta; a tratar na rua do Capitão Lima n. 21.

CURSO DE DANSA
A moda de Paris
38 RUA DA IMPERATRIZ 38, 1º ANDAR

COLLEGIO INGLEZ E FRANCEZ
38 RUA DA IMPERATIZ 38
Lições particulares em casa da professora e na casa das familias.

Sitio para alugar
Barato

Na Capunga, no lugar da Baixa Verde, aluga-se um bom sitio com boa casa, toda canalisada a gaz, e bem repartida, tendo o sitio um bom viveiro de peixe, muitos arvoredos de fructo, jardim muito bem feito de tijolo e plantado, casa para banho e lavagem de roupa, boa cacimba e com dous portões ao lado; a tratar no 1º andar á rua Duque de Caxias numero 54.

COMPRAS
Apolices geraes
Compra-se apolices geraes: na rua do Bom Jesus n. 45, 1º andar.

— Compra-se duas rotulas já usadas, para porta: a tratar no pateo da Penha n. 8.

— Compra-se um cylindro americano em bom estado, e vende-se um do sistema inglez: na rua de D. Maria Cesar n. 30.

Compra se
uma carroça e um boi: a tratar na rua larga do Rosario n. 22, loja.

VENDAS
Superior vinho velho do Porto
Domingos Alves Matheus tem para vender em seu escriptorio, á rua do Vigario n. 7, muito superior e genuino vinho velho do Porto, em ancoretas, qualidade propria para engarrafar, a preço modico.

Borracha para limas
Vende-se na rua da Concordia n. 32.

Tavares de Mello, genro & Companhia
Praça do Corpo Santo n. 15, 1º andar, vendem á prazo ou a dinheiro com desconto

Cal nova de Lisboa.
Oleo de mocotó.
Potassa da Russia.
Enxadas do Porto.
Escumadeiras e passadeiras.
Formas de ferro para assucar.

O BEIJA-FLOR
Este sympathico estabelecimento recebeu agora bonitas lãs para vestidos, petit-pris, em chitas, lindos padrões a Pompadour, leques chinezes, fichûs de seda, de lã, phantasia e gosto, cretones, popelines, etc., etc.
O Beija-Flor é pequeno, mas tem sempre sortimentos escolhidos para mimosear os seus freguezes, por preços razoaveis.
2 D—RUA DO CABUGÁ—2 D
Já é bastante conhecida a lojinha do Beija-Flor, de
Augusto Figueira & C.

Liquidação
Baptistes miudinhas para vestidos a 200 rs. o covado.
Ditas de cores lisas idem a 240 rs.
Fustões de cores e padrões miudinhos a 300 rs.
Madapolão francez e inglez, preço baratissimo.
Algodãosinho idem idem idem.
Bramante para lençoes, toalhas e ceroulas a 1$200 o metro.
Cretones á Pompadour para vestidos a 320 e 400 rs. o covado.
Ditos francezes, de cores seguras e lindos desenhos idem idem.
Chitas escuras e claras, de varios preços.
Fichus e sahidas de bailes a 4$.
Chales á Pompadour a 5$500 e 6$.
Ditos de casemira a 1$500, 2$ e 4$500.
Na loja da
Fragata Amazonas
Rua do Duque de Caxias numero 47.

LIQUIDAÇÃO
Rua Duque de Caxias n. 43
PECHINCHAS
Linhos lisos a 160 réis o covado.
Poupelines mescladas a 240 o covado.
Lãzinhas miudas a 200 réis o covado.
Madapolão francez avariado a 4$ e 5$000 a peça.
Fustão branco para vestidos a 500 réis o covado.
Musselina branca a 280 réis o covado.
Batistes lisas a 320 réis o metro, grande variedade de padrões.
Batistes miudinhas a 260 réis o covado
Chales de casimira muito grandes a 3$ cada um.
Ditos frocados a Pompadour a 6$ cada um.
N 43

Merinós e apalcas
a 400 e 500 réis
Os Barateiros da Boa-Vista vendem
MERINOS a 500 réis. — Bonitos merinós de uma só côr, fazenda de muita phantasia, a 500 réis o covado.
ALPACAS a 400 réis.—Bonitas alpacas de uma só côr, ten o de todas as cores e as mais bonitas que teem vindo ao mercado, a 400 réis o covado.
FUSTÕES a 640 réis.—Bonitos fustões de uma só côr, tendo de todas as cores e brancas, a 640 réis o covado.
CAMBRAIAS a 3$000.—Cambraias á Victoria, fazenda muito fina, a 3$, 3$500 e 4$ até as mais finas que veem ao mercado, por preço barato.
DITAS transparentes—fazenda muito fina, de 2$500 até as melhores que veem ao mercado.
Isto na rua da Imperatriz n. 40.

— Vende-se uma escravinha de 14 á 15 annos, tendo principios de serviço domestico: á tratar na rua do Livramento n. 7, 2º andar.

Attenção
Vende-se a casa sita á rua das Trincheiras n. 27: a tratar na rua do Bom Jesus n. 5, 1º andar, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Terrenos á venda
na Magdalena, defronte do Exm. Barão de Nazareth, em lugar elevado e isento das cheias do Capibaribe: á tratar com o corrector Motta na Praça do Commercio.

Piano
Vende-se barato um piano de mesa, em perfeito estado, prodrio para aprender: á ver e tratar na estrada do Pombal casa n. 18.

Sellins inglezes
Grande sortimento, na loja de Domingos José Ferreira & C.. rua do Barão da Victoria n. 1, esquina da rua das Trincheiras.

Leques
De seda a poupadour.
Petit Pais, e com plumas de lindas cores, vende-se no Bazar Victoria n. 2, rua Nova.

Fustões brancos a 400 rs.
Na loja dos barateiros da Boa-Vista vende-se superiores fustões brancos e côr de perola, proprio para vestidos e roupas de creanças, pelo barato preço de 400 rs. o covado; isto na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Remessas para Portugal e ilhas
Maia, Pacheco & C., á rua do Commercio n. 40, facilitam remessas de menores e maiores quantias para Lisboa, Porto e ilhas, e todas as de mais villas, aldeias, cidades ou dependencias do reino.

Papel de impressão
Formatos do Diario de Pernambuco e do Jornal do Recife, vendem Rodrigues de Faria & C., rua de Mariz e Barros n. 11, esquina da rua do Amorim.

Polvora
Continúa a vender-se polvora de superior qualidade, mais barato do que em outra qualquer parte; na rua do Vigario n. 31, primeiro andar.
— Vende-se caixas com latas de polvora de 1/2 libra e de 1/4, de primeira qualidade: no caes 22 de Novembro n. 28.

Mudou-se o tempo
J. F. Campos & C., receberam velbutinas de todas as cores, proprias para o carnaval, ditos dourados para diversos preços, igualmente lã lisa de todas as cores, e bem assim sedas pretas para a quaresma, de 2$ á 5$000 o covado, e tambem granadines pretas: na rua 1º de Março n. 21.

Vende-se barato
Vende-se um bom sitio no Arraial, com 127 palmos de frente e 5,000 de fundo, boa casa de vivenda, boa agua para se beber, muito bem plantado de fructeiras e duas baixas de capim: a tratar no mesmo lugar, em casa do tanoeiro Anselmo, defronte da matança.

RUA DO CABUGA' ESQUINA da rua larga do ROSARIO

AO ANNEL DE OURO

LOJA DE JOIAS

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

A' vista da qualidade e do preço das joias, cada um poder-se-ha convencer da verdade. Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja está aberta até ás 9 horas da noite.

RUA DO CABUGA' ESQUINA da rua larga do ROSARIO

Grande pechincha em roupas

Na loja dos Barateiros da Boa-Vista, vende-se.

Calças de casemira, escuras e claras, fazenda muito boa a 5$ e 5$500.

Ditas muito finas para 7$ e 8$000.

Paletots de casemira, de côr, mui'o bem feitos a 6$500, sendo forrados a 8$500.

Dito de dita, preta, de deagonal e gorgorão, forrados e muito bem feitos a 10$000.

doDitos de dita, de côres, sendo forras a 8$500, e sem forro a 6$500.

Ditos de alpaca preta, de 3 até 7$000-

Camisas modernas, com peito de algodão imitando linho, a 2$ e 2$500.

Ditas modernas, com peito de linho, de 4$ até 5$000.

Ceroulas de greguela, fazenda muito encorpada e muito bem feitas a 1$200 e 1$600.

Brins pardos a 320 rs.

Na rua da Imperatriz loja n. 40, esquina do Becco dos Ferreiros, vende-se brins, pardo liso, para roupa de homens e meninos pelo barato preço de de 320 rs, o covado, por ter um leve toque de mofo, que larga logo que se lave.

Merinós de cores para vestidos

Variadissimo sortimento de merinós de cores lindissimas, o que ha de mais moderno, para vestidos, a 800 rs. o covado.

Alpacas lisas e de diversas cores, para vestidos, a 440 e 500 rs.

Fustões brancos e de cores.

Ditos de assento branco com flores e listras miudinhas a 320 rs. o covado.

Alpacão de côr lisa para vestidos a 1$000 o covado.

Na loja Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

A Rosa dos Alpes

32 rua do Barão da Victoria 32.

A Rosa dos Alpes recebe um completo e variado sortimento dos seguintes artigos de alta novidade, como sejam:

Franjas de lã, padrões modernos e de côres especiaes.

Franjas de lã e seda, o que ha de mais apurado gosto, e de côres as mais apropriadas para fazendas, hoje mais em moda.

Franjas de seda preta, o que ha de melhor neste genero.

Franjas de seda de varias côres.

Bico de Guipeur, branco e preto.

Bico de seda, preto e branco.

Dito de lã, preto com e sem vidrilho.

Fitas de gorgorão de todas as larguras e de côres especiaes.

Fitas de sarja, velludo, escocezas e de setim, grande variedade.

Luvas de pellica, de côres, brancas e pretas, para homes e senhoras.

Chapeozinhos, toucas e sapatinhos de setim e merinó, bordados, o que ha de mais gosto para baptisados.

Flores artificiaes, escolhido e variado sortimento.

Plumas de todas as côres para chapéos.

Collarinhos, punhos e lenços para homens.

Gollinhas bordadas para senhoras.

Collarinhos e punhos ..ra dos e lisos para senhoras.

Porta-cauda de ve..

Preparos para flôres

Mignardize para trabalho de crochet.

Guarnições de tres pentes, de Celluoid, para cocó e marrafa.

Brincos, pulseiras, caçoletas, cintos e rosetinhas de tarracha; tudo de Celluloid.

Pulseiras pretas com enfeitès de Celluloid

Ditas á imitação de tartaruga.

Ditas pretas, grande variedade.

Espartilhos, cintura regente, os mais elegantes até hoje conhecidos.

Espartilhos couraça e outras qualidades.

Perfumarias dos melhores fabricantes inglezes e francezes.

Caixinhas com perfumarias proprias para presentes.

Guarnições de pentes á imitação de tartaruga, para cocó e marrafa, gostos modernos.

Capellas com véos para noivas.

Ramos de flôres de larangeiras para vestidos de noiva.

Leques de osso e seda, brancos, para noivas.

Ditos de côres e preto, com plumas e sem ellas,

Bolas de borracha para creanças.

Pentes de Celluloid para regaço de cabellos.

Bordados em cambraia Victoria e transparente, grande sortimento.

Botões dourados e prateados para vestidos.

Coques á imitação de cabello.

Variedade de bonecas para meninos

32 rua do Barão da Victoria

Padaria

Vende-se a da rua do Barão de S. Borja, antiga do Sebo n. 25: a tratar na mesma.

Mais pechinchas!!

Sómente o 59 da rua Duque de Caxias

Casemiras para vestidos, fazenda superior, lindos padrões, a 240 rs. o covado!

Bonitas lãs furta-côres, fazenda inteiramente nova, a 700 rs. o covado!

Cretones modernos, a 280 rs. o dito!

Nansuks finissimas, lindas côres, a 220 o dito!

Peças de madapolão francez, fino, 24 jardas, a 4$500!

Cortes de casemiras finas, a 2$200 e 4$000. á ellas!

Ditas em peça diagonal, para 2$200 e 2$600 o covado!

Flanela ingleza, propria para patitots, a 1$200 o dito!

Brim pardo encorpado, para roupas de menino.

Dito de côres, a 400 rs. o covado, aproveitem!

Dito branco exposição, superior, a 1$500 a vara!

Importante sortimento de fazendas para luto como baptiste e chitas pretas, 240 rs., lãs ó alpacas finas, a 400 rs., bombasina e merine de duas larguras, a 1$400 e 1$600 o covado.

Dispomos de perito alfaite para o desempenho de qualquer peça de roupa.

CARNEIRO DA CUNHA & C,
51 Rua Duque de Caxias
Por baixo da bilhar.

AGUA FIGARO

infallivel para restituir aos cabellos grisalhos a cor natural da juventude, garantindo-se sem perigo: para por si propria tingir instantaneamente os cabellos e barba.

UNICO DEPOSITO
Botica Franceza e Drogaria—A. Caors
RECIFE
Rua do Bom Jesus n. 22, defrute do chafariz.

Aos Srs. de engenho e seus correspondentes

Na rua estreita do Rosario n. 12, vende-se superior potassa da Russia, nova, chegada pelo ultimo vapor.

BAZAR VICTORIA

2—RUA DO BARÃO DA VICTORIA N.—2

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico o seguinte:

MALAS de madeira, de couro e de tapetes, grandes e menores, para viagem.

CHICOTES de baleia com castão de marfim e de osso.

LUVAS de camurça, de lã e de fio de Escossia.

ESTAMPAS de cidades, montanhas, etc., etc., e sacras.

QUADROS dourados para os mesmos.

LINDAS BANDEJAS DE METAL e de charão.

PINGENTES de vidro lapidado para candelabro.

COMPLETO SORTIMENTO de jarros de cores, brancos, grandes e pequenos, proprios para santuario e toilette.

CADEIRAS de vime para crianças, cadeiras de balanço e para mesa.

ELEGANTES ESPELHOS com molduras douradas para salão, pequenos, com 2 e 3 vidros, moldura de metal, para pentear-se, etc., etc., e pequenos com augmento para banca.

Vende-se na rua Nova n. 2.

Amaral, Nabuco & C.

vendem por preços commodos os seguintes artigos de moda e de phantasta:

LUVAS DE PELLICA brancas e de cores e pretas, para homens o senhoras.

LINDOS RAMOS de flores para cabeça e enfeites de vestidos.

MEIAS FIO DA ESCOSSIA, de lindas côres para senhoras.

ENFIADORES DE ALGODÃO, de linho e de seda, para espartilhos.

ATACADORES DE AÇO para espartilhos.

BOTOES DE LOUÇA, osso, madeira madreperola, metal massa e seda, pretos, brancos, e de cores, a Pompadour.

VESDIDINHOS e VESTAURIOS completos para baptisados.

BERÇO DE PALHA, e de madeira.

FIO DE LÃ E SEDA, a Pompadour, para bordar e um lindo sortimento de caixinhas e objectos para presentes.

VENDE-SE NA RUA DO BARÃO DA VICTORIA—N. 2.

Bom emprego de capital

Vende-se juntos ou separados dous sitios bastantes extensos, no lugar Arraial, tendo o primeiro duas excellentes casas, uma com frente para o ramal do Arraial, com sotão, e muitos commodos; outra no fundo do referido sitio, com frente para a estrada de ferro do Limoeiro, parte da frente murado, estação sob o titulo Mangabeira, cacimba com muito boa agua de beber, bastantes arvores fructiferas e cafeeiros, e terreno proprio para qualquer plantação, e tendo o segundo denominado Mangabeira, cerca de meia legoa de extenção, cuja frente demarca com os fundos do primeiro e de outros, e uma pequena casa de taipa, passando a estrada de ferro do Limoeiro pela frente da mesma, muitas arvores de fructo e fertilissimo solo para diversas plantações: a tratar no caes 22 de Novembro numero 44.

SIM, O 43

Rua Duque de Caxias

Cambraia Victoria para 3$ a peça.

Chita encarnada com assento preto a 280 rs. o covado.

Chitascuras a 200 réis o covado.

Lençobrancos abainhados a 1$600 a duzia.

Ditos com barras a 2$400 tambem a duzia.

Algodão da Bahia para saccos a 320 e 340 réis o metro.

Brim preto para luto a 600 réis o metro.

Ceroulas de bramante a 1$200 cada uma. E' pechincha.

Borracha para limas

de superior qualidade; vendem Rodrigues de Faria & C., á rua de Mariz e Barros n. 11, esquina da rua do Amorim.

TINTURA CHINEZA

para tornar os cabelles rapidamente pretos sem offender a cutis

PREPARADA POR
A. R. RAMALHO
Rua do Marquez de Olinda n. 21, 1.º andar
SALÃO DE CABELLEIREIRO

Esta preparação, tendo sido feita de accórdo com o clima deste paiz, torna-se até hoje a melhor, porque nem só faz o effeito rapido, sem offender a cutis, como se o fizerem bem, só bastará retocar de quinze em quinze dias,

A cada frasco acompanharão as instrucções precisas

Preço de cada caixinha com 3 frascos 3$000

Vende-se em grosso e a retalho, com o devido desconto de 10 a 15 %.

N. B.—E' muito preciso explicações aos portadores, para melhor acertarem, que esta tintura se vende só na rua do Marquez de Olinda n. 21, 1.º andar, e não sendo lá comprada, é falsa.

(SALÃO DE CABELLEIREIRO.)

Contra a tosse

Xarope peitoral Jame

Unico legalmente autorisado pelo conselho de saúde publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisbôa reconhecidas pelos consules do Brasil.

Contra a debilidade

Farinha peitoral ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica *legalmente autorisada e privilegiada em Portugal*, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, nas que padecem do peito, em convalescentes de quaesquer doenças, em crianças, anemicos, e em geral nas que carecem de forças no organismo.

Unico deposito em Pernambuco, á rua do Marquez de Olinda n. 23, pharmacia de Francisco Manoel da Silva & C.

Grande pechincha para principiar o anno

DE

1881

Na loja dos Barateiros da Boa-Vista, á rua da Imperatriz n. 40

A SABER:

Aos oito mil covados de gorgorão para vestidos a 320 réis

Vende-se um grande sortimento dos mais bonitos gorgorões com delicadissimas côres para vestidos, sendo fazenda de alta phantasia e de muito boa qualidade, com padrões miudinhos e muito modernos, pelo baratissimo preço de 320 réis o covado, isto devido a ter-se foito uma grande compra d'esta bonita fazenda. Só na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

ALTAS NOVIDADES EM CASIMIRAS
a 2$ o covapo, ou a 3$500 o córte.

Só os Barateiros da Boa-Vista pódem vender casimiras de duas larguras com as cores claras e escuras, sendo fazenda fina e de muito bons gostos, proprias para calças, paletots e colletes, assim como para roupas de meninos, pelo baratissimo preço de 2$ o covado ou 3$500 o corte de calça: este diminuto preço por que se vende, é devido a ter-se feito grande compra d'este artigo, que se vende muito mais barato do que em outra qualquer parte; na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Novos linhos para vestidos, a 160 réis o covado

Na loja dos Barateiros da Boa-Vista vende-se uma grande quantidade de novos linhos de uma só côr para vestidos, tendo de todas as côres, claras e escuras tambem de listrinhas, que se liquidam a 160 réis o covado, assim como um elegante sortimento das mais bonitas baptistes de cores, padrões novos e cores fixas; isto na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Cretones e chitas para vestidos, a 200, 240 e 280

Os Barateiros da Boa-Vista vendem chitas claras e escuras de cores sendo fazenda muito boa, covado a 200 réis.

Ditas escuras e claras com as côres fixas, a 240.

Cretones muito finas para vestidos, cores claras e escuras, com pequeno toque de mofo, a 280.

Cretone verdadeiro, com delicados gostos a Pompadour, sendo claros e escuros, a 320.

Percalles brancas, padrões miudinhos e cores fixas para vestidos e roupas de crianças, a 300 réis.

FORMAS PARA ASSUCAR

Novo systema de formas americanas para assucar, feitas de madeira: amostras no escriptorio de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, primeiro andar

Fôrmas galvanisadas

Tavares de Mello, genro & C. têm para vender em seu escriptorio, á praça do Corpo Santo n. 15, fôrmas galvanisadas chegadas no ultimo vapor. A muita sahida que ellas tem tido prova sufficientemente a sua boa qualidade e modico preço. A' ellas, pois, antes que se acabem.

Roupa por medida

N'este estabelecimento tambem se manda fazer quaesquer peças de obras, como sejam: croisês, fraques, calças e colletes, á vontade dos freguezes, e isto por preços muito razoaveis; e para este fim encontrarão um magnifico sortimento de pannos finos pretos, e casimiras tanto pretas como de cores, sendo francezas e inglezas, assim como grande sortimento de merinós pretos e outras fazendas para luto, e manda-se fazer qualquer encommenda com a maior promptidão, responsabilisando-se os proprietarios d'este estabelecimento pela boa execução de seu trabalho, isto á rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros, loja de

Alheiro & Silva

FUNILARIA

A' rua larga do Rosario n. 20

Tem sempre grande sortimento variado de vidros brancos e de côres, assim como tudo que pertence á sua officina.

Magnifico piano

Vende-se um piano de meia cauda, do afamado fabricante Erard, inteiramente novo; vende-se por ter o dono, logo após a chegada do piano, por molestia, seguido para Europa: para ver e tratar, com o Tresse, á rua da Imperatriz, fabrica de pianos.

SELLINS INGLEZES

Pechincha

A nova loja de selleiro de J. Joaquim de Azevedo, que se abrio á rua do Barão da Victoria n. 29, acaba de receber os mais modernos sellins inglezes, que até hoje tem vindo ao mercado, e os está vendendo por muito commodo preço; á elles, antes que se acabem.

Na mesma tambem se encontrará um completo sortimento de todos os objectos da arte de selleiro e colchoeiro, os quaes se vendem por menos de que em qualquer parte; sómente para assim satisfazer os seus freguezes, assim como cochins de linho.

Fustões a 400 rs. o covado

Rua do Queimado n. 43
Venham á elles

Fustões branco e de cores, proprios para vestidos de senhora e meninos, pelo preço de 400 rs. o covado, valem 700 rs.; vende-se para liquidar factura.

Baptistes lisas

com grande variedades de cores, a 200 rs. o covado.

Cretones lisos

com variedades de cores, é pechincha, a 280 rs. o covado.

Só o 43

Defronte da praça da Independencia

Fazendas brancas

Os barateiros da Boa-Vista vendem um grande sortimento de fazendas brancas, por preço muito em conta:

Madapolão—Peças de madapolão francez muito fino, com 12 jardas a 3$200.

Dito francez, com 24 jardas, ou 20 varas a 4$500, 5$000 e 6$000.

Algodão infestado, com 10 palmos de largura, proprio para lençoes, metro a 900 rs.

Dito entrançado muito encorpado, com 8 palmos de largura, para toalhas e lençóes, metro a 1$200.

Gregoela, fazenda branca muito encorpada, para lençóes e ceroulas, sendo a peça com 30 varas, por 14$000, ou a vara a 5$000.

Bramante de algodão com 4 larguras, proprio para lençóes, o metro a 1$280.

Dito de linho com a mesma largura, a 2$200, 2$500 e 2$800.

Atoalhado—Superior atoalhado com 8 palmos de largura, sendo com o lavor em alto relevo, metro a 1$600.

Ditó de linho adamascado, com a mesma largura, metro a 2$400.

Pannos da Costa listrados e de quadros proprios para cobrir meza de jantar, co vado 1$280 e 1$600.

Guardanapos de linho, fazenda muito boa, duzia a 5$000.

Isto na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

CARNAVAL

O Bazar Victoria acaba de receber da Europa, um grandioso sortimento do mascaras, narizes, queixos e meias mascaras, brancas e pretas, feições de homem, mulheres, meninos, moços, velhos, caricatos e de diversos animaes.

Calças, camisas, carapuças e luvas de meia brancas e cor de rosa.

Franjas, tranças, bicos e lantijoulas douradas e prateadas, e outros muitos artigos para fazer-se lindos vestuarios para as folias carnavalescas.

Recebeu tambem um explendido sortimento de bisnagas d'agua de cheiro e de pó, e outros muitos artigos de sorpreza proprios para os brinquedos de salão, nos dias de carnaval e vende-se por preços commodos, na rua Nova numero 2.

280

Cretones lisos a 280

O COVADO
Pechincha!

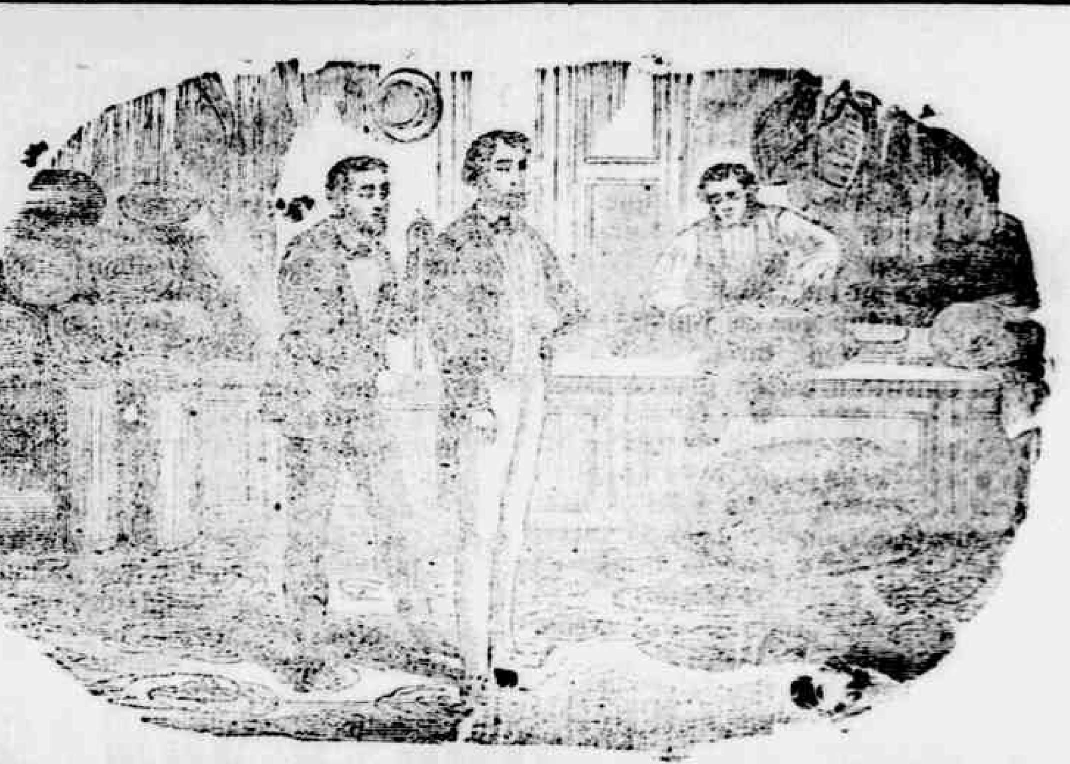
Cretones lisos de todas as côres a 380 o covado: é pechincha! Só o 43 da rua do Queimado.

Madapolão francez a 3$500 a peça.

Batistes de côres finas a 200 réis o covado. Venham á pechincha.

Mariposa arrendada, padrões lisos, a 240 o covado! Só o n. 43 da rua Duque de Caxias n. 43. Dão amostras com penhor.

— Vende-se uma escrava ainda moça, que engomma, lava e cozinha bem: na rua od imperador n. 28.



GRANDE FABRICA DE ROUPA

DE

ARRUDA LUSTOSA & C.

N. 41—Rua do Barão da Victoria—N. 41

Neste acreditadissimo estabelecimento se encontra sempre um completo sortimento de casimiras de todos os padrões e os mais novos, panno preto, azul e côr de café, brins brancos e de côr, pardo trançado e liso, camisas ceroulas, gravatas, lenços, meias brancas e de côres, collarinhos e punhos, etc.

Podemos vender mais barato as nossas fazendas, visto que recebemos em conta propria por todos os vapores da Europa.

Prepara-se costumes para luto em 24 horas.

A nossa officina sempre conta perfeitos artistas, que por sua promptidão perfeição nada mais se pode desejar.

ARRUDA LUSTOSA & C.
Rua do Barão da Victoria n. 41

GRANDE EXPOSIÇÃO DE MACHINAS

RUA DO BARÃO DA VICTORIA N. 30

Antonio Pedro de Souza Soares & C., vendem machinas de costura de todos os systemas e de todos os tamanhos, desde o preço de 14$000 á 110$000, e em porção fazem desconto conforme a quantidade; teem sempre especialidade não só em machinas de costura como de preguiar e de tiotar—fazer meias.

No mesmo estabelecimento ensina-se a coser, e concerta-se qualquer machina, para o que tem bem montada a oficina

ELIXIR SEDATIVO PEITORAL

ANTI-ASTHMATICO

ESPECIALIDADE

DE

BARTHOLOMEU & C.

Pharmaceuticos premiados em diversas exposições

Não olhando sómente ás especulações, destinamos parte de nossos estudos e observações á descoberta de composições com medicamentos novos, o com os poucos, ou ainda não experimentados, para procurarmos obter a cura ou ao menos uma sensivel modificação, na marcha dos terriveis padecimento que affligem a humanidade. e que até hoje teem zombado dos meios conhecide á medicina.

As molestias dos pulmões, e dos demais orgãos da respiração, consideradas das mais graves por suas funestas consequencias, e que infelizmente, sem que se conheça a causa, tanto se vai desenvolvendo entre nós, nos tem mreecido principal attenção, e temos a ellas dispensado as mais aturadas inquirições

Acabamos de formular um preparado de mui agradavel gosto, e portanto de facil applicação a todas as pessôas, qualquer que seja seu sexo e idade, que expomos ao publico sob o nome—*Elixir sedativo peitoral anti asthmatico*;—que sendo um composto principalmente de bases vegetaes, produz effeitos calmantes immediatos, sem conter a menor quantidade de opio e seus compostos, ou os emiticos, de tão perigosa applicação.

O *Elixir sedativo peitoral anti-asthmatico* tem as precisas propriedades para debellar promptamente as affecções da garganta, do peito, e mesmo do estomago, e na asthma, e coqueluche, em que já tem sido bastante experimentado, o *Elixir* tem apresentado os mais satisfactorios resultados.

Não menos proveito temos obtido como verdadeiro espefico nas constipações, catarrhos, defluxos catarrhosos, e todos os mais soffrimentos das vias respiratorias.

Nunca apresentamos preparados nossos os ao publico sem experimental-os nos hospitaes, e agora foram os mais satisfactorios possiveis os resultados que obtivemos com o novo *Elixir*, como affirmam seus distinctos medicos.

Esperamos a continuação dos bons resultados do nosso novo preparado, ficará o satisfeitos nossos esforços, se elle vier preencher a lacuna que ainda e resente de um verdadeiro especifico para molestias tão graves.

ASSEMBLEA GERAL

SENADO

SESSÃO NO 1º DE DEZEMBRO

Reforma eleitoral

(Continuação)

A substituição das camaras do municipio pelas juntas devem ter como origem a necessidade do desapparecimento daquellas e a utilidade da creação destas.

Quaes, eram, portanto, os abusos do passado, que se pretende corrigir no presente?

As camaras abusavam, demorando a sua reunião, com o fim de fazer triumphar esta ou aquella apuração; as camaras abusavam apurando ou deixando de apurar actas, fóra dos casos da lei; as camaras, finalmente, abusavam, duplicando-se para a victoria deste ou daquelle candidato.

E', portanto, necessario que as novas juntas sejam organisadas e trabalhem de modo a evitar queixas tão legitimas como essas que nos vêm do passado.

Para isso é preciso firmar como regra absoluta que as juntas de apuração sómente contam votos; é preciso tornar certo o edificio em que celebrem suas reuniões, certa a competencia dos apuradores e certas ainda as regras ou obrigações que lhes forem impostas.

O art. 13 não declara a casa ou edificio em que se deve proceder á apuração, e, posto que se possa presumir que seja na casa da camara, parece que a designação deve ser expressa, constando da propria lei directa ou indirectamente.

O art. 13 estatue que as juntas sejam presididas pelo juiz de direito, e em sua falta pelo substituto legal; mas é necessario declarar quando essa falta é legitima, evitando assim abusos possiveis e firmando a preferencia do serviço sobre qualquer outro. Posto que seja possivel, para não assumir a responsabilidade de certos actos, prevalecer-se o juiz de direito de fingida molestia, é todavia certo que no exercicio de suas proprias attribuições póde o magistrado, presidente da junta, achar escusa para entregar a presidencia a substitutos, mediante um plano politico. Não ignora o senado as questões de preferencia que se têm dado entre os membros dos conselhos de alistamento militar, quando chamados para outros serviços apontados pelas leis.

O art. 13 exige, para que a junta possa funccionar, a presença pelo menos de quatro presidentes das assembléas eleitoraes, mas determinada a publicidade do local pela designação do governo e por acto consecutivo da autoridade, e presidida a junta pelo magistrado que se reputa garantia suprema, desde que não possa um dos convocados allegar ignorancia do acto; porque não contentar-se apenas com a presença de dous dos presidentes das mesas eleitoraes, quando os outros não compareçam? Não é um meio simples de evitar as antigas demoras, e os conoluidos provocados, em nome dos interesses de partido, pelo regimen das substituições? Que receio pode haver, maxime quando a commissão, para formar nas secções de parochia as mesas eleitoraes; contenta-se com um dos juizes de paz e um dos seus immediatos convocados?

O art. 13, dispensa a publicação pela imprensa, contentando-se com a publicação por editaes e aviso singular aos presidentes das mesas eleitoraes; mas são intuitivos os inconvenientes deste meio isolado de publicação. Alem de que o facto a todos interessa e por todos deve ser conhecido, acresce que é facilimo frustar o fim da lei, inutillisando os editaes e não fazendo os avisos, e creando-se mentida prova e arranjada em tempo.

O art. 13, em vez de fulminar peremptoriamente as duplicatas, parece que as entrevê, referindo-se á lei de agorto de 1846, e não limitando em termos expresso as attribuições da nova junta.

A lei de 1846 autorisava as camaras a escolher entre as duplicatas que lhes eram apresentadas, e a não apurar votos de collegios celebrados em lugar não reconhecido pela lei. As camaras municipaes, illudindo a confiança do legislador, não só abusaram do arbitrio que lhes fôra conferido limitativamente, como ainda julgaram-se autorisadas a não apurar as actas que entendiam não conter os requisitos legaes, como, por exemplo, as que não estavam *concertadas*.

Convem que as novas juntas não possam obrar do mesmo modo, e para isso basta firmar seguintes regras absolutas:

1.º As eleições feitas fóra do lugar designado pela lei não são apuradas e sim mencionadas na acta da apuração e remettidas ao poder verificador?

2.º Em caso algum, por falta de solemnidades, póde a junta não apurar as actas, devendo limitar-se a determinar os vicios para que sejam apreciados pelo poder competente no acto da verificação;

3.º Si apparecerem duas actas, affirmando contradictoriamente á existencia do acto eleitoral no mesmo lugar, não serão apuradas, mas sim remettidas ao poder competente, sem prejuizo de todas as indagações sobre a falsidade de uma das mesmas actas.

O art. 13, exigindo a maioria absoluta do eleitorado para que os candidatos á deputação geral sejam considerados como eleitos, admitte illogicamente a segunda eleição, e nesta a maioria relativa, sem ao menos a exigencia de um minimo qualquer.

Si a maioria absoluta é necessaria no primeiro caso, como se explica a ausencia de qualquer limite no segundo?

No primeiro caso não ha eleição sem metade e mais um dos eleitores; no segundo caso póde haver eleição, até diminuindo o voto de alguns dos candidatos já votados na primeira eleição.

Depois, se emendas da commissão aceitaram o voto uninominal para a deputação de provincia, sem determinação de um *quantum* qualquer, porque levam a sua exigencia em relação á deputação geral até á maioria absoluta?

Si a escolha deve ser livre, por que o impor ainda ao eleitor na segunda eleição a escolha entre dous nomes, si não ha meio de forçal-o a cumprir o preceito da lei, e no caso de recusa tacita outro remedio não ha senão sujeitar-se afinal á maioria relativa?

Parece que fora mais logico aceitar a maioria relativa, embora se determinasse um *minimum* de votos para ser eleito deputado e quando ordenada, porventura, nova eleição, por não ter o candidato mais votado attingido esse *minimum*, deixar toda a liberdade ao eleitor, declarando deputado qualquer dos candidatos que obtivesse maioria.

O orador analysa neste ponto a doutrina da commissão, tendo em vista o eleitor e o eleito, chegando a conclusões oppostas.

Nota que o texto do projecto não é claro, quando admitte o sorteio entre os cidadãos mais votados, parecendo que o escolhido pela sorte póde sel-o tambem por um candidato menos votado; porém suppondo que o pensamento da lei é unicamente empregar o sorteio para reduzir a dous o numero dos candidatos da segunda eleição, que motivo póde explicar este recurso á cegueira da fortuna? No caso de empate de tres ou quatro candidatos, não foram todos distinguidos com a mesma confiança do eleitorado? Como, portanto, dar a uns que se nega aos outros? Porém, si no caso de empate mais de dous candidatos podem de novo ser sujeitos ao voto popular, porque limitar a dous a nova apresentação em outros casos?

A contradicção está no erro do systema: si a eleição deve ser livre e livre o voto do eleitor, póde haver segundo escrutinio, como simples advertencia ao eleitorado, para meditar sobre a sua escolha, mas ainda com a indispensavel liberdade para quem escolhe, e que por conseguinte deve ter motivos de preferencia.

O art. 13, applica ás eleições provinciaes o systema da pluralidade simples. recommendavel sem duvida pela singeleza de seu mechanismo, mas condemnado pela verdadeira doutrina e pelos factos eleitoraes estudados em sua natureza e consequencias.

Este systema individualisa a eleição, dissolve as grandes aggressões de partido, gera antagonismos pessoalmente ao principio da proporcionalidade pela ausencia do quociente eleitoral, não aproveita a todos os votos que concorrem á eleição, desequilibra a força da representação e tritura quaesquer elementos politicos na luta, fazendo preponderar as pessoas sobre os principios.

O orador desenvolve estas diversas theses, estudando especialmente a doutrina da representação das maiorias e das minorias, e mostrando que a verdadeira proporcionalidade nem ao menos poderá existir com a doutrina da unidade do voto e da unidade do collegio, pregada por Emilio de Girardin.

A todos os systemas empyricos ou racionaes, ideados para a justa e proporcional representação dos parlamentos, verdadeiros artificios numericos, aos quaes se poderia applicar esta phrase do estadista Disraeli—combinações phantasticas—prefere o orador a representação graduada que desce na graduação dos interesses constitucionaes, desde o municipio até a nação.

Quer municipalidades por meio de eleições ou districtos parochiaes; quer assembléas de provincias por meio de districtos municipaes; quer camara dos deputados por meio de distribuições eleitoraes e quer o senado por meio de eleições de provincia.

Assim como se divide a provincia em districtos eleitoraes para eleger um deputado por cada um delles, divida-se o districto eleitoral em districtos municipaes, competindo á cada um a eleição de um deputado provincial.

Chega-se ao mesmo resultado que pretende a commissão, sem combinações arbitrarias, e procurando a representação das minorias no seio dos municipios divisão natural e que representa um interesse respeitavel.

A eleição uninominal é o acaso, a confusão e a desordem dos interesses pessoaes em litigio. (Muito bem).

O Sr. Jaguaribe: — Sr. presidente, o nobre presidente do conselho disse hontem, mais uma vez depois de muitas, que este projecto era feito mais em vantagem das opposições do que do partido do governo.

Creio, porém, que S. Exc. não tem razão para assim continuar a enunciar-se, porque parece-me que muitos dos honrados membros que têm impugnado o projecto, inclusive o humilde orador que nesta occasião se dirige á casa...

O Sr. Mendes de Almeida: — Não apoiado.

O Sr. Jaguaribe: — ... tem mostrado que este projecto fere antes de tudo a maioria da nação, porque a exclue...

O Sr. Mendes de Almeida: — Apoiado.

O Sr. Jaguaribe: — ... e, desde que a maioria da nação é excluida, não sei como andar-se fazendo esta distincção de que o projecto é mais util ao partido do que ao do governo.

O Sr. Mendes de Almeida: — *Timeo Danaos et dona ferentes.*

O Sr. Jaguaribe: — Não me demorarei neste ponto, porque não quero que se diga que elle não cabe no artigo que em discussão; mas ponderarei a S. Exc. o autor de um elixir não é quem deve louval-o; deve antes esperar que os doentes a quem esse elixir tenha sido applicado declarem que sua acção é benefica.

O Sr. Saraiva (presidente do conselho): — O elixir não é meu só...

O Sr. Jaguaribe: — Em todo o caso V. Exc. é o primeiro.

O Sr. Saraiva (presidente do conselho): — Não, senhor; apenas dei fórma ao pensamento de uma grande maioria.

O Sr. Jaguaribe: — *Quod erat probandum.* Em todo o caso parece-me que o nobre presidente do conselho procede de um modo a justificar o que se tem dito constantemente, e é que S. Exc. acastella-se no silencio.

O Sr. Saraiva (presidente do conselho): — Ora! tenho fallando tanto!

O Sr. Jaguaribe: — Tem fallado, mas não tanto quanto seria para desejar; falla de vez em quando, para dar apenas um ar de sua graça...

O Sr. Saraiva (presidente do conselho): — E' que não tenho a facilidadede de fallar que V. Exc. tem.

O Sr. Jaguaribe: — Ao contrario, eu invejo a de V. Exc. e, si a tivesse, talvez o projecto soffresse golpes mortaes; porque com a eloquencia de V. Exc,, com suas bôas maneiras e dons especiaes, naturalmente a argumentação dos impugnadores do projecto teria melhor sorte; isto é, acredito que a bôa razão está da parte dos impugnadores, mas infelizmente elles não dispõem dos meios oratorios de que V. Exc. dispõe.

O Sr. Saraiva (presidente do conselho): — As votações é que mostram quem tem razão.

O Sr. Jaguaribe: — Mas, como ia dizendo, S. Exc. neste negocio me parece seguir a tactica daquelle general romano que cansava o inimigo pelas repetidas marchas.

O Sr. Saraiva (presidente do conselho): — Creio que V. Exc, e que tem feito o papel desses general romano. (Riso).

O Sr. Jaguaribe: — V. Exc. não faz grandes marchas, é certo, mas acastella-se em seu posto, tem em torno de si um exercito que mantem silencioso, e então diz: « Os adversarios que se fatiguem; depois da fadiga a victoria será minha... Só em uma ou outra occasião é permittido fallar pelo meu lado: contentem-se com minhas poucas palavras ou, quando não, com as palavras da opposição... »

E, realmente, senhores, o que se tem visto nesta discussão é que, á excepção das poucas e graciosas palavras do nobre presidente do conselho, ninguem mais tem fallado em favor do projecto senão a honrada commissão!

E' certo que algumas vozes se tem ouvido do lado que diz apoiar o principio geral da eleição directa, e são as dos distinctos senadores por S. Paulo e pela Parahyba; mas o primeiro, quando se tem feito ouvir, na maioria dos casos não é para defender o projecto e sim para impugnal-o com toda a energia e procedencia; e o outro nobre senador para apresentar tambem com muita procedencia, as duvidas que existem em seu espirito e que, uma vez apresentadas, são verdadeiras impugnações ao projecto.

Portanto com toda a razão se póde affirmar que effectivamente o nobre presidente do conselho acastella-se em seu reducto e é um novo Fabricio; quer cansar o inimigo e obter a victoria pelo cansaço.

O Sr. Mendes de Almeida: — Ficando sempre com tropas frescas...

O Sr. Jaguaribe: — E' o caso; oppõe a estes poucos que impugnam o projecto suas trincheiras cercadas de abatizes, bocas de lobo, escarpas e contra escarpas, cavallos de frisa, etc., (riso) ao passo que os outros defendendo a mais nobre das causas, só o podem fazer em campo raso e a peito aberto!

O Sr. Leão Velloso: — Para que fallar, quando os nobres senadores são inimigos radicaes? Como convencer a taes adversarios?

O Sr. Fernandes da Cunha: — Isto é commigo, sou eu! Mas Vs. Excs. fallam para mim ou para o Brasil?!

O Sr. Leão Velloso: — Para convencer aos nobres senadores.

O Sr. Fernandes da Cunha: — Oh! que razões!

(Cruzam-se outros apartes).

O Sr. Jaguaribe: — Eis aqui, senhores! *Novum crimen, Caii Cæsar, usque hunc diem inauditum! Caium Ligarium in Africa fuisse!* Eis aqui nosso grande crime, — defendemos a Constituição! Disto faz-se-nos um crime, quando defender a Constituição é dever de todos os cidadãos; e quando entramos nesta casa, naquella mesa, com toda a pausa, com toda a gravidade imposta pelo nobre 1.º secretario, juramos manter a Constituição do Imperio.

(Trocam-se diversos apartes).

Portanto, fique assentado como ultima resposta ao nobre presidente do conselho no ponto em que fallei, que as vantagens do projecto ainda não foram demonstradas; e que S. Exc., dizendo todos os dias que ellas são conhecidas, que aproveitam á opposição, não faz mais do que, permitta-me S. Exc. a phrase, incorrer naquelle proverbiozinho! « Quem ha de louvar a noiva senão o proprio noivo? » (Riso). E' o que vejo,

Sr. presidente, tenho algumas duvidas sobre este artigo, mas confesso que as vou expor com timidez, desde que oradores tão distinctos me têm precedido e nellas não tocaram, o que me faz crer que ellas na verdade não terão talvez fundamento algum. Mas, em todo o caso, expendendo-as, julgo prestar algum serviço á discussão e ao melhoramento da lei, principalmente si tiver a fortuna de que as mesmas duvidas sejam tomadas em consideração e prevenidas no projecto.

Notei, Sr. presidente, que o ultimo artigo era longo de fatigar...

O Sr. Mendes de Almeida: — Apoiado.

O Sr. Saraiva (presidente do conselho): — Este é menor.

O Sr. Jaguaribe: — ... e subdividido em tantos paragraphos que deu lugar a que o meu nobre amigo senador pelo Maranhão, com o espirito que lhe é proprio, o denominasse uma floresta de paragraphos. Effectivamente era uma floresta!

O artigo de que se trata não é uma selva tão vasta como a outra, mas em todo o caso, attenda-se bem para este *in folio!* Uma columna inteira, e, pelo menos, mais um quarto de columna! Por consequencia ha materia para uns poucos de artigos.

O Sr. Fernandes da Cunha: — Uma miscellanea.

O Sr. Mendes de Almeida: — As diversas disposições não têm relação umas com as outras.

O Sr. Jaguaribe: — Vê-se pois, de quanto tempo seria preciso dispor para examinar semelhante floresta. Não o farei: occupar-me-hei apenas com uma pequena parte do artigo, expondo as minhas duvidas.

Para expendel-as, Sr. presidente, procederei á leitura de um dos muitos periodos agglomerados no art. 13 (lê):

« Para que a junta apuradora possa funccionar é necessaria a presença, pelo menos, de quatro presidentes de assembléas eleitoraes. Na falta destes serão chamados pela ordem de sua votação os juizes de paz da parochia ou districto onde funccionar a junta. Si ainda estes não comparecerem, recorrer-se-ha aos juizes de paz da parochia ou districto mais vizinho. »

Vê-se pois, Sr. presidente, que nas palavras que acabei de ler, estabelecem-se 3 ordens de mesarios que têm de ser presididos pelo juiz de direito.

A minha duvida está nisto: que o estabelecerem-se tres ordens de componentes da mesa é um grave inconveniente e póde dar lugar a muitos abusos faceis de prever por quem conhece o que é e tem sido este enredo eleitoral, abusos que podem animar muito as duplicatas, flagello eleitoral que o legislador deve ter muito a peito evitar.

Com o systema das duplicatas, senhores, temos caminhado por tal fórma, que ainda depois de verificada a eleição fica-se em duvida si foi a verdade que prevaleceu, porquanto infelizmente no espirito publico já calou a convicção de que as maiorias não esmerilham muito onde está a verdade.

O Sr. Mendes de Almeida: — E' exacto.

O Sr. Jaguaribe: — Portanto o systema de duplicatas é cousa deploravel, e o legislador, procurando os recursos ao seu alcance para evital-as, tem prestado grande serviço.

O projecto estabelece ordens ou categorias de componentes da mesa: 1.º serão os presidentes dos collegios, pelo menos quatro.

Os collegios divididos podem ser muitos, e o projecto diz que a mesa se formará *pelo menos* com quatro presidentes. Não julgo boa a expressão —*pelo menos*.— Acharia melhor que dissesse: *As mesas serão formadas pelos presidentes de collegios*—porque ficaria bem claro; todos entenderiam que tinha o direito de tomar parte, com a restricção de que não poderá a mesa funccionar sem que existam pelo menos quatro presidentes.

Era um modo mais generico do que este, que póde dar a entender que desde que haja quatro, os outros podem não tomar parte, quando aliás parece que o pensamento da commissão foi que todos os presidentes de collegios eleitoraes devem fazer parte da mesa.

Esta é a primeira categoria; mas diz mais o projecto que, faltando estes, virão os juizes de paz e na falta os juizes de paz mais vizinhos.

Acho inteiramente censuravel esta fórma, Sr. presidente. Parece-me mesmo que, a despeito das boas intenções da honrada commissão, semelhante modo de exprimir-se póde dar lugar a duplicatas.

O presidente da provincia que não poder contar com os presidentes de collegio, se aproveitará desta disposição e irá formar a mesa a seu sabor.

Acho, pois que convém arredar de todo essa idéa de categorias e antes a honrada commissão, mantendo este mesmo pensamento, altere a sua phraseologia, fazendo apenas entender que quando não comparecerem presidentes de collegio em numero de quatro, sejam substituidos pelos juizes de paz.

O que desejo, senhores, é que se evite tudo que possa dar lugar ás duplicatas. Não sei se me exprimo bem....

O Sr. Mendes de Almeida: — Perfeitamente.

O Sr. Jaguaribe: — ... mas em todo o caso parece-me que tenho dito bastante para ver-se que póde resultar inconveniente neste modo de dispor.

O que se deve dispor é que a mesa se comporá de presidentes de assembléas eleitoraes, marcando-se o minimo, não podendo nunca funccionar com menos de tantos e estabelecer-se depois que, havendo falta de algum destes, sejam elles substituidos pelos primeiros juizes de paz e na falta pelos immediatos. Deste modo arredava-se a idéa de categorias e tambem a da possibilidade de uma duplicata.

Eu me recordo de que o art. 191 da lei de 3 de dezembro, tratando de substituição, diz que os juizes municipaes serão substituidos por seis juizes substitutos, nomeados pelo presidente, e que quando a lista destes seis fôr esgotada, se recorra aos vereadores pela ordem da collocação de cada um. afim de substituirem os juizes impedidos.

Este modo de dispor não exclue a idéa de categoria, parece ter predominado no projecto, e é por isso que avento a idéa para ver se desapparece esta aberta, que julgo imminente para duplicatas. Com juizes municipaes e com os seis supplentes, com os substitutos vereadores, ninguem se lembrou ainda de duplicata, nem de lançar mão dos substitutos para qualquer pleito, em que haja interesse talvez menos confessavel, porque a medida, a disposição não se presta a isso. Mas a maneira por que o artigo dispõe, quanto a essas categorias de membros da mesa, facilita perfeitamente as duplicatas.

Agora, Sr. presidente, occorre-me ainda uma outra duvida a que este mesmo artigo dá lugar. Na sua ultima categoria manda recorrer ao juiz de paz do districto mais vizinho.

Temos visto praticamente que em materia eleitoral ha constantes abusos, devidos á duvida que nasce de não determinar a lei o que seja propriamente districto mais vizinho.

Nas leis anteriores dá-se esta lacuna, e dahi aconteceu que muitas vezes, havendo dous e tres districtos vizinhos de uma parochia do mesmo termo, foi-se buscar um juiz de um districto muito remoto, e essas eleições eram approvadas.

Parece indispensavel, pora cortar todos os abusos de que temos conhecimento, que nesta lei se declare o que é districto mais vizinho; que pelo menos se diga que só se póde entender por districto mais vizinho um do mesmo termo, porque isso já está declarado senão em lei, pelo menos em avisos.

Eu tenho aqui nota de um aviso que foi expedido, sob o n. 282, em 12 de dezembro de 1840, dirigido ao presidente da Bahia e assignado pelo Sr. Antonio Paulino Limpo de Abreu, que hoje é o veneravel Sr. Visconde de Abaeté, aviso pelo qual foi decidido que todas as vezes que estiverem impedidos todos os quatro juizes de paz do districto e se tiver de recorrer ao mais vizinho, nos casos em que a lei assim determine, se deverá considerar a vizinhança com relação sómente de um a outros districtos, comprehendidos dentro do mesmo termo ou julgado, pois de outra sorte se confundiria a divisão, que se julgou conveniente estabelecer para a boa administração da justiça.

Foi uma decisão proferida pelo Sr. Visconde de Abaeté, que de modo algum póde ser suspeito ao nobre presidente do conselho, e que me parece estar muito no caso de ser adoptada para ser consignada nesta lei, isto é, que por districto mais vizinho se deverá entender pelo menos um do mesmo termo, e não se lembrarem jámais de juizes de outro termo que não estão debaixo da mesma circumspecção.

Creio que não se determinando no projecto o que é districto vizinho, abre-se uma porta a abusos, podendo-se até chamar juizes de termos muito distantes, como se tem visto em eleições que aliás têm sido approvadas.

Comprehende-se que isto dá lugar a muitos abusos, que uma vez conhecidos farão com que a lei nova seja logo sophismada; devemos, portanto, cortal-os pela raiz.

Assim, esta decisão do illustrado Sr. Visconde de Abaeté parece-me que corta a questão, e é um principio que já está adoptado pela nossa jurisprudencia administrativa e por uma autoridade não suspeita aos autores do projecto.

Julgo, pois, que está muito no caso de ser adoptada.

Sinto não ver nenhum dos membros da nobre commissão de constituição, a quem desde já consultaria si a idéa é ou não aceitavel, já que os nobres ministros e seus amigos não dão signal de vida para declararem si é ou não aceitavel.

O Sr. Fernandes da Cunha: — Louvam-se na commissão que deve fazer o trabalho para o governo reformador.

O Sr. Jaguaribe: — São estas, Sr. presidente, as considerações que tinha de offerecer á casa. Eu creio que os nobres ministros têm sido injustos commigo quando dão a entender que tomo tempo ao senado.

Limitando-me a estas tão breves considerações, ao menos hoje não poderão dizer que retardo a discussão.

Tenho concluido.

O Sr. Mendes de Almeida: — Muito bem.

O Sr. Fernandes da Cunha não póde nem deve deixar encerrar o artigo, comquanto não possa hoje discutir. Si o querem levar á viva força, á valentona perdem o seu tempo. A sua humilde natureza não aceita imposições. Está no seu direito e cumpre o seu dever.

(*Continúa*)

FOLHETIM

AS MULHERES DE BRONZE

POR

XAVIER DE MONTEPIN

SEGUNDA PARTE

O EVADIDO DA DOURADA

(Continuação do n. 38)

XLVI

João Renaud sorrio e cumprimentou de novo.

— Sr. Chavassu, faz-me o favor? disse elle em seguida.

Ninguem respondeu, porém trocaram-se algumas palavras em voz baixa.

— O Sr. Chavassu não se acha presente, meus senhores? continuou João Renaud.

— Chavassu? Não conheço... resmungou Remy Chomin.

— Está bem certo disso?

— Certamente que estou.

— Admira-me!!

— Porque?

— Porque Chavassu é o senhor.

Um rumor hostil circulou á roda da mesa.

— Eu!! exclamou Remy Chomin.

— Exactamente.

— Ora essa! acho-a um pouco forte! Aqui está um importuno que vem interromper a nossa partida como um canito o jogo da bola! Vamos, Sr. mascarado, tem vontade de divertir-se um pouco, não é verdade? Faz bem: nós tomamos o gracejo como bons rapazes que somos, porém favoreça-nos com a sua ausencia, do contrario as cousas podem correr de outro modo.

— Peço perdão, se os vim incommodar, meus senhores, respondeu o evadido da *Dourada*, porém tenho necessidade de fallar ao Sr. Chavassu.

— E' amolador, este china de couro da Russia! disse o *grumete* com a sua voz ciciante e canalha.

— Já lhe disse que não conhecemos nenhum Chavassu.

— E eu repito que elle aqui está. E João Renaud apoiou a mão no hombro de Remy Chomin.

Todos os bebedores levantaram-se ameaçadores.

Um delles, um diabo grande como um Hercules das feiras, approximou-se do recem-chegado, medio-o de alto a baixo e de baixo a cima, e, depois tomando a attitude de um jogador de savata, disse-lhe:

— Isto vai acabar já, hein, meu espertalhão. Veja lá se quer que eu o faço sahir mais depressa do que entrou?

— Você?

— Eu mesmo, pois então?

— Experimente...

O grande diabo levantou o punho nervoso, capaz de abater um boi e deixou cahir tomando por objectivo a cabeça de João Renaud.

Este evitou a pancada, agarrou o seu adversario por debaixo dos braços, levantou, e atirou-o a dez passos estendido no chão.

Um clamor surdo fez-se ouvir; os bebedores pozeram-se de facas na mão.

João Renaud, sem recuar, tirou do bolso um rewolver.

— Ah! o negocio é esse! disse elle em seguida. Pois bem, vamos rir um pouco! um passo, um gesto, eu faço fogo. Quanto a ti, continuou elle, dirigindo-se ao pobre diabo que se tinha levantado, e que avançava sobre elle espumando de raiva, quanto a ti, Marcos Ribot, por alcunha o Alcide, se não queres levar uma bala na testa, fica quieto, e pergunta a Remy Chomin se elle se chama Chavassu.

Ouvindo pronunciar os seus nomes por este interlocutor desconhecido, os bandidos estacaram estupefactos.

O supposto mulato continuou:

— Nada de espertezas commigo! Conheço-os a todos, a ti Langlade, a ti, Mercier, a ti, Poillet e a vocês tambem, Vidal e Chalumeau, e basta que eu abra a bocca para ir tudo parar a Masas.

— Filados! murmurou melancolicamente o *grumete*. Com certeza a policia está a todas as portas...

— Não ha nada nas portas, pequeno idiota... replicou João Renaud, são todos uns imprudentes, porque eu sou um amigo. Assim, pois, soceguem e deixem-me fallar com Chavassu.

Remy Chomin bateu com o braço no *grumete*.

— Quem poderá ser este *typo*, perguntou-lhe em voz baixa o ladrão imberbe.

— Os diabos me levem se eu posso saber, mas já vamos ver.

Os bebedores, aturdidos com a scena que acabava de passar-se sob seus olhos, e muito pouco tranquillos, não voltaram para os seus lugares; depois de terem rapidamente esvasiado as garrafas, esgueiraram-se prudentemente um depois do outro, deixando Remy Chomin e o garoto com João Renaud.

— Afinal, o que quer o senhor commigo? perguntou bruscamente Remy Chomin, o senhor sabe quem eu sou, muito bem, porém eu é que o não conheço... E antes de tudo quem é o senhor?

— Um mulato, bem vê, replicou o evadido da *Dourada*.

— E depois?

— Pouco lhe importa; não precisa saber mais do que sabe.

— Eh! Eh! disse o velho bandido com ar de motejo, talvez que eu saiba mais alguma cousa, e que podesse descobrir o que o senhor fez, não ha ainda muito tempo.

João Renaud olhou fixamente para Remy Chomin.

— O que quer dizer com isso? perguntou elle.

— Nada... replicou vivamente o *grumete*... nada absolutamente. Bem vê que o velhote está a brincar e que quer fazer espirito. E uma vez que o senhor *negro* de fumo precisa trocar dous dedos de conversa comtigo, continuou dirigindo-se a Remy Chemin, é preciso escutal-o com recolhimento e compuncção. Este senhor está bem trajado... tem uns *ouros* a reluzir... com certeza ha alguma cousa a ganhar com a sua conversação. Queira ter o incommodo de sentar-se...

E o garoto puchou tres cadeiras.

— E' sómente com Remy que eu tenho a tratar, disse João Renaud.

— O pequeno não é de mais, replicou o velho bandido, elle e eu, é tudo a mesma cousa. E' meu discipulo e meu amigo... tenho por elle o amor de um pai. Não temos segredos um para o outro... Venha de topo.

— Seja, disse o evadido da *Dourada*, sentando-se.

— Quer servir-se de alguma cousa? perguntou Remy Chomin.

— Obrigado.

— Era para ter o prazer de bebermos juntos, e para que o tempo parecesse mais curto.

— Tenho pouco a dizer-lhe.

— Sou todo ouvidos.

— Beberemos as suas palavras... na falta de cousa melhor, disse o *grumete*.

— Ha alguns annos, começou João Renaud, o senhor vivia na intimidade de uma parteira, cujo estabelecimento era situado em Vincennes.

Remy Chomin, que não cessava de estudar a physionomia do supposto mulato, fez um gesto de sorpresa.

— Como sabe isso? exclamou elle.

— Sei, é quanto basta. O que acabo de dizer não é verdade?

— E'.

— Essa parteira chamava-se Clara Bonchamp...

— Exactamente, e póde accrescentar que era uma linda creatura.

— Nessa época Clara Bonchamp foi condemnada, por cumplicidade de infanticidio, a dez annos de prisão.,.

— Coitada!...

— Depois de ter cumprido a sentença, obteve permissão para voltar para Paris. Ao mesmo tempo você sahia de Poisy, onde tinha estado cinco annos, por causa de um roubo...

— Depois? disse Remy bruscamente.

— Com todos os diabos! exclamou o garoto; póde gabar-se de saber bastante. Por acaso traz comsigo os registros da Prefeitura?

Sem se inquietar com a interrupção, João Renaud continuou:

— Sahindo da prisão, você tornou a ver Clara Bonchamp.

— E' possivel.

— Tenho necessidade de saber o que é feito della.

— Para que? perguntou Remy Chomin, em tom de gracejo.

— Porque é preciso que a veja...

— Ella tem interesse nisso?

— Immenso.

— E' para proveito della que o senhor a procura?

— E' para seu interesse, garanto, póde, pois, sem escrupulos, dizer-me onde a encontrarei.

— E, se eu disser, quanto me dá por isso? O senhor sabe, os tempos andam muito *bicudos*. Quando se quer ganhar honradamente esta triste vida, é preciso fazer dinheiro de tudo.

— Dou-lhe mil francos.

— Não é mão! exclamou o garoto.

— Onde estão os mil francos?

— Eil-os... respondeu João Renand, tirando do bolso uma nota do banco.

— E recebo-os em troca da informação.

— Naturalmente.

— Pois bem, Clara está no Hotel Dieu.

— Doente?

— Muito doente, pobre mulher; hei de ir vel-a amanhã, que é quinta feira; sabe que é o dia de visitas, e tenho bastante receio de a encontrar ainda peior que a ultima vez...

— Tome, aqui está o seu dinheiro... Remy Chomin metteu a nota no bolso com visivel satisfação, e murmurou:

— Vamos lá, o senhor é um bom preto! faz gosto tratar negocios comsigo.

— Quer ganhar em acto continuo o duplo dessa quantia? continuou João Renaud.

Os olhos de Remy Chomin scintillaram de cubiça.

— E' lá cousa que se pergunte? replicou elle. O que é preciso fazer para isso?

— Responder francamente ás perguntas que lhe vou fazer.

— Esteja tranquillo; despejarei o sacco.

— Clara Bonchamp era expansiva. Você era seu amigo... intimo. Naturalmente pôl-o ao facto de tudo o que se passava e se tinha passado no seu estabelecimento, cujos livros eram escripturados por você.

— Eu tinha uma bonita letra nesse tempo! Sim, a pobre Clara contava bonitas cousas... Mas isso tudo já lá vai.

(*Continúa.*)

Typ do *Diario* rua do Duque de Caxias n. 42